

Julho 2022

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Explorar o potencial dos portefólios: uma experiência na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Leonor Moreira

ORIENTAÇÃO

Doutora Brigitte Carvalho da Silva



PAULA
FRASSINETTI



PAULA
FRASSINETTI

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Explorar o potencial dos portefólios: uma experiência na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Por Leonor Freitas Moreira
Sob orientação da Doutora Brigitte Carvalho da Silva

Porto, 2022

Agradecimentos

A todos os que me acompanharam durante este percurso académico devo o meu maior agradecimento pelo apoio e conselhos que me guiaram na conquista de um sonho.

À Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e aos professores com quem me cruzei neste percurso agradeço pela formação, pelas aprendizagens e pelos conselhos que me ajudaram a evoluir a nível pessoal e profissional.

À minha orientadora, Doutora Brigitte Silva, pelo acompanhamento ao longo deste percurso, pela disponibilidade, pelos saberes que me transmitiu e pelo apoio constante ao longo da construção do relatório, agradeço também por me ter sempre incentivado nos novos desafios a que me propunha, partilhando comigo o entusiasmo por novas conquistas.

À instituição cooperante que me acolheu durante dois estágios, sempre disponível, para o que fosse preciso.

À Educadora e à Professora cooperante agradeço pela bondade, partilha e disponibilidade ao longo dos estágios. Permitiram que esta experiência fosse ainda mais produtiva, contribuíram para a minha evolução e auxiliaram-me em todas as dúvidas que surgiram pelo caminho.

Às crianças que tive a oportunidade de conhecer, agradeço por terem tornado todos os dias uma aprendizagem conjunta.

À minha família, em especial ao meu pai, à minha irmã, à minha madrinha e à minha avó devo o meu maior agradecimento pelo apoio e pela motivação diária na minha formação pessoal e profissional. Agradeço em especial à minha mãe que foi a minha fonte de inspiração e maior pilar, não só no percurso académico, mas também na vida.

Ao meu avô Manuel, não só agradeço, como também dedico este relatório, por ter desde sempre mostrado o seu orgulho e apoio e, por agora, ser uma estrela guia e anjo da guarda.

Às minhas amigas, em especial à Mariana Araújo, à Sofia Ferreira, à Ana Lima e à Mariana Pinho agradeço por serem as amigas de todas as horas, as confidentes, o apoio nos momentos de rir e de chorar, sem elas este percurso não teria sido tão significativo.

Ao meu namorado, Hélder, agradeço, em pouco tempo, se ter tornado o meu porto-seguro, a minha inspiração e o abraço-casa durante todos os momentos que passei e que estarão para vir.

Agradecer o bem que recebemos é retribuir um pouco do bem que nos foi feito.

Resumo

O presente relatório de estágio integra-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A principal intencionalidade consiste em compreender o processo de construção do portefólio e a influência no desenvolvimento e aprendizagens da criança, aluno e adulto. Neste sentido, pretendeu-se responder aos seguintes objetivos condutores: compreender a possibilidade de integração do portefólio no quotidiano educativo do Jardim de infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico; compreender as possibilidades de participação das crianças no processo de construção do portefólio; compreender o papel dos vários intervenientes (criança, educador/professor, família) no processo de construção do portefólio; perceber tipos de feedback dado pelo adulto às crianças nos registos efetuados; perceber os tipos de comentários efetuados pelas crianças; compreender de que forma as questões do adulto promovem a reflexão da criança sobre os registos; entender se os educadores/professores e crianças consideram o portefólio como uma mais-valia. Neste sentido, foi realizado um enquadramento teórico relativo à temática, entrevistas às crianças, nas duas valências, à educadora de infância e à professora cooperante do 1.º Ciclo do Ensino Básico do estágio da Prática de Ensino Supervisionada. Foram analisados os portefólios individuais em ambas as valências e o portefólio coletivo no contexto de Educação Pré-Escolar, nomeadamente os respetivos comentários nos registos, quer dos adultos como das crianças.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Portefólios; Participação; Reflexão; Aprendizagens

Abstract

This internship report is part of the Supervised Teaching Practice of the Master's degree in Pre-School Education and Primary Schooling. The main intention is to understand the process of construction of the portfolio and its role in the development and learning growth in children, students and adults.

In this sense, it was intended to answer the following goals: to understand the possibility of integrating the portfolio in a day-to-day basis in the educational life in kindergarten and the 1st cycle of basic education, to understand the possibilities of children's participation in the process of building the portfolio, to understand the role of the main figures (children, educator/teacher, family) in the process of building the portfolio, to understand the types of feedback given by the adult to the children in the records made, to understand the types of comments made by the children, to understand how the questions from the adults affect the thinking-process of the children in the records and to understand if the educators / teachers and the children consider the portfolio an impactful tool.

In this sense, a theoretical framework was carried out on this topic, interviews with children, in both valences, to the kindergarten educator and the teacher of the 1st Cycle of Basic Education. Individual portfolios in both valences and the collective portfolio in the context of Pre-School Education were analyzed, as well as their comments in the registers, both from the adults and the children.

Keywords: Childhood Education; Primary Education; Portfolios; Participation; Reflection; Learning.

Lista de abreviaturas

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

PASEO – Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória

Índice

INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1. AVALIAÇÃO DA, NA E COMO APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	3
1.1 A AVALIAÇÃO PELA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	7
2. O PORTEFÓLIO: UM PROCESSO SELETIVO E SISTEMÁTICO.....	9
2.1 ADULTO COMO MOTIVADOR, MEDIADOR E INTERVENIENTE NO PROCESSO.....	12
2.2 CRIANÇA COMO PROTAGONISTA NO PROCESSO.....	15
2.3 FAMÍLIA COMO PARTICIPANTE NO PROCESSO	17
3. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO	19
3.1 TIPO DE ESTUDO	19
3.2 SUJEITOS PARTICIPANTES	20
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO.....	20
3.4 PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	21
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A INTERVENÇÃO E SEUS RESULTADOS	27
4.1 PORTEFÓLIO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	27
4.1.1 <i>Dos portefólios individuais à prática exploratória de um portefólio coletivo.....</i>	<i>27</i>
4.1.2 <i>Análise dos comentários do portefólio coletivo.....</i>	<i>38</i>
4.1.3 <i>A perspetiva do adulto: Educadora de Infância.....</i>	<i>44</i>
4.1.4 <i>A perspetiva das colegas de estágio sobre os portefólios individuais</i>	<i>46</i>
4.1.5 <i>A perspetiva das crianças face ao portefólio individual</i>	<i>49</i>
4.1.6 <i>Análise dos comentários do portefólio individual.....</i>	<i>51</i>
4.2 PORTEFÓLIO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	55
4.2.1 <i>A prática exploratória do processo de construção de portefólios individuais no 1.º CEB</i>	<i>55</i>
4.2.2 <i>Análise dos comentários dos portefólios individuais do 1.º CEB</i>	<i>69</i>
4.2.3 <i>A voz dos alunos pelas conferências dos portefólios individuais do 1.º CEB</i>	<i>70</i>
4.2.4 <i>A perspetiva dos alunos do 1.º CEB sobre os portefólios.....</i>	<i>74</i>
4.2.5 <i>A perspetiva do adulto: Professora titular da turma.....</i>	<i>78</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
BIBLIOGRAFIA.....	85
ANEXOS.....	90

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Análise dos comentários das crianças.....	40
Tabela 2 – Análise dos comentários do adulto	40
Tabela 3 – Influência do comentário do adulto no comentário da criança	41
Tabela 4 – Conferências – Análise das respostas das crianças.....	42
Tabela 5 - Análise dos comentários das crianças (Portefólio coletivo).....	53
Tabela 6 - Análise dos comentários do adulto (Portefólio coletivo)	54
Tabela 7 - Influência do comentário do adulto no comentário da criança (Portefólio coletivo) .	55
Tabela 8 - Análise dos comentários dos portfólios individuais no 1.º CEB	70

Índice de Imagens

Figura 1– Demonstração dos portfólios individuais ao grupo	31
Figura 2– Quadro de regras sobre o portfólio coletivo	34
Figura 3 - Exemplo de registros do Portefólio Coletivo	35
Figura 4- Folha de registo do Portefólio	60
Figura 5 - Exemplo de folha de registo do Portefólio do 1.º CEB.....	61
Figura 6- Tabela de registo das áreas do portfólio.....	62
Figura 7– Capas de alguns dos portfólios criados na turma do 3º ano	64

Índice de Anexos

Anexo I – Tabela de análise dos comentários das crianças na EPE	
Anexo II – Tabela de análise dos comentários do adulto na EPE	
Anexo III – Tabela de análise da influência do comentário do adulto no comentário da criança na EPE	
Anexo IV – Tabela de análise da influência das questões do adulto nos comentários das crianças na EPE	
Anexo V – Análise das conferências – respostas das crianças na EPE	
Anexo VI – Conferências – Análise da influência das questões do adulto na EPE	
Anexo VII – Análise dos comentários das crianças – Portefólio coletivo	
Anexo VIII – Análise dos comentários do adulto – Portefólio coletivo	
Anexo IX - A influência dos comentários do adulto nos comentários das crianças – Portefólio coletivo	
Anexo X – Conferências – Análise das respostas das crianças – Portefólio coletivo	
Anexo XI – Conferências - Análise da influência das questões do adulto – Portefólio coletivo	
Anexo XII – Guião de entrevista às colegas de estágio	
Anexo XIII – Entrevista às colegas de estágio	
Anexo XIV – Guião da entrevista à educadora de infância	

Anexo XV – Entrevista à educadora de infância

Anexo XVI – Guião de entrevista às crianças sobre o portefólio coletivo

Anexo XVII – Entrevista às crianças sobre o portefólio coletivo

Anexo XVIII - Conferências – Portefólio Individual no 1.º CEB

Anexo XIX – Tabela de análise dos comentários dos portefólios individuais do 1.º CEB

Anexo XX – Guião da entrevista aos alunos do 1.º CEB

Anexo XXI – Entrevista aos alunos do 1.º CEB

Anexo XXII – Guião de entrevista à professora do 1.º CEB

Anexo XXIII – Entrevista à professora do 1.º CEB

Anexo XXIV – Exemplo de tabela de análise dos registos dos portefólios individuais no 1.º CEB

Anexo XXV – Exemplo de autorização dos alunos do 1.º CEB para realizarem a entrevista



Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e incide sobre a temática do processo de construção do portefólio.

Os portefólios na educação são um instrumento que, quando bem implementados, podem revelar diversos benefícios no processo de aprendizagem das crianças. Neste sentido, o presente estudo procura realçar e reforçar a forma como este instrumento valoriza o processo de aprendizagem da criança em várias valências, com especial enfoque na natureza dos comentários realizados pelos diversos intervenientes. Assim sendo, a investigação teve os seguintes objetivos específicos: compreender a possibilidade de integração do portefólio no quotidiano educativo do Jardim de infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico; compreender as possibilidades de participação das crianças no processo de construção do portefólio; compreender o papel dos vários intervenientes (criança, educador/professor, família) no processo de construção do portefólio; perceber tipos de feedback dado pelo adulto às crianças nos registos efetuados; perceber os tipos de comentários efetuados pelas crianças; compreender de que forma as questões do adulto promovem a reflexão da criança sobre os registos; entender se os educadores/professores e crianças consideram o portefólio como uma mais-valia.

Esta investigação foi interessante para a estagiária, pois para além de apresentar uma temática do seu interesse e muita pertinência, permitiu também explorar diversas formas de aplicabilidade dos portefólios na educação. É de realçar que o estudo permitiu aplicar os portefólios individuais no contexto de Educação Pré-Escolar, o portefólio coletivo na mesma valência e os portefólios individuais na valência de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, no capítulo I, encontra-se a primeira parte do enquadramento teórico, onde está inserida a contextualização do tema. É focada a avaliação na Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico e, de forma mais concreta, a avaliação pela documentação pedagógica. Neste seguimento, o capítulo II aborda, especificamente, o portefólio e o papel dos diferentes intervenientes neste processo: adulto, criança e famílias. De seguida, o capítulo III contém a metodologia de investigação, onde é explicitado o tipo de estudo e os objetivos subjacentes, os sujeitos envolvidos na investigação, a caracterização do contexto, assim como os procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados. No capítulo IV, encontra-se a apresentação, análise e discussão dos resultados.

Neste capítulo, é apresentada a experiência do portfólio coletivo e do portfólio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a análise dos diferentes comentários e a análise das entrevistas subjacentes a cada experiência. Por fim, encontra-se as considerações finais que incluem uma reflexão sobre o estudo.

Enquadramento teórico

1. Avaliação da, na e como aprendizagem em educação de infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico

A avaliação na educação apresenta um papel fundamental para se compreender a evolução e aprendizagens das crianças e, por conseguinte, criar melhores oportunidades de aprendizagem. Em Portugal, cada vez mais surge um interesse e preocupação com a avaliação e esta tem vindo a ter cada vez mais ênfase, sendo isto notório devido às várias publicações que têm surgido sobre o tema em questão (Pinto & Santos, 2006; Cardona et al., 2021, Lopes da Silva, 2019; Lopes da Silva, 2012; Silva & Craveiro, 2014; Cardona et al., 2021; Fernandes, 2021).

Entre os diferentes contextos educativos existem pontos idênticos no que toca à avaliação, uma vez que “há práticas ou abordagens de avaliação que todos os contextos educativos têm em comum, ou de cujos traços nucleares todos comungam. A diferença entre eles não se encontra neste tipo de avaliação, mas no conteúdo do currículo e na interferência de outros tipos de avaliação.” (Cardona et al., 2021, p. 14). Na brochura “Planear e avaliar na Educação Pré-Escolar” é referido ainda que o currículo nos diferentes contextos inclui os mesmos elementos, isto é, os objetivos, os conteúdos, as experiências de aprendizagem e por fim a avaliação. De modo geral, a avaliação em qualquer nível educativo tem em comum quatro aspetos: a utilização de um quadro de referência (ou referencial), a recolha de informação, a reflexão (que tem como resultado uma avaliação) e a determinação de objetivos (Cardona et al., 2021).

As valências que serão especificadas ao longo da investigação serão o contexto de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em qualquer uma destas valências é importante que o profissional de educação tenha por base um “processo de comunicação, [no qual] a relação ensinar e aprender é vista como o estabelecimento de relações interpessoais em que o aluno é o protagonista central da sua aprendizagem e o professor um organizador, mediador e suporte dessa aprendizagem.” (Pinto & Santos, 2017, p. 4). Este quando inicia o processo de avaliação da criança não deve assentar apenas na observação informal.

A avaliação exige uma intenção definida e um processo sistemático, contudo para que seja possível avaliar as aprendizagens das crianças, o profissional deve recorrer a registos

que, posteriormente, serão analisados, interpretados e refletidos (Lopes da Silva, 2012; Lopes da Silva et al., 2016). Apesar disto, o adulto deve ter algumas precauções neste processo para não “rotular” as crianças com juízos não fundamentados e deve ser cauteloso nestes registos para que as recordações de situações de aprendizagens das crianças não fiquem esquecidas (Lopes da Silva, 2012).

Para o educador de infância nem sempre há a necessidade de criar um momento único separado da rotina diária na sala para que esta avaliação seja realizada. Por outro lado, se pensarmos na avaliação do 1.º CEB, poderá existir a necessidade de uma maior formalidade, sendo a avaliação planeada e seguindo regras e critérios e utilizando instrumentos e procedimentos previamente definidos. Apesar de no contexto de Educação Pré-Escolar estes últimos aspetos não serem tão evidentes, não significa que também não estejam incluídos e sejam tidos em conta pelo educador (Cardona et al., 2021), a avaliação nesta faixa etária deve ser uma *avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem* (Lopes da Silva et al., 2016, p.16). Deverá ser uma avaliação que forma não só as crianças, mas também os educadores, professores e os restantes intervenientes no processo educativo. De facto, no 1.º CEB compreendemos que existe a necessidade de haver também uma avaliação da aprendizagem. Contudo, em ambos os contextos deve existir a preocupação da criança participar no processo de avaliação “descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo, tomando, assim, consciência dos seus progressos e de como vai ultrapassando as suas dificuldades” (Lopes da Silva et al., 2016, p.16). Alguns dos processos que permitem recolher informação do aluno a nível formal, são os testes, apresentações, diálogos, observações informais, autoavaliações, entre outros (Fernandes, 2021).

Nos contextos em estudo existem várias vertentes sobre as quais a avaliação deve incidir. Estas podem ser apresentadas em comum para os dois contextos. Entre elas, distingue-se os seguintes pontos, baseados em Lopes da Silva (2012) e Fernandes (2021);

- A **intervenção**: passa por uma reflexão, questionamento e autoavaliação do profissional da educação face à sua intervenção.
- O **ambiente educativo**: revela importância, em ambos os contextos, sendo um “suporte do trabalho curricular” (ME, OCEPE, p. 31). Este espaço pode ser representado muitas vezes como um terceiro educador e em cuja organização do Educador e professor desempenham também um papel determinante.
- Os **processos educativos**: representam o desenrolar dos vários momentos e atividades na rotina diária do grupo ou da turma.

- O **desenvolvimento e aprendizagem** de cada criança e do grupo/ turma em geral, tendo em conta “os aspetos mais e menos conseguidos (...) no que diz respeito às aprendizagens” (Fernandes, 2021, p.4).

- Os **progressos das aprendizagens**: o professor e educador devem acompanhar as crianças tendo em conta o desempenho que consideram desejável as mesmas atingirem.

- O **feedback**: é fundamental a partilha por parte do profissional de educação de feedbacks para que exista uma maior qualidade no processo de aprendizagem e para que as crianças possam refletir sobre as suas aprendizagens. Este feedback deve ser partilhado não só com as crianças como também com os pais.

A participação da criança no processo avaliativo, como foi sendo referido é essencial, contudo é importante que esta avaliação e participação seja sistemática e tenha por base registos de observação e recolha de documentos situados no contexto.

Este processo avaliativo, nas valências de Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, incide sobre vários princípios. Neste sentido, tornou-se pertinente analisar a Circular nº 17 DSDC/DEPEB/2007 e o Decreto-Lei nº 17/2016, de 4 de abril, como forma de reunir os princípios em que assentam a avaliação em ambos os contextos em análise:

- “Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos (...)” nos referenciais de cada valência. É fundamental que exista um equilíbrio entre o processo de avaliação e os referenciais (OCEPE e AE). As diferentes modalidades de avaliação são a avaliação formativa e avaliação sumativa (Direção-Geral de Educação). A avaliação formativa em particular é importante nos diferentes níveis educativos (Lopes da Silva et al., 2016) e pressupõe que seja contínua e sistemática, estando subjacentes vários meios para a recolha da informação tendo em conta a diversidade de aprendizagens que existe, isto permite aos diferentes intervenientes na avaliação “obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.” (Diário da República, 1.a série—N.º 129—5 de julho de 2012).

Deste modo, é importante compreender o modo como as OCEPE e AE abordam a avaliação formativa para saber como utilizá-la e enquadrá-la nos fundamentos e princípios em que se baseiam o desenvolvimento de todo o currículo (Lopes da Silva, 2019, p. 251).

A avaliação deve ter “por objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica.” (Decreto-Lei nº 17/2016, de 4 de abril).

- “Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados.” É importante reconhecer a imprevisibilidade das crianças, por isso torna-se fundamental existir diversas técnicas e instrumentos para avaliar. Poderão existir momentos específicos ou não, dedicados à avaliação consoante as valências, contudo a recolha de informação deverá ser um suporte para o educador e professor avaliar (Lopes da Silva, 2019).

Observar e registar o que as crianças fazem ou dizem, é uma estratégia essencial para que o profissional da educação possa avaliar a criança. Contudo, isto implica que o mesmo reflita e selecione diversos métodos para observar e registar, para que consiga observar a criança em várias situações para compreender melhor o seu desenvolvimento. Esta documentação pedagógica torna-se então uma ferramenta fulcral para a avaliação das crianças (Lopes da Silva et al., 2012, pp.12-14).

- “Carácter marcadamente formativo da avaliação;” À semelhança do que foi referido anteriormente a avaliação formativa é focada na ação educativa e é “para” a aprendizagem e não “da” aprendizagem. Esta avaliação em alguns casos poderá ser denominada como “formadora”, pois está centrada em estratégias para promover a formação quer das crianças como de todos os intervenientes do processo educativo (Lopes da Silva et al., 2012, p.16).

- “Valorização dos progressos da criança;” Ao analisar a palavra “avaliar” compreendemos que remete para “valor” e, por esse motivo, a avaliação pode ser compreendida como a atribuição de um valor. No contexto de Educação Pré-Escolar não devem ser atribuídos valores, ao contrário do que acontece na avaliação no 1.º CEB. Contudo, em ambas deve sim ser documentado o processo de evolução da criança e valorizar os seus progressos, desta forma esta irá sentir-se mais motivada. O educador e professor, ao avaliarem, ao refletirem sobre estes progressos poderão também refletir sobre as suas intervenções pedagógicas (Lopes da Silva et al., 2012, p.15) e melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A avaliação deve continuar parte integrante do processo de ensino e “pode favorecer as aprendizagens, uma vez que abre a possibilidade de problematizar, gerar conflitos e promover ressignificações por parte dos alunos, ao analisar as suas produções.” (Boggino, 2009, p. 82).

Concluimos alguns aspetos relevantes sobre a avaliação, nomeadamente que a criança é o centro da sua aprendizagem, que o educador, professor e os pais devem participar de forma ativa e que é fundamental a observação em todo o processo de avaliação, “observar

é construir uma representação realista das aprendizagens, das suas condições, das suas modalidades, dos seus mecanismos e resultados” (Cortesão & Torres, 1994, p. 170).

1.1 A avaliação pela documentação pedagógica

No ponto anterior, foi referida a importância dos registos de observação e evidências da aprendizagem da criança, e isto leva ao conceito de documentação pedagógica.

A documentação é um processo que “produz vestígios, memória e reflexão, que torna visíveis os métodos e percursos formativos e que permite avaliar a evolução da aprendizagem individual e em grupo” (Fioroni, 2007, p. 30).

Existem vários instrumentos associados à documentação, contudo serão focados e analisados apenas dois: os portefólios e as histórias de aprendizagem (cf. Lopes da Silva, et al., 2016; Carr, 2004). Estes dois instrumentos podem estar integrados um no outro. As histórias de aprendizagem são narrativas que descrevem e documentam o processo de aprendizagem da criança e permitem registar os elementos significativos que estão integrados e influenciam o processo de aprendizagem. É um instrumento de documentação que inclui uma descrição da aprendizagem, uma análise, fotografias e hipótese de trabalhos futuros (Carr, 2011), são instrumentos que fazem a prevenção da limitação da aprendizagem (Carr, 2001).

Já o portefólio está de acordo com o conceito de história de aprendizagem, uma vez que procura dar voz às crianças e “conta a história das experiências, dos esforços, progressos e realizações da criança e revela as suas características únicas.” (Oliveira-Formosinho & Parente, 2005, p.31). No próprio portefólio, podemos incluir histórias de aprendizagem, na medida em que estas são maioritariamente documentadas pelo adulto, pensadas pela criança e quando as crianças são mais velhas, escrevem a própria história de aprendizagem.

A avaliação pelas histórias de aprendizagem exige algum rigor na sua redação. É relevante que o educador ou professor escreva estritamente o que observa, sob risco de não corresponder na totalidade à aprendizagem da criança, sofrendo até de uma simplificação (Luciano & Marcuccio, 2002, p. 32).

Ambas as estratégias de documentação (as histórias de aprendizagem e os portefólios) apresentam vantagens pelo facto de permitirem que quer o profissional da educação como a criança estejam envolvidos no processo, tornando os procedimentos transparentes para os profissionais. Devemos ter em conta que isto é o oposto ao que acontece com os

instrumentos de avaliação mais fechados, tais como as checklists, uma vez que na história de aprendizagem ou portfólio, o adulto e a criança constroem em conjunto os vários elementos que levam ao desenvolvimento da avaliação (Carr, 2011).

A criança é um elemento central neste processo e, por esse motivo, é essencial respeitar e adequar os instrumentos de avaliação ao seu ritmo e imprevisibilidade. Quer nas histórias de aprendizagem como no portfólio existe uma vasta documentação de momentos significativos para a criança.

Devido à complexidade que pode exigir organizar esta avaliação, tornou-se pertinente citar indicações que fomentam o desenvolvimento das histórias de aprendizagem e que permitem refletir sobre como poderão ser avaliadas:

- “1) a avaliação reconhecerá a imprevisibilidade do desenvolvimento;
- 2) a avaliação buscará a perspectiva do aprendiz;
- 3) uma abordagem narrativa refletirá a aprendizagem melhor do que os índices de desempenho;
- 4) será útil elaborar em grupos as interpretações das observações coletadas;
- 5) muitas tarefas possibilitarão sua própria avaliação;
- 6) a própria avaliação favorecerá as disposições das crianças;
- 7) a avaliação salvaguarda e melhora o contexto da primeira infância como uma comunidade de aprendizagem;
- 8) processos de avaliação serão possíveis para operadores ocupados;
- 9) a avaliação será útil para educadores.” (Luciano & Marcuccio, 2012, p. 27). 1

¹ 1) La valutazione riconoscerà l'imprevedibilità dello sviluppo;
2) la valutazione cercherà la prospettiva del discente;
3) un approccio narrativo rifletterà l'apprendimento meglio degli indici di prestazione;
4) sarà utile elaborare in gruppo le interpretazioni delle osservazioni raccolte;
5) molti compiti renderanno possibile la propria valutazione;
6) la valutazione stessa favorirà le disposizioni dei bambini;
7) la valutazione salverà e valorizzerà il contesto della prima infanzia come comunità di apprendimento;
8) i processi di valutazione saranno possibili per operatori in servizio (busy);
9) la valutazione sarà utile per gli educatori. (Luciano & Marcuccio, 2012, p. 27)

Quer no portefólio como também nas histórias de aprendizagem, o adulto deve delinear a forma como irá interpretar as aprendizagens adquiridas pela criança. Neste sentido, Margaret Carr definiu quatro fases da avaliação: **descrever, documentar, discutir e decidir**. Cada uma destas fases é parte integrante de uma operacionalização da atividade interpretativa a que a autora denominou de “Os quatro D” da avaliação.

Abaixo serão citados o objetivo de cada um, em específico:

1. “Descrever” é essencialmente o observar as várias situações da forma mais concreta possível;
2. “Discutir” consiste em conversas com os três diferentes intervenientes deste processo, ou seja, educador/ professor, criança e família. O objetivo principal destas conversações é “construir consenso sobre os significados das palavras, solicitar a opinião de crianças e pais sobre o processo de aprendizagem, transmitir uma aprendizagem valiosa para as crianças, desenvolver, confirmar ou questionar uma interpretação de uma situação educacional, fazer com que as avaliações sejam transparentes” (Luciano & Marcuccio, 2012, p. 30).
3. “Documentação” é a fase em que são realizados os registos das situações de aprendizagem que foram observadas anteriormente. Ao realizar a documentação, a avaliação realizada torna-se vitalícia e acessível ao longo do tempo.
4. “Decidir”, por último, “implica o processo que, com base nos dados recolhidos e processados, conduz à decisão de implementar uma intervenção” (Luciano & Marcuccio, 2012, p. 30).

Após reflexão dos pontos referidos anteriormente, é compreensível entender que as histórias de aprendizagem e, ainda, os portefólios, são instrumentos que dão protagonismo à criança e que, por sua vez, a avaliação dos mesmos procura a sua perspetiva. São ferramentas não só para avaliação, mas que também promovem uma autoavaliação da criança (Luciano & Marcuccio, 2012).

2. O portefólio: um processo seletivo e sistemático

Os portefólios têm tido algum destaque em Portugal e internacionalmente, nomeadamente em países como a Nova Zelândia que tem integrado no currículo instrumentos de documentação pedagógica.

Antes de mais, é importante compreender o que é um portefólio. Esta estratégia foca-se essencialmente na captação dos progressos “das crianças em diferentes domínios de

desenvolvimento e revelam a qualidade do trabalho das crianças” (Helm et al., 2007, citado por Silva & Craveiro, 2014, p. 37).

Apesar de muitas pessoas denominarem o portefólio como a coleção dos seus trabalhos, este é um processo de construção e reflexão de vários registos, é também uma produção, documentação e seleção feita e organizada pelas crianças (Mckenna, 2005; Silva & Craveiro, 2014). O portefólio tem como principal objetivo demonstrar as capacidades e progressos das crianças nos diferentes domínios de desenvolvimento (Helm et al., 1998). Deve também incluir uma reflexão por parte das crianças e deverá ser um processo contínuo numa perspetiva formativa (Mckenna, 2005).

Assim sendo, o portefólio adquire um papel essencial na vida das crianças, pois representa um objeto muito pessoal e significativo.

Para o seu processo de construção é fundamental perceber o que documentar e como fazê-lo. Em primeiro lugar, a voz das crianças precisa de ser ouvida ao longo de todo o processo. A criança deverá ter o papel principal no processo de aprendizagem, tendo o professor um papel principal ao dar oportunidade à criança para aprender com os próprios acontecimentos (Malaguzzi, 1995, citado por Kinney & Warthon, 2008).

Este instrumento de avaliação é, então, uma fonte muito rica que retrata histórias de aprendizagem das crianças e uma celebração das aprendizagens partilhadas pelas crianças, pais e educadores (Lee & Carr, 2013). Como foi referido no ponto anterior, podemos encontrar sintonia e semelhanças dos portefólios com as “Learning stories”.

Dando ênfase ao portefólio, esta é uma estratégia de documentação pedagógica. Há aspetos da documentação que estão presentes no processo de construção dos portefólios, nomeadamente a observação e os registos de momentos significativos das crianças.

O educador e o professor poderão ser considerados privilegiados por poderem fazer uma observação direta das aquisições e conquistas de novas aprendizagens das crianças:

[...] é um terreno de experiências como nenhum outro, avidamente buscado pelas crianças e originariamente predisposto para as necessidades de socialização, de comunicação, de interação, de confronto, de interlocução e cooperação fecundadas para a formação da inteligência, do pensamento, da identidade do outro. E, por último, um terreno privilegiado para os adultos, para a observação, a reflexão, o conhecimento estratégico e avaliador das maneiras com as quais as crianças produzem e constroem condutas e formas evolutivas de conhecimento, dando a possibilidade, sempre para os adultos, de autoavaliação e autocorreção de suas expectativas, de suas hipóteses, de suas capacidades de previsão e de reflexão sobre os atos e as eleições que realizam com as crianças. Um

terreno, então, que por meio de maturações recíprocas, reforça o conhecimento das crianças e dos adultos, produz formação e melhora a qualidade de suas relações e interações (Malaguzzi, 1988, p. 367).

Depreendemos que muitos dos ideais deste pedagogo caracterizam aquilo que o portefólio representa, nomeadamente o facto de ser centrado na criança e privilegiando a sua comunicação, pensamento e identidade. Por outro lado, beneficiar também o adulto no que toca à observação, reflexão e avaliação das aprendizagens das crianças.

Os portefólios devem conter vários registos que, numa fase inicial, poderão realçar competências já adquiridas pelas crianças. Através da recolha dos pequenos trabalhos ou registos, o portefólio deverá mostrar atividades na sala, que permitam a todos os intervenientes (pais, crianças e educadores) refletir sobre o progresso da criança (McKenna, 2005). Os registos deverão ser efetuados em variados momentos, poderá ser num momento específico de um modo formal ou então sempre que surgir algo significativo para a criança (Silva & Craveiro, 2014).

Os registos que vão sendo elaborados pelo educador deverão estar organizados de forma cronológica e por categorias. A cronologia dos trabalhos representa a evolução progressiva da criança. É importante realçar que as crianças deverão participar em todo o processo de realização do portefólio e escolha dos registos (Silva & Craveiro, 2014). Cada criança escolhe para o portefólio os registos que considera mais significativos e, por esse motivo, nunca irão existir dois portefólios iguais.

O educador na realização e construção do portefólio deverá organizar-se em duas fases essenciais (Parente, 2004, p. 63):

“- Fase de preparação, onde se deverá definir a estrutura dos portefólios.

- Fase de realização – fase realizada de comum acordo entre as crianças e o educador”

O portefólio pode conter uma multiplicidade de conteúdos, entre eles, destacam-se:

Amostras de trabalhos selecionados pela educadora/ pela criança/ pelos pais com respetivos comentários.

Ditados das crianças – permitem entender o tipo de linguagem expressiva da criança evidenciando também os seus sentimentos e reflexões em relação aos seus trabalhos como a outras situações.

Amostras de escrita – desde rascunhos iniciais como as primeiras tentativas de escrita, que permitem entender o desenvolvimento da criança a este nível.

Registos fotográficos com comentários – possibilitam que a criança possa “ler” a situação, o que não conseguiria somente através do código escrito.

Registos de observação sistemáticos e ocasionais.

Resumos de reuniões de análise dos portefólios (conferências) e reflexões das crianças – registam-se ideias/ sínteses das reuniões de análise ao portefólio efetuadas com o educador, pares e pais.

Gravações áudio e vídeo – permitem documentar momentos que seriam mais difíceis de interpretar a partir da escrita.

Comentários das crianças acerca dos seus trabalhos e comentários dos professores – em que se registam comentários e reflexões acerca de trabalhos e situações tanto por parte da criança, como pelo educador e pelos pais.

Relatórios narrativos – trata-se de resumos descritivos sobre o desenvolvimento individual da criança referentes a um período de tempo. (Shores & Grace, citado por Silva & Craveiro, 2014, p. 40).

Os portefólios devem ter uma parte dedicada aos itens essenciais, que são os registos documentados através dos domínios de aprendizagem (Linguagem, Matemática, Ciências, Artes, Socialização) e os itens individuais, isto é, os que representam situações mais pessoais das crianças, uma aprendizagem que envolva vários domínios, ou um interesse específico da criança (Helm et al., 1998). Cada portefólio é moldado consoante o adulto e a criança.

Assim sendo, o portefólio representa as aprendizagens das crianças através de múltiplas formas de registo para que possa estar representada da melhor forma possível as evoluções das crianças e os momentos mais significativos. É relevante ainda acrescentar que os portefólios deverão estar ao acesso das crianças para que estas possam folhear, participar e utilizar os seus portefólios sempre que quiserem para acompanhar todo o seu processo.

2.1 Adulto como motivador, mediador e interveniente no processo

A avaliação na educação através dos portefólios poderá representar um grande desafio para o adulto. Parente (2012) afirma que

“levar a cabo a avaliação através da realização de portefólios de aprendizagem requer uma certa dose de audácia e requer educadores capazes de aceitarem desafios. Mudar e promover novas estratégias de avaliação acarreta um grande número de decisões e de mudanças e, conseqüentemente, uma certa ansiedade decorrente da implementação de novos procedimentos” (p. 135).

O processo de realização e construção dos portefólios é desafiante, como refere a autora, e implica que o adulto disponha do seu tempo para o promover e aplicar. O profissional da educação quem apresenta um papel fundamental, na medida em que é um impulsionador e motivador do processo de construção dos portefólios. Contudo, apesar do educador ter um papel principal na organização do portefólio, deve sempre dar oportunidade à criança de participar e envolver-se nas tomadas de decisão sobre a construção do seu portefólio (Marchão & Fitas, 2014).

O adulto deve gerir a organização do portefólio de modo a recolher e organizar as informações de forma coerente. As informações que serão organizadas devem representar os conhecimentos, competências e trabalhos das crianças, associados sempre às devidas áreas de aprendizagem.

Devem ser pensadas e usadas estratégias de conversação para que impulsiona a criança a refletir sobre a sua aprendizagem. Quando o adulto é quem lidera maioritariamente um momento de conversa com a criança, condiciona a participação e não fomenta este processo reflexivo. Assim sendo, é importante permitir que a criança tenha um papel ativo na conversa adulto-criança em que o adulto a escute para dar atenção ao que é e não é dito, esta escuta e liberdade podem levar a conversa por direções inesperadas e produtivas (Carr, 2011; Silva & Morais, 2021).

Sendo, então, o profissional da educação um participante inevitável e essencial para que haja sucesso neste processo, é importante que assegurem que o portefólio demonstra o desenvolvimento das crianças em todas as áreas de conteúdo/ desenvolvimento. Os profissionais da educação devem participar na parte dos conteúdos através de registos de observação, documentação, aspetos positivos, necessidades únicas de cada criança e comentários escritos (Oliveira-Formosinho & Parente, 2005). Devem também desafiar e envolver a criança no processo de realização do portefólio, ou seja, no processo de ensino-aprendizagem (Silva & Craveiro, 2014).

Os portefólios trazem também benefícios para os próprios professores e educadores, uma vez que “encorajam os professores a capitalizar as suas forças refletindo sobre o seu contributo para a aprendizagem dos alunos, permitem que os professores identifiquem

por si próprios áreas a melhorar e, revigora (ou desanima) a força do professor, tornando-os mais reflexivos e responsáveis pelo seu desenvolvimento profissional individual” (Silva, 2006, p. 16).

Sendo o portefólio um elemento de avaliação das crianças, este ajuda o adulto a avaliar, rever e alterar aspetos necessários no desenvolvimento da criança. Paralelamente, a revisão dos portefólios torna-se benéfica para o educador uma vez que consegue identificar domínios em que as crianças poderão demonstrar mais dificuldades ou descobrir interesses específicos das mesmas. Isto permite que o educador planifique de modo a responder a estas necessidades e interesses evidenciados nos registos dos portefólios (Oliveira-Formosinho & Parente, 2005).

É relevante salientar que o adulto também deve selecionar alguns registos para o portefólio que permitem:

- “-Que todas as áreas curriculares sejam documentadas;
 - que o portefólio reflita situações relevantes do desenvolvimento do currículo;
 - comunicar com a criança de forma mais efetiva sobre o seu desenvolvimento, aprendizagem e envolvimento no trabalho;
 - Ajudar a criança a perceber que tipo de registos devem ir para o portefólio, ensinando-a a efetuar os seus próprios comentários e a focar os aspetos ligados à sua aprendizagem.”
- (Silva & Craveiro, 2014, pp. 42 e 43).

O adulto poderá de alguma forma influenciar as crianças com os seus comentários, aliás é com o educador que as crianças também aprendem a comentar. Por isso, deve existir um cuidado no tipo de comentários efetuados pelo adulto. Este feedback fornecido permite que a criança reflita sobre o comentário do adulto e comece a criar os seus próprios comentários de uma forma mais coerente de acordo com o que aprendeu (Silva & Craveiro, 2014).

Pelo que foi referido compreendemos que o adulto tem um papel crucial e deve sempre auxiliar e apoiar a criança, durante todo o processo para que este se torne mais significativo (Lopes da Silva et al., 2012, p. 16). Assim sendo, podemos concluir que tanto a criança como o adulto têm um papel fundamental e ativo na construção do portefólio.

2.2 Criança como protagonista no processo

A criança é o principal interveniente no processo de construção do portefólio, uma vez que este se compõe de evidências de conquistas e aprendizagens significantes para as crianças. Assim, o educador deve dar voz à criança, tendo em conta o seu ponto de vista para que este se torne um processo rico e eficaz (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004). Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar é reforçada a importância dos portefólios, uma vez que,

“a criança é envolvida na seleção de trabalhos, imagens e fotografias que fazem parte desse registo. Os comentários da criança que acompanham essa seleção também fazem parte dessa documentação, bem como anotações e registos do/a educador/a e/ou dos pais/famílias. Este tipo de instrumento permite à criança participar no planeamento e avaliação da sua aprendizagem, rever o processo e tomar consciência dos seus progressos.” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 18).

Como percebemos com os portefólios as crianças têm a oportunidade de participar na sua própria “história pessoal de aprendizagem” (De Fina, 1992).

O portefólio, por ser um processo partilhado de forma sistemática “para” e principalmente “com” a criança, fornece informação importante sobre o desenvolvimento da mesma, dando especial destaque a novas competências adquiridas ou competências já adquiridas. Esta estratégia favorece a comunicação entre vários intervenientes, nomeadamente, educador e criança, criança e criança, criança e família, sendo que a forma como cada um intervém no processo é determinante (Anderson & Bachor, 1998; Silva & Morais, 2021). Devemos reforçar que o portefólio além de dar voz às crianças, incute uma participação ativa da criança, isto é, promove as tomadas de decisão, da construção e afirmação do pensamento crítico (Malaguzzi, 1999; Oliveira-Formosinho, 2002, 2007; Marchão & Fitas, 2014). Este processo de documentação é importante para as crianças se lembrarem do que já fizeram, do que ainda não fizeram e auxilia no seu desenvolvimento, mas é importante principalmente porque permite que as crianças reflitam nas suas diferentes formas de pensar e como se vão expressando ao longo de todos os registos. É um processo de evolução que o educador/ professor deve valorizar, pois dá a oportunidade de a criança documentar o que experienciou e refletir no que aconteceu. As crianças devem participar ativamente no seu processo de construção do conhecimento.

No processo de realização do portfólio a criança participa, colabora, seleciona, reflete e comenta de forma sistemática. Este é um processo que permite não só selecionar qualquer trabalho, mas sim os mais significativos dando oportunidade de a criança poder justificar e valorizar cada um dos seus trabalhos.

Ao longo da construção do portfólio, deve ser notório o próprio desenvolvimento da criança (Marchão & Fitas, 2014; Shores & Grace, 2001). Neste processo seletivo, é imprescindível a intervenção do adulto para conversar com a criança sobre as atividades que realiza, para incentivar e auxiliar para que exista um progresso positivo. Através de momentos de interação entre o adulto e a criança, esta reflete e compreende que os trabalhos realizados revelam competências e se serão ou não importantes para selecionar para o portfólio. Simultaneamente, a comunicação do educador com a criança revela informações importantes sobre a criança e que poderão motivar determinadas opções pedagógicas (Gronlund & Engel, 2001).

O adulto deve também auxiliar com algumas questões, como, por exemplo, o que mais gostaram num determinado trabalho, porque é que o trabalho é importante para estar integrado no portfólio, entre outras (Shores & Grace, 2001). Neste processo de autoavaliação, as crianças refletem e avaliam as suas competências, nomeadamente o que já sabem fazer, o que fazem melhor, o que têm mais dificuldades e como ultrapassá-las (Silva & Lopes, 2012). Porém, no início da construção do portfólio, as crianças têm tendência para dar respostas mais curtas ou de carácter afetivo, como, por exemplo, “Porque gosto” ou “Porque sim”. Contudo, ao longo de todo o processo, começam a elaborar cada vez mais os comentários com auxílio do adulto (Shores & Grace, 2001). Durante do processo de realização do portfólio, a criança deve acompanhar todos os progressos “passo-a-passo”. Para que isso aconteça de forma correta, o portfólio deve estar localizado de forma acessível à criança, devem estar num sítio de fácil acesso quer aos adultos como às crianças (Gelfer & Perkins, 1996). Esta localização acessível aos intervenientes do processo irá permitir uma maior motivação por parte das crianças uma vez que terão mais facilidade em pegar no portfólio, folhear, mostrar aos colegas e refletir sobre “situações e descobertas interessantes” que potenciarão a autorreflexão (Silva & Morais, 2021, p. 124).

2.3 Família como participante no processo

Uma das funções entregues à família é a da educação e esta aparece em primeiro plano no meio familiar porque “(...) a família constitui a primeira instância educativa do indivíduo(...)” (Homem, 2002, p.36, citado por Batista, 2013). No entanto, é uma função que é complementada pela instituição escola (Batista, 2013).

Assim sendo, é importante envolver os pais no processo de aprendizagem dos filhos. Estes devem ter a oportunidade de participar e colaborar no processo de avaliação, por exemplo (Zabalza, 2000). O envolvimento dos pais na avaliação contribui para que haja uma “ponte” entre a escola e casa, para que de forma conjunta contribuam para o benefício da criança (MacAfee & Leong, 1992, p. 192).

É, então, essencial que a família aliada com as crianças participe no processo de construção do portefólio e este pode ser visto como uma oportunidade de colaboração entre pais e educadores.

A colaboração dos pais no processo de realização do portefólio é uma mais-valia, pois promove uma maior comunicação com o educador/ professor e de forma conjunta poderão apreciar vários aspetos da avaliação, do desenvolvimento da criança. Paralelamente, a criança sente-se mais motivada por poder partilhar este processo com a família. Esta colaboração tem como objetivo facilitar e promover o processo de aprendizagem da criança. Nestes momentos, seria também importante colaborarem pais, crianças e educadores/ professores para em conjunto refletirem acerca de expectativas e objetivos no percurso de aprendizagem da criança (Parente, 2008), proporcionando em conjunto aprendizagens significativas.

O portefólio pode ser interpretado para muitos pais como uma motivação para compreenderem como os seus filhos aprendem, uma vez que conseguem “noutro contexto (...) contribuir para o enriquecimento deste processo e contribuir para uma apreciação mais completa e fidedigna das oportunidades educativas” (Silva & Morais, 2021, p. 124). É um recurso significativo uma vez que reforça e valoriza as conexões entre famílias e educadores/professores. Este processo torna-se mais rico com o envolvimento familiar, pois prepara educadores e crianças para intervir com os pais de forma mais rica e significativa (Lee & Carr, 2013; Shores & Grace, 2001).

No processo de realização do portefólio, os pais não devem ser vistos como meros espectadores, pois têm também a oportunidade de contribuir com registos de realizações dos filhos (Kankaananta, 1996). Existem várias formas para os pais intervirem,

nomeadamente através de descrições de atividades, projetos especiais da família, fotografias, vídeos, observações, dados biográficos da criança, etc. Para que seja possível esta participação, o educador/ professor deve informar devidamente os pais sobre o portefólio e expor estas formas para poderem intervir (Shores & Grace, 2001; Formosinho & Parente, 2005).

Contudo, para que os pais possam intervir neste processo é essencial que o educador seja capaz de aceitar o desafio, isto é, com a colaboração da família o trabalho do profissional da educação fica mais exposto, por esse motivo é importante que exista um equilíbrio. O educador deve ajudar os pais a conhecer e integrarem-se naquilo que são as funções educativas (Homem, 2002) citada por (Cardona et al., 2013, pp.13-14).

Nos portefólios, existe uma outra possibilidade de integrar os pais através de entrevistas. Estas seriam realizadas pelo(a) educador(a) e iriam permitir descobrir mais acerca da criança, nomeadamente sobre o seu comportamento e/ou experiências. Desta forma, o educador poderia ajustar a forma como intervém com a criança (Grace & Shores, 1995). Concluimos que o portefólio é um instrumento de descoberta para pais, professores e educadores. O profissional da educação pode descobrir mais acerca da criança e da família, por outro lado a família descobre e acompanha de forma mais ativa o desenvolvimento da criança, e a criança aprende mais sobre si própria. O portefólio é um método de avaliação que é vantajoso para todos os intervenientes do processo, sejam pais, educadores, professores ou crianças, pois valida o que sabemos sobre a criança e marca novas aprendizagens/ experiências que foram demonstradas ao longo do tempo o progresso (MacDonald, 1997).

3. Metodologia de intervenção e investigação

3.1 Tipo de estudo

Interessa, em primeiro lugar compreender o conceito de investigar. Este é definido como um “olhar com intencionalidade para algo e que essa intencionalidade é demarcada pelos referentes conceptuais que, como lentes, focam o nosso objecto de investigação e ajudam a definir a relação entre o investigador e o objecto/sistema que está a ser estudado.” (Alves & Azevedo, 2010, p. 15).

Na área da educação, é bastante importante que o professor seja investigador e que exista uma investigação-ação para a melhoria da prática. Este, na sua investigação enquanto docente, deve focar-se, essencialmente, sobre as técnicas e estratégias de ensino que permitam o seu desenvolvimento individual e profissional (Maximo-Esteves, 2008).

A metodologia de investigação seleccionada foi a qualitativa uma vez que foi considerada a mais adequada para compreender a problemática da investigação. Esta metodologia tem como objetivo que sejam recolhidos todos os dados diretamente, quer por imagens, palavras ou textos, de forma que seja relevante e pertinente para o estudo em questão (Bogdan & Biklen, 1994).

O tema do estudo desenvolvido ao longo do relatório tem como elemento central o portefólio no contexto da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB. O interesse por esta temática surgiu com a aplicação dos portefólios individuais na primeira Prática de Ensino Supervisionada em Estágio. Após a aplicação e compreensão da intencionalidade e potencialidade do portefólio foi surgindo um interesse crescente em descobrir e redescobrir diferentes vertentes desta estratégia. Posto isto, foram explorados o portefólio coletivo no jardim de infância e os portefólios individuais no 1.º CEB.

Foram definidos vários objetivos condutores tendo em conta o presente relatório de investigação e a temática em estudo. São os seguintes:

- Compreender a possibilidade de integração do portefólio no quotidiano educativo do Jardim de infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Compreender as possibilidades de participação das crianças no processo de construção do portefólio;
- Compreender o papel dos vários intervenientes (criança, educador/professor, família) no processo de construção do portefólio;

- Perceber tipos de feedback dado pelo adulto às crianças no portefólio;
- Perceber os tipos de comentários efetuados pelas crianças no portefólio;
- Compreender de que forma as questões do adulto promovem a reflexão da criança sobre os registos;
- Entender se os educadores/professores e crianças consideram o portefólio como uma mais-valia para a aprendizagem da criança.

A partir desta investigação, pretende-se analisar a opinião mais concreta da/do educador(a) responsável pelo grupo dos 5 anos e da/do professor(a) titular da turma do 3º ano do centro de estágio e das crianças que realizaram os portefólios, quer na Educação pré-escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Através das questões colocadas, pretendeu-se analisar as potencialidades de impacto que os portefólios podem ter para o desenvolvimento reflexivo das crianças/alunos e também na construção do seu conhecimento, dando visibilidade às condições necessárias para tal.

3.2 Sujeitos participantes

A presente investigação foi resultado da observação, intervenção e recolha de dados realizada durante a Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e em 1.º CEB. Deste modo, os participantes da investigação integram um colégio de cariz privado no distrito do Porto. Os sujeitos participantes do contexto da educação pré-escolar são a educadora do grupo da sala dos 5 anos, assim como o grupo de crianças.

O grupo de crianças da sala dos cinco anos é constituído por 14 crianças, sendo cinco do sexo feminino e oito do sexo masculino, tendo já completado os cinco anos de idade.

Os sujeitos participantes do 1.º Ciclo do Ensino Básico integram a mesma instituição referida anteriormente e são a professora titular de turma e os alunos da turma onde a estagiária esteve alocada.

A turma contém 24 alunos, sendo que 12 são do género feminino e 12 são do género masculino.

3.3 Caracterização do contexto de investigação

A instituição onde foram realizados os estágios e recolhidos os dados para a investigação é caracterizada como sendo:

“um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo (EPC), a funcionar com dois níveis de educação: Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com os normativos sobre esta matéria e a autorização concedida pelo Ministério da Educação.” (Projeto educativo, 2020-2022, p. 5).

O Colégio baseia-se em quatro princípios essenciais na formação das crianças: Incluir, Inovar, Investigar e Interiorizar. Incluir o “outro”, Inovar preparando como futuros cidadãos, Investigar e crescer no saber sempre mais e Interiorizar para que os alunos vivam e estimem os valores da vida (Projeto educativo, 2020-2022, p. 3).

Paralelamente, o colégio visa formar cada aluno de modo que desenvolva várias competências tais como autonomia, responsabilidade, adaptação a situações novas e originalidade. A nível da dimensão social, pretende educar os alunos tendo em conta a solidariedade, respeito e compromisso.

A posição pedagógico-metodológica do colégio visa que os alunos articulem o “Perfil Identitário dos Alunos (...) no âmbito de um projeto de formação, com o PASEO; encontrar um equilíbrio entre a promoção de atitudes e valores e o domínio de aptidões, capacidades, competências e conhecimentos; privilegiar uma pedagogia em que o “aluno desempenhe um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 19); usar modelos educativos multidimensionais que nos deem uma visão mais alargada e rica das capacidades e potencialidades do aluno; utilizar metodologias ativas e inovadoras que desenvolvam a aprendizagem.” (Projeto educativo, 2020-2022, p. 11).

O espaço do colégio é amplo, muito verde e com vários espaços abertos que permitem que as crianças explorem a natureza. Usam de um espaço coberto onde realizam as atividades desportivas, extensas zonas verdes, uma “casa na floresta”, parque exterior para o pré-escolar, recreio exterior para o 1.º Ciclo, uma quinta e uma mata. Todos os espaços podem e devem ser utilizados por ambas as valências para brincar e desenvolver várias atividades.

3.4 Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados e considerações éticas

A recolha de informação é particularmente importante, pois permite recolher os dados necessários para responder aos objetivos de investigação e pergunta de partida.

Partindo dos objetivos do estudo foram definidos os instrumentos de investigação. Assim sendo, serão utilizadas técnicas documentais de observação participante. Tendo em conta o estudo que se pretende realizar, as técnicas mais utilizadas são as entrevistas e a observação participante. Esta observação é particularmente importante para a investigação, uma vez que “a característica diferencial da observação participante em relação às outras técnicas, consiste na inserção do observador no grupo observado, o que permite uma análise global e intensiva do objeto de estudo” (Almeida, 1990, p. 105).

Os instrumentos a ter em conta serão as entrevistas. Estas são um dos instrumentos mais ajustados para a temática em estudo, uma vez que a sua utilização é vantajosa porque a profundidade dos elementos escolhidos de análise e a flexibilidade permite recolher diferentes testemunhos e interpretações dos inquiridos, respeitando as suas linguagens e ideologias. São processos bastante ricos para o investigador. Estes “são processos que permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados” (Quivy, 2002, p. 192).

As entrevistas foram realizadas de forma a auxiliar a responder ao objetivo da investigação. Por conseguinte, foram dirigidas à educadora do grupo dos cinco anos, às crianças do grupo, à professora titular da turma do 3º ano e aos alunos da turma. São compostas por perguntas diretas, de modo que a recolha de informação seja mais clara e que os adultos e as crianças consigam responder facilmente às perguntas colocadas.

A definição das entrevistas, aos adultos e às crianças, foi preparada de forma semiestruturada para dar alguma liberdade à entrevistadora e aos entrevistados consoante o rumo da entrevista. Todas as crianças e adultos que estiveram envolvidos na investigação em questão foram informados sobre os objetivos da mesma. A principal preocupação foi o respeito pelos princípios éticos, nomeadamente o consentimento informado dos sujeitos participantes. É crucial “que os princípios éticos da investigação com crianças e a garantia dos seus direitos sejam assumidos não apenas como exigência da investigação, mas sobretudo como um imperativo moral.” (Mesquita, 2020, p. 77). O Ethical Research Involving Children (Graham., et al., 2013), a nível da informação e consentimento refere que é imprescindível o consentimento quer dos pais como também das crianças. Neste sentido, deve-se ter a certeza de que são respeitadas as decisões sobre a participação na investigação e que as crianças e outros sujeitos implicados compreendem e consentem participar na investigação, tendo o conhecimento dos objetivos principais da mesma. Cuidadosamente, deve-se considerar como obter o consentimento parental (Graham., et al., 2013). Neste sentido, foi pedido autorização à

direção da instituição, às crianças e aos pais das crianças em questão para a realização das entrevistas. O consentimento das crianças sobre a participação no estudo em questão, foi feita através de uma autorização adaptada às mesmas, onde puderam perceber de que forma iriam ser usadas as suas respostas e assinaram e consentiram a sua participação (anexo 25).

A educadora do grupo dos 5 anos e a professora titular de turma do 3º ano também foram informadas acerca da investigação e consentiram a sua participação na mesma.

Posto isto, a entrevista realizada à educadora e à professora é composta por diversas questões que pretendem:

- Compreender a importância dada à avaliação na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Identificar métodos/instrumentos/estratégias que são utilizados para avaliar na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Compreender a perspetiva das entrevistadas acerca dos portefólios;
- Identificar a perceção sobre as vantagens e/ou desvantagens do processo de construção do portefólio;
- Perceber os cuidados/constrangimentos/dificuldades na construção do portefólio;
- Compreender o modo como o adulto pode influenciar a criança no desenvolvimento do processo de construção do portefólio;
- Perceber de que forma a criança participa no processo de construção do portefólio;
- Compreender a importância dos registos e dos comentários face ao desenvolvimento e aquisição de novas aprendizagens das crianças.

A entrevista realizada às crianças, da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico tem definidos objetivos distintos dos referidos anteriormente, são os seguintes:

- Compreender a perceção das crianças face ao processo de construção do portefólio;
- Perceber a importância que é dada pelas crianças à construção do portefólio;
- Entender a perceção das crianças acerca dos comentários (da criança e dos adultos) colocados no portefólio;
- Compreender se existem aprendizagens com a elaboração dos comentários;
- Identificar as aprendizagens subjacentes ao processo de construção do portefólio;

Paralelamente, serão também analisados as entrevistas e o conteúdo dos portfólios e das conferências de forma a compreender melhor o seu processo de construção e a forma como influencia o desenvolvimento da criança, quer através dos registos, perguntas e comentários. A análise de conteúdo pressupõe examinar os vários documentos, de forma a “inferir o seu conteúdo imanente, profundo, oculto sob o aparente; ir além do que está expresso como comunicação directa, procurando descobrir conteúdos ocultos e mais profundos.” (Sousa, 2005, p. 264).

Assim sendo, a análise dos dados é bastante relevante para a investigação, pois permite dar sentido aos dados recolhidos. Esta análise poderá estar organizada de várias formas, contudo o que fará sentido será a leitura integral do que foi recolhido, a organização dos dados, identificação de padrões e/ou categorias, e, por fim, a própria análise, interpretação e comentários do próprio investigador (Merriam, 1988; Bogdan & Biklen, 1994).

Posto isto, tornou-se relevante para a investigação analisar os comentários dos portfólios e organizá-los por categorias. Os comentários foram enquadrados em quatro formas distintas: comentário afetivo; comentário descritivo; comentário reflexivo; comentário valorativo (Silva & Morais, 2021).

De forma a justificar e explicitar a pertinência de cada uma das categorias, são exploradas cada uma abaixo, individualmente, seguidas de exemplos:

O comentário descritivo pressupõe uma descrição dos acontecimentos, ações ou produtos alvos de registo. A descrição poderá ter uma narração estética que refira situações ou momentos importantes para a criança durante o processo de aprendizagem (Silva & Morais, 2021; Sá-Chaves, 2000). Dentro dos comentários descritivos poderá existir a descrição de um processo ou de um produto.

Tomemos como exemplo:

Criança – “(...) fiz uma careta. Os olhos, a testa, o nariz e a boca.” (Produto e processo)

Adulto – “Escolhi este registo porque a x durante a hora do almoço utilizou os dois talheres (...)” (Processo)

O comentário reflexivo remete para um ato de reflexão por parte da criança.

É necessário um processo gradual para a criança ser capaz de refletir face a uma ação.

Sendo a reflexão tão importante para o portefólio em geral e também para os comentários, é relevante compreender este termo para conseguir seleccionar da melhor forma esta natureza de comentários.

Refletir remete para o ato de pensar, contudo é um conceito que vai muito além disso, pois “se toda a reflexão é pensamento, nem todo o pensamento é reflexão” (Saviani, 2007,

p. 20). A reflexão pressupõe desenvolver capacidades de pensar conscientemente sobre si mesmo, avaliar-se, expressar opiniões e reagir face a uma determinada realidade, estar atento e analisar as situações de forma cuidada (Saviani, 2007; Libâneo, 2004).

De acordo com Sá-Chaves (2000, p. 13), “as reflexões são processos críticos que levam a suscitar processos criativos.” Assim sendo, a reflexão surge quando um indivíduo pensa crítica e conscientemente sobre a sua experiência, ideia, ação, aprendizagem. Através da reflexão é feito também um processo de retrospeção que permite pensar o que fez e o que pode melhorar. Este pensamento transmite a atitude reflexiva, permitindo que exista uma construção constante do saber (Sá-Chaves, 2000; McAffe & Leong, 2002).

Focando essencialmente a questão do portefólio, como foi abordado anteriormente, contribui para o desenvolvimento do pensamento reflexivo. Através dele, as crianças registam vários momentos de evolução que, quando refletidos e comentados, proporcionam uma análise melhor do percurso de aprendizagem da criança e promovem o processo de reflexão crítica.

A reflexão da criança e “a autorreflexão é a oportunidade de o aluno revelar o processo pelo qual o trabalho expresso no portfólio constitui a centralidade do próprio” (Klenowski, 2003, p. 3).

Assim sendo, este tipo de comentário é encontrado quando a criança expõe através do seu comentário a mudança em si mesma, ou quando o adulto expõe a mudança da criança através do seu comentário (Silva & Morais, 2021). O comentário pressupõe que a criança analise e identifique o que tem de especial o seu trabalho, de que forma evoluiu e/ou o que ainda precisa de ser feito (Fernandes, 2008).

Tomemos como exemplo:

Criança – “É importante comer de garfo e faca, são as regras”, “(...)porque já sei as formas geométricas”, “(...)porque consegui fazer/desenhar (...)”

Adulto – “Considero esta atividade importante (...) pois x demonstrou destreza a nível motor, conseguiu (...)”, “Escolhi esta fotografia porque durante a atividade, x demonstrou reconhecer as vogais e identificou com facilidade as vogais que havia nas palavras.”

O comentário afetivo pressupõe que a criança exprima a sua opinião, tendo em conta as suas preferências, interesses e gostos (Silva & Morais, 2021).

É importante que a criança participe e que, nesta participação, tenha a oportunidade de exprimir a sua opinião sobre as atividades que realizou, pois, desta forma, estará a exprimir os seus pensamentos e opiniões (Labaha, 2014).

Tomemos como exemplo:

Criança – “Eu gostei muito porque...”, “Eu escolhi (...) porque gosto”, “É importante porque eu gosto dos instrumentos.”

Adulto – Não existe nenhum exemplo.

O comentário valorativo remete para atribuição de valores ou julgamentos sobre a habilidade/ qualidade de uma determinada situação, produto, processo. (White, 2004; Silva & Morais, 2021).

Tomemos como exemplo:

Criança – “Ficou muito bom.”, “Sim foi muito divertido (...)”, “Eu quero pôr porque é giro (...)”.

Adulto – Não existe nenhum exemplo.

Esta categorização permite validar as próprias categorias e analisar os comentários de forma mais profunda de modo a compreender o que as crianças aprendem com os próprios comentários e de que forma são influenciados a produzir certos comentários. O educador, em simultâneo, também pode assim, refletir acerca da sua influência sobre a criança.

No processo de construção do portefólio, os comentários apresentam um papel principal quanto à perceção do desenvolvimento da criança. Deste modo, torna-se fundamental analisá-los e interpretá-los da melhor forma possível. Assim sendo, foram definidas as categorias apresentadas anteriormente de forma a reforçar a diversidade e características dos comentários.

As categorias foram definidas de modo a abranger da melhor forma a amplitude de cada registo (Silva & Morais, 2021).

4. Apresentação, análise e discussão sobre a intervenção e seus resultados

No presente ponto, serão apresentados os dados recolhidos e a respetiva análise dos mesmos. Serão apresentadas as intervenções realizadas nos dois contextos, nomeadamente a aplicação e o decorrer do processo dos portefólios individuais e do portefólio coletivo a nível da Educação Pré-Escolar e os portefólios individuais no âmbito no 1.º CEB.

Será analisado o impacto de cada um assim como as entrevistas às crianças, à educadora cooperante, às colegas de estágio e à professora cooperante. Paralelamente, será também apresentada e discutida a análise dos vários comentários e das conferências, quer dos portefólios individuais como do coletivo.

4.1 Portefólio na Educação Pré-Escolar

4.1.1 Dos portefólios individuais à prática exploratória de um portefólio coletivo

O portefólio, como foi referido anteriormente, procura dar voz às crianças e revelar as suas experiências, capacidades, progressos, entre outros. No fundo, pretende evidenciar as características únicas de cada criança (Oliveira-Formosinho & Parente, 2005, p. 31). Para além disso, é sempre importante realçar que utilizar a documentação e os registos permite que as crianças reflitam sobre elas mesmas e sobre os colegas “valorizando o seu fazer e (o) fazer do outro” (Azevedo & Oliveira-Formosinho, 2008, p. 122).

Ao longo da realização dos portefólios, na Prática de Ensino Supervisionada, foi surgindo um interesse crescente por parte do grupo de crianças acerca dos portefólios. É relevante realçar um momento específico numa das assembleias semanais, quando as crianças foram questionadas acerca do que queriam fazer na próxima semana, em que uma das crianças disse “Eu gostava de fazer um portefólio como o da X”. Após esta intervenção, refletiu-se sobre quais deveriam ser as próximas intervenções e houve um diálogo com as crianças sobre realizarem um portefólio coletivo, com registos de todos. As crianças ficaram bastante entusiasmadas respondendo em uníssono “Sim!”; “Sim eu quero!” sobre esta nova ideia que teria surgido.

A principal intenção da realização do portefólio coletivo foi incluir todas as crianças da sala de forma que todos tivessem a oportunidade de selecionar evidências sobre si e sobre

os outros. Seria, simultaneamente, uma ocasião de valorização e reflexão individual e grupal de atitudes, situações ou trabalhos relevantes que acontecessem.

Paralelamente, houve também a intenção de fomentar o sentido reflexivo no grupo. Foi pertinente criar esta reflexão e sentido de responsabilidade durante todo o processo.

O portefólio iniciou-se em grupo e sempre em diálogo constante com as crianças. Neste sentido, foram definidos juntamente com as crianças os momentos em que iríamos reunir, a forma como seriam efetivados estes momentos, o que deveria conter o portefólio e o papel quer das crianças, quer do adulto. Assim, o processo seguiu diferentes fases que abaixo se explicam.

1º Fase – Definição de princípios reguladores do processo

A primeira etapa após a decisão tomada com as crianças passou pela definição de vários princípios reguladores do processo de modo a minimizar o risco de distanciamento de determinados valores e fundamentos pedagógicos:

1. Perspetiva positiva sobre a aprendizagem (celebração da aprendizagem) – O processo de construção do portefólio deverá fomentar uma perspetiva positiva sobre as ações e o processo de aprendizagem das crianças. Neste sentido, pretende-se fomentar a celebração das aprendizagens em grupo contribuindo para o gosto por aprender e a construção da autoestima de cada criança. O portefólio pretenderá que a criança tome consciência e destaque as suas aprendizagens (já adquiridas ou novas aquisições) e que aprenda com o próprio processo e que, por outro lado, também o faça em relação a outras crianças.
2. Respeito e valorização pela individualidade e diversidade - O portefólio não servirá para comparar as crianças, mas sim para valorizar individualmente ou em grupo os seus progressos e evoluções. Cada criança é diferente, e todos os grupos de crianças são heterogéneos, e, por esse motivo, torna-se essencial compreender a identidade única e singular de cada criança, reconhecendo que cada uma tem necessidades, capacidades e interesses próprios (Lopes da Silva et al., 2016, p. 12). O educador deve incorporar o papel de encorajador perante as crianças, valorizando, respeitando e estimulando nas aprendizagens, desta forma estará também a contribuir para que as crianças se sintam aceites e valorizadas perante as diferenças dos seus contributos. Todos os contributos

devem ser encarados como uma forma de enriquecimento para o grupo (Lopes da Silva et al., 2016).

3. Escuta da criança e as suas opiniões (Lopes da Silva et al., 2016, p. 12) – É fundamental que o educador escute as crianças, lhes dê a oportunidade de expor as suas opiniões e demonstre que são relevantes. Esta atitude promove o bem-estar e autoestima (Lopes da Silva et al., 2016).
4. Respeito pela iniciativa e curiosidade natural da criança para compreender o mundo que a rodeia (Lopes da Silva et al., 2016) – É importante que a criança seja exposta a uma multiplicidade de experiências, pois dessa forma está a desenvolver relações e interações com os outros e com o mundo que a rodeia. Através destas interações, a criança constrói a sua própria identidade e aprende a respeitar a dos outros.
5. Promoção do pensamento reflexivo das crianças, tendo em conta a progressão individual e em grupo – O educador tem um papel fundamental em auxiliar no desenvolvimento do pensamento reflexivo e com a construção do portefólio torna-se pertinente que este pensamento seja ainda mais fomentado uma vez que a reflexão tem um papel principal no desenrolar do processo de construção do portefólio.

O educador deve questionar a criança de modo que ela pense no seu processo de aprendizagem, isto é, refletir sobre como fez, que aprendizagens adquiriu e como pode continuar a aprender. Deste modo, as crianças irão envolver-se mais no processo de aprendizagem e vão organizar melhor o seu pensamento reflexivo acerca da construção do conhecimento. Esta consciência e pensamento reflexivo que a criança vai adquirindo, proporciona mais autoestima, autoconfiança e gosto na aprendizagem (Lopes da Silva et al., 2016).

Para além da definição de princípios orientadores, tornou-se também importante definir de forma clara o papel do adulto e da criança na realização do portefólio coletivo. O adulto e a criança desempenham papéis fulcrais para o processo de construção do portefólio, por esse motivo ambos os intervenientes são imprescindíveis e devem ver os seus papéis clarificados. De seguida, são apresentados vários pontos relevantes sobre o papel do adulto e da criança:

Papel do adulto no portefólio coletivo

- Criar momentos para reunir e dialogar sobre os registos;
- Definir com as crianças a organização e os procedimentos para o portefólio coletivo;
- Promover a reflexão do grupo de crianças;
- Incentivar à identificação de situações/produções para registo;
- Escutar ativamente os comentários das crianças;
- Incentivar ao respeito pela individualidade;
- Monitorizar a participação de todas as crianças;
- Incentivar as crianças numa perspetiva positiva acerca das aprendizagens.

Como foi referido, o educador apresenta um papel determinante como mediador para uma construção e organização do portefólio segundo os princípios definidos. Este deve reconhecer as crianças como seres individuais, com gostos, necessidades e opiniões distintas e, por isso mesmo, no processo de construção do portefólio deve sempre ter em conta esta diversidade e individualidade para que o portefólio contenha registos suficientes para demonstrar a singularidade das crianças e do grupo (Carvalho, 2007). Durante todo o processo, é também fundamental que o educador reflita, observe e promova esta reflexão e observação, de forma a perceber o que é melhor para as crianças durante a construção do portefólio.

Papel da criança no portefólio coletivo

- Identificar aprendizagens positivas em si e nos outros;
- Selecionar evidências sobre si e outras crianças;
- Respeitar os interesses, curiosidades e escolhas das outras crianças;
- Escutar e respeitar outras opiniões;
- Identificar e refletir sobre situações relevantes individuais ou em grupo;
- Participar nos diálogos sobre os registos;

O portefólio coletivo pressupõe, assim, incentivar a criança a tomar consciência de si como alguém que aprende, mas que também compreenda que todos aprendem e que pode e deve aprender com os outros. Pretendeu-se, neste âmbito, a garantia e a promoção do respeito entre as crianças do grupo. O educador assume uma função determinante ao incentivar as crianças a cooperar, expor ideias, entreajudarem-se para que todos contribuam para as aprendizagens uns dos outros. A participação de todas as crianças é

importante a nível individual e do grupo, uma vez que aprendem a tomar consciência do outro e das suas opiniões e aprendem a aceitar diferentes pontos de vista e diferentes valores, promovendo o respeito e a tolerância pela diferença (Lopes da Silva et al., 2016). As expectativas iniciais perante este desafio incerto eram bastante positivas, uma vez que as crianças demonstravam sempre interesse pelos portefólios individuais realizados pelas duas crianças selecionadas pela estagiária, e quando comentavam os trabalhos dos colegas, ajudavam o próprio colega a comentar o seu portefólio.

É significativo para as crianças que interajam socialmente em grande ou pequeno grupo, uma vez que estas capacidades de interação “são necessárias para estabelecer relações recíprocas (...). As capacidades crescentes para comunicar, discutir e negociar, dar vez, cooperar, exprimir razões e preferências (...) aceitar compromissos, desempenham um papel na interação social” (Katz & McClellan, 2005, p.13).

2.ª fase – Introdução ao portefólio coletivo

Para introduzir o portefólio coletivo foi pedido a duas crianças que já realizavam o portefólio individual, que explicassem aos colegas em que consistia o portefólio. Neste sentido foi importante que fossem respondidas às seguintes questões: O que é? O que podemos colocar? Para que serve?

As duas crianças que já realizavam o portefólio explicaram, por exemplo, que o mesmo tem “fotos e as coisas que nós dizemos” e “Para o portefólio só vão os trabalhos mais especiais, os mais importantes”.

Após a explicação por parte destas crianças, foi questionado ao restante grupo o que eles tinham compreendido que seria um portefólio.



Figura 1– Demonstração dos portefólios individuais ao grupo

Algumas das crianças do grupo já sabiam em que consistia um portfólio uma vez que, em anos anteriores, outras estagiárias já teriam elaborado o portfólio individual com outras crianças do grupo.

O diálogo sobre a introdução do portfólio coletivo foi longo, mas bastante produtivo, quer para o adulto como também para as crianças. O restante grupo foi mostrando compreender que o portfólio não seria uma capa de trabalhos, mas sim um local onde eles poderiam colocar trabalhos, momentos ou situações que tivessem sido significativos. Inicialmente, as crianças demonstraram alguma surpresa em poder existir um só portfólio para o grupo todo, referindo “De todos mesmo?”. Contudo, ao longo do diálogo e do processo de realização do portfólio, as crianças compreenderam o conceito e como cooperar no processo.

O diálogo com as crianças, antes da realização do portfólio coletivo, permite antecipar o processo e que as mesmas começassem desde logo a sentir-se integradas. As crianças que realizavam o portfólio individual, tiveram também um papel determinante ao explicar aos colegas em que consiste um portfólio, isto permite contribuir para a sua motivação no processo.

3.ª fase – Definição das regras para a construção do portfólio coletivo

Após ser explicado em que consiste o portfólio, foi pertinente explicar as “regras” para a construção do mesmo, assim sendo foi referido que no portfólio é importante:

“– Os meninos escolherem fotografias de vocês próprios, mas também dos amigos.”

Após ser sugerida esta regra, uma das crianças ficou com dúvidas, então um colega procurou ajudar, explicando:

“nós temos de escolher coisas importantes nossas ou dos outros para a Leonor [estagiária] tirar uma fotografia para pôr no portfólio!”

De seguida, a estagiária procurou determinar com as crianças as restantes regras:

“- No nosso portfólio só vai ter coisas boas. Eu não quero que me chamem para tirar uma fotografia a um menino de castigo ou a fazer asneiras. Nós não queremos asneiras no nosso portfólio, pois não?”

Ao que todas as crianças, responderam em uníssono que “não”.

“- Nós temos de respeitar uns aos outros. Por exemplo, se o Rodrigo pede para colocar alguma coisa no portefólio, vocês têm de respeitar, porque se é uma coisa que ele gosta devem aceitar e respeitar.”

A criança M., mal ouviu esta regra respondeu logo “Eu faço sempre isso!”. De seguida, todas as crianças concordaram referindo que respeitavam sempre os amigos da sala. Posto isto, foram sugeridas pela estagiária as restantes regras a ter em conta:

“- Temos de escutar e ouvir o que os outros dizem”.

- “Antes de escolhermos alguma coisa para colocar no portefólio, temos de pensar se é mesmo importante e porquê.”

- “Quando falarmos sobre os registos, todos temos de participar. Todos os dias à tarde vamos reunir aqui na manta para pensar no que fizemos de importante para colocar no portefólio.”

Após a explicitação e o diálogo sobre o portefólio coletivo, foram então estabelecidas seis regras para a construção do mesmo:

- Selecionar evidências sobre si e as outras crianças;
- Identificar aprendizagens positivas em si e nos outros;
- Respeitar os interesses e escolhas das outras crianças;
- Escutar e respeitar outras opiniões;
- Identificar e refletir sobre situações individuais e em grupo;
- Participar nos diálogos sobre os registos.

Todas as “regras” foram explicadas com linguagem adequada para as crianças. As crianças tiveram liberdade durante o diálogo de sugerir outras regras. O facto destas serem apresentadas, explicadas e debatidas no início do processo de realização do portefólio coletivo, permite que as crianças reflitam na forma sobre como devem intervir e selecionar os registos. Assim sendo, isto contribui para iniciar este novo desafio de forma mais orientada.

4.ª fase – O processo de construção do portefólio coletivo

Posto isto, as crianças demonstraram alguma ânsia por começar a criar o seu portefólio coletivo, questionando ansiosamente “Então, já podemos começar?”.

No primeiro dia, após o diálogo com as crianças, estas começaram desde logo a chamar o adulto para tirar fotografias a construções ou desenhos que tinham feito.

Ao longo das semanas, começaram a selecionar não só desenhos ou construções, mas também situações/momentos no exterior das suas brincadeiras.

As regras, anteriormente definidas, foram sempre tidas em conta e afixadas no “cantinho do portefólio” criado na sala. As crianças ilustraram cada uma das regras e sempre que queriam relembrar o que havia sido definido, iam até lá observar.



Figura 2– Quadro de regras sobre o portefólio coletivo

O adulto teve um papel particularmente importante, pois, para além de acompanhar todo o processo, também monitorizou a participação das crianças do grupo para que todos tivessem as mesmas oportunidades de participar.

Inicialmente, havia crianças mais participativas, o que levou a que o adulto adotasse a estratégia de selecionar evidências das crianças mais reservadas. Esta estratégia permitiu que essas crianças começassem a revelar estar mais integradas no processo o que veio a originar uma maior participação dessas crianças, quer nos diálogos sobre o portefólio, como no próprio processo de registos para o portefólio coletivo.

Os momentos diários de reunião sobre o portefólio demonstraram ser uma dinâmica essencial para que este fosse um processo contínuo e sistemático. Estes momentos ocorriam normalmente da parte da tarde e eram sempre organizados da mesma forma.

As crianças reuniam com a estagiária na manta para pensar e refletir sobre o que teriam feito naquele dia de importante. Neste seguimento, era colocada a questão:

“No dia de hoje, há alguma coisa que fizeram de importante ou especial que queiram colocar no portefólio?”.

Individualmente, cada criança que quisesse poderia fazer uma partilha. Era pedido que explicasse a sua escolha e, de seguida, a estagiária questionava “O que acham da escolha do vosso amigo? Porquê?”. As crianças que concordassem colocavam o dedo no ar e justificavam também o porquê, assim, sucessivamente, dando oportunidade a todas as crianças para colaborar e participar.

A estratégia utilizada no portefólio coletivo de reunir diariamente para selecionar os momentos, trabalhos ou situações mais importantes e especiais daquele dia, permite agilizar e facilitar o processo quer para o adulto como para a criança. Nesta perspetiva, seria uma estratégia igualmente interessante e facilitadora para a realização dos portefólios individuais.

O adulto tinha posteriormente o papel de organizar estes registos para, em conjunto, colocarem no portefólio. Tomemos como exemplo dois registos do portefólio coletivo:



Figura 3 - Exemplo de registos do Portefólio Coletivo

A organização sistemática destes momentos foi vantajosa, uma vez que permitiu que este momento de reunião, reflexão e escolha passasse a fazer parte da rotina diária. Deste modo, com o passar das semanas, as crianças já formulavam de forma mais rápida as justificações perante as suas escolhas ou dos colegas.

Os comentários efetuados apresentaram também uma evolução ao longo das semanas. É importante destacar que, ao longo do tempo, foram surgindo cada vez mais comentários de caráter reflexivo (cf. Silva & Morais, 2021). Inicialmente as crianças faziam a sua

escolha e justificavam com “É giro”, “Porque eu gostei”, “Quero mostrar aos pais”. Ao longo do processo foram apresentando mudanças no sentido em que os comentários começaram a ser mais pormenorizados e justificativos: “É giro porque...”; “Eu gostei porque...”; “Quero mostrar aos pais porque...”.

Inicialmente, os comentários eram de caráter afetivo ou descritivo, contudo, ao longo do tempo através dos comentários do adulto e das várias questões que iam sendo colocadas, as crianças foram evoluindo na forma de comentar.

Comentários

António - Eu quero pôr para os pais verem.

Matilde - E também nunca fizemos isto.

Rodrigo - Sim, põe para as pessoas verem.

Filipa - Eu quero pôr porque foi giro de fazer e dá para jogar com os amigos.

Francisco - E porque fizemos em conjunto também.

Gonçalo - Eu quero pôr para partilharmos e porque também desenhamos em equipa.

Pedro - Eu gostei muito.

Viggo - Eu gostei porque agora posso jogar.

16/04/2021

Comentários

Luis - Eu acho importante porque eu adorei fazer o meu carro.

Pedro - Eu quero pôr para mostrar aos pais.

Gonçalo - Eu quero mostrar aos pais, para os pais verem como não é para deitar lixo para o chão, e que o lixo também pode servir para nós fazer alguma coisa.

Francisco - É importante porque fizemos em conjunto e usamos materiais recicláveis e construímos com eles e demos uma nova vida.

Viggo - Eu acho importante porque foi difícil de construir.

Lucas - Eu quero mostrar aos pais porque eu gostei de fazer o robot.

Lucas C. - Eu quero mostrar aos amigos porque eles não sabem o que é.

28/04/2021

5.ª fase – A perceção das crianças sobre o portefólio coletivo

Tornou-se pertinente, perto do fim deste processo entrevistar as crianças da sala para compreender as suas perceções face ao processo de construção do portefólio coletivo. Foram colocadas várias questões, nomeadamente sobre o conceito e a importância do portefólio, a importância dos comentários da própria criança, dos amigos e do adulto e sobre as possíveis aprendizagens com este processo.

Ao nível dos comentários, as crianças referiram, de modo geral, que consideravam importante ouvir o comentário do adulto, mas também das outras crianças, justificando:

“Porque às vezes eles podem esquecer-se e com o que dizemos vamos lembrar-nos sempre!”

“Porque assim os nossos pais podem ver coisas giras e também podem aprender a fazer.”

“Acho importante porque somos nós que dizemos”

“Porque assim quando soubermos ler vamos poder lembrar de tudo o que eles dizem.”.

Contudo, por outro lado, houve uma criança que discordou de todas as outras, referindo que não gosta de ouvir os comentários de todos os colegas “porque assim nós temos as ideias de fazer e dizer as mesmas coisas”. Neste sentido, a criança foi questionada sobre quem deveria comentar os registos, tendo respondido:

“A pessoa que escolheu a foto e só um de cada vez. (...) porque assim um quer pôr e depois todos querem e depois todos dizem a mesma coisa.”.

Após esta intervenção, foi possível efetuar uma reflexão sobre a perspetiva da criança face ao processo de realização do portefólio coletivo. Neste sentido, é pertinente destacar um dos princípios da realização do portefólio: Respeito pela individualidade e valorização da diversidade, isto é, compreender, respeitar e valorizar a singularidade de cada criança. É importante realçar que os registos colocados no portefólio coletivo poderiam depois ser utilizados também para o portefólio individual. Nesta perspetiva, o portefólio coletivo facilitou o processo de realização dos portefólios individuais das duas crianças com quem a estagiária desenvolvia o processo.

Durante a realização do Portefólio coletivo e Individual (apenas de duas crianças), surgiu um registo da F. (criança que realiza portefólio individual), o registo da mesma foi colocado no portefólio individual.

Contudo, a F. ao folhear o portefólio coletivo, compreendeu que esse seu registo não constava no mesmo, estando apenas no seu portefólio individual. Assim, pediu de imediato ao adulto que o seu registo fosse também colocado no outro portefólio.

Ficando então registado no seu portefólio individual, mas também no de grupo. A criança, quando viu que o seu registo já estava também no portefólio coletivo, referiu:

“Olha aqui foi o que eu te pedi para o portefólio coletivo! Foi a minha construção”

Ao longo das seis semanas de estágio, foram realizados 48 registos para o portefólio coletivo. Todos os registos incluíam diferentes crianças, em grande grupo, pequeno grupo ou individualmente. O portefólio contempla não só registos de trabalhos, mas também de situações ou experiências.

A nível da seleção dos registos, existem seleções do adulto (estagiária ou educadora), da criança sobre si própria e da criança sobre outros.

As crianças, quando questionadas na entrevista (anexo 17) sobre a importância da realização do portefólio coletivo, de forma geral, consideraram que foi importante e que aprenderam durante a realização do mesmo, referindo:

“É giro e tem muitas ideias que se juntarmos todas assim podia formar uma grande ideia”

“Assim podemos nos lembrar de todas as coisas importantes que nós fizemos.”

“Assim não nos esquecemos das coisas que nós fizemos.”

“Aprendemos a colocar as coisas importantes e que não é tudo. Por exemplo, no registo de reciclar, foi importante.”

“Aprendi que não podemos dizer aos amigos o que eles devem dizer que é para termos um portefólio com muitas coisas diferentes e não ser tudo igual.”

“- (Aprendi) A pintar e a fazer silêncio

- Silêncio porquê?

- Para ouvir o que os outros dizem!”

“(O portefólio coletivo é importante) porque nós aprendemos a fazer algo em conjunto”

Após as várias respostas das crianças, o adulto refletiu que a realização do portefólio coletivo teve um impacto no desenvolvimento das crianças, uma vez que para além das aprendizagens, promoveu competências importantes tais como a cooperação e respeito com e para o outro.

4.1.2 Análise dos comentários do portefólio coletivo

Face à presente investigação e com o intuito de analisar e compreender de forma mais clara os comentários da criança e adulto, é importante destacar e organizar a informação para uma melhor compreensão da mesma.

No que concerne ao portefólio coletivo, foram reunidos diversos comentários que estão inseridos nas diferentes categorias. É relevante analisar a informação para ter uma melhor perceção das categorias.

Irão ser apresentados quatro quadros distintos, de forma a apresentar de forma clara comentários e respetiva análise.

O primeiro quadro será acerca dos comentários das crianças e a respetiva análise e categorização dos mesmos (anexo 7). Serão apresentados exemplos de comentários descritivos, reflexivos, afetivos e valorativos.

O segundo quadro expõe os comentários do adulto e à semelhança dos comentários das crianças, apresenta uma análise e categorização dos mesmos (anexo 8).

O terceiro quadro diz respeito à influência que o adulto tem na criança, nomeadamente a influência através dos comentários e das questões que foram sendo colocadas (anexo 9).

Por fim, o último quadro é relativo às conferências realizadas ao grupo de crianças, onde é apresentada uma análise das diferentes respostas das crianças, novamente tendo em conta as categorias (anexo 10).

Análise dos comentários das crianças	
<p>É importante porque fizemos em conjunto e usamos materiais recicláveis e construímos com eles e demos uma nova vida.</p> <p>Eu acho especial porque colamos os fios e pusemos o papel e pintamos o papel.</p>	<p>Descritivo – A criança apresenta uma descrição do processo realizado nos registos em questão.</p>
<p>Eu quero pôr porque foi divertido!</p> <p>Eu adoro o Harry Potter, é muito fixe! É especial porque a Mãe costuma ler a história!</p> <p>Eu quero pôr porque é giro e porque é importante.</p>	<p>Valorativo – Nos comentários apresentados, as crianças atribuem uma valoração face ao registo, por exemplo “é giro”, ou expressam a qualidade da situação em questão, por exemplo “foi divertido”.</p>
<p>É importante porque vimos a minhoca e temos de cuidar dela, da terra e do nosso planeta senão ela vai morrer e os animais também.</p> <p>Eu acho importante porque nunca tinha feito e usei materiais diferentes e pinte e cortei e cole.</p>	<p>Descritivo e reflexivo – As crianças descreveram o que fizeram ao longo da atividade, mas também foi realçado e refletido sobre nunca ter feito um registo igual para o portefólio.</p>
<p>Eu acho que devemos pôr no portefólio porque é bonito e eu gosto.</p> <p>Eu gosto porque é bonito.</p>	<p>Valorativo e afetivo – O comentário apresenta a atribuição de uma valoração, referindo “é bonito” e simultaneamente é expresso um gosto da criança, utilizando a expressão “eu gosto”.</p>
<p>Eu gostei muito de pegar nas coisas para pôr no bolo, foi especial!</p>	<p>Afetivo e descritivo – A criança revela um gosto/preferência na atividade realizada e seguidamente justifica essa preferência descrevendo o que fizeram “pegar nas coisas para pôr no bolo”.</p>
<p>Eu escolho esta porque nunca pinte com pontinhos e então foi a mais especial de sempre.</p> <p>Eu gostei muito e gostei das imagens e aprendi coisas novas.</p>	<p>Afetivo e reflexivo – A criança manifesta um gosto/preferência e posteriormente reflete sobre a atividade, referindo que é importante pois ainda não teria feito antes e porque aprendeu coisas novas. Através destes comentários compreendemos que a criança identificou uma mudança em si próprio.</p>
<p>Eu acho que devemos pôr porque foi difícil e é bonito.</p> <p>Eu acho que temos de pôr porque foi divertido e difícil.</p>	<p>Reflexivo e valorativo – A criança reflete sobre a atividade, referindo que é importante pois foi difícil, neste caso foi realizada uma reflexão sobre o grau de dificuldade da atividade, e ganha maior relevância pois a criança conseguiu realizar a mesma. Paralelamente é atribuído um julgamento face à atividade e qualidade da situação.</p>
<p>Eu quero pôr porque gostei muito.</p>	<p>Afetivo – existe um carácter afetivo, pois a criança menciona a expressão “Eu gostei muito”. Este tipo de expressão reflete um comentário do registo com</p>

Eu gostei muito e gostei muito de ver o F, V e A a regar.	ênfase na parte afetiva da criança, uma vez que a criança revela um gosto.
Eu gosto sempre das coisas que fazemos em conjunto.	
Tens de pôr a flor da E no portefólio porque foi difícil, olha as pétalas.	Reflexivo – As crianças nos comentários, refletem sobre os registos, compreendendo que existe uma mudança em si próprio ou no outro.
E também porque aprendemos coisas novas.	
Eu quero pôr porque nunca tinha feito!	
É importante porque é da ginástica e porque eu ainda não tinha nenhuma cambalhota no portefólio.	
Eu gosto muito de brincar com a plasticina, e já sei escrever o meu nome, só que aqui faltava uma letra, o “g”, então fiz em plasticina.	Reflexivo, afetivo e descritivo – A criança reflete sobre a atividade, referindo uma aprendizagem: escrever o seu nome. Posteriormente, manifesta um gosto/preferência e termina descrevendo o que fez no processo.

Tabela 1 – Análise dos comentários das crianças

Análise dos comentários do adulto

Comentário reflexivo	
Comentário	Análise
<p>Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que as crianças estavam livremente a escrever com o seu dedo o seu nome. Demonstraram já saber escrever o nome e ter prazer em escrevê-lo em diferentes contextos</p> <p>Considero este registo importante porque foi uma atividade que apesar de complexa, as crianças demonstraram conseguir completá-la com mais ou menos dificuldade. Para além disso, foi uma forma de trabalhar a matemática de maneira diferente.</p> <p>Considero este registo importante porque as crianças demonstraram bastante interesse e motivação na realização da atividade. Tiveram oportunidade de explorar outras formas de fazer arte e cooperaram uns com os outros.</p> <p>Considero este registo importante porque as crianças conseguiram reproduzir os ritmos e demonstraram vontade de realizar mais atividades semelhantes.</p>	<p>Nos vários comentários do adulto, compreendemos que há uma reflexão acerca de aprendizagens adquiridas pela criança ou sobre aprendizagens que já teriam sido adquiridas anteriormente.</p> <p>Tomemos como exemplo as seguintes expressões, “demonstrou ser...”, “demonstrou conseguir...”, “demonstrou interesse...”, “refletiu que...”, entre outras. Através destas expressões, depreendemos que no comentário do adulto que existiu uma reflexão acerca da evolução a nível das aprendizagens da criança.</p>

Comentário afetivo	
Comentário	Análise
Considero este registo importante porque a F demonstrou muita felicidade neste dia especial.	Através do comentário apresentado, compreendemos que existe um carácter afetivo, uma vez que o adulto expressou a sua opinião face ao registo da criança.

Tabela 2 – Análise dos comentários do adulto

Influência do comentário do adulto no comentário da criança

<p><u>Comentário adulto:</u></p> <p>Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que todas as crianças usufruíram de forma positiva desta experiência. Todos mostraram entusiasmo em tocar na terra, experimentar algo novo e ajudar o nosso planeta.</p>	<p><u>Comentário criança:</u></p> <p>R – Pois é, e assim podemos mostrar aos pais. C – Sim, e eu gostei de plantar na horta. G – Ficou bonito e assim quando os pais “verem” vão gostar! C – Eu gostei muito e gostei muito de ver o F, V e A a regar. V – Eu gostei muito.</p>
<p>Considero importante colocar este registo, uma vez que a atividade implicou que as crianças estivessem atentas à história e conseguissem interpretar a mesma através do jogo.</p>	<p>A – É verdade, eu quero fazer de novo! G – Podemos fazer de novo hoje? M – Foi muito divertido. F – Eu gostei porque fizemos todos juntos. C – Sim, eu também achei muito divertido. L e R – Eu também achei divertido.</p>
<p>Considero este registo importante porque as crianças demonstraram muito empenho ao longo da atividade. Foi um momento em que a criatividade foi fomentada, mas também o desenvolvimento da destreza manual.</p>	<p>L – Sim, eu gostei muito de fazer. Até fiz dois diferentes. LC – Eu acho importante porque nunca tinha feito e gostei. F – Eu gostei porque fizemos todos juntos e partilhámos os cubos. V – Sim e parecia difícil, mas não foi. E – Eu gostei muito.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Análise:</u></p> <p>Com base nos comentários do adulto, é refletida uma aprendizagem da criança que de certa forma teve influência nos respetivos comentários das crianças apresentados abaixo.</p> <p>Em alguns casos, a criança reforça apenas no seu comentário o que o adulto já teria referido, como, por exemplo, “É verdade”, “Sim eu sei”, “Sim eu consegui”. Noutros casos, podemos destacar que a criança para além de reforçar o que já foi dito pelo adulto acrescenta ainda alguns aspetos por exemplo de carácter afetivo “Eu gostei muito”.</p> <p>Num outro comentário, conseguimos ainda identificar que o próprio comentário do adulto provocou uma reflexão na criança, como, por exemplo, “nunca tínhamos feito”.</p>	

Tabela 3 – Influência do comentário do adulto no comentário da criança

Conferências

Análise das respostas das crianças

Respostas	Análise
<p>Aqui foi quando nós tiramos uma fotografia no colégio. E temos os amigos todos!</p> <p>Aqui o V e a C construíram uma casa.</p> <p>Aqui é o R a contar uma história...</p>	<p>Descritivo – Ao longo das conferências, houve um grande destaque para respostas de carácter descritivo.</p> <p>As crianças sentiram várias vezes necessidade de usar a descrição para explicar o que tinham feito nos vários registos presentes no portefólio. Através da descrição, eram explicados elementos presentes em cada fotografia.</p>
<p>Eu aqui até estava a tentar pôr o cocas direito, foi mesmo divertido!</p> <p>Aqui é a E que fez uma flor de plasticina, que gira!</p> <p>Aqui foram os materiais que construímos com os materiais recicláveis. Eu fiz um coração muito lindo!</p>	<p>Descritivo e Valorativo – Nos comentários apresentados, está presente uma descrição do processo ou produto e é acrescentado uma valoração sobre o que foi feito, como por exemplo “que gira”. Para além da valoração, é destacada também a qualidade de uma situação, como por exemplo “Foi mesmo divertido”.</p>

Olha aqui o meu carro reciclável, adorei fazer!	Descritivo e afetivo – No comentário, a criança descreve o produto e posteriormente expressa o seu gosto/preferência “adorei fazer”.
Eu gostei mesmo de ver aqui esta foto Eu gostei muito de fazer esta atividade.	Afetivo – As respostas citadas ao lado remetem para o caráter afetivo, uma vez que revelam um gosto específico por aquele registo/fotografia. Podemos destacar em várias respostas citadas, a expressão “Gostei de...”, “Gosto de...”. Estes comentários deram ênfase na apresentação do portefólio às atividades que as crianças sentiram mais prazer em realizar.
Eu adorei fazer este desenho!	Valorativo – Na resposta destacada ao lado, é notório um caráter valorativo, uma vez que a criança atribui um julgamento ao trabalho/registo apresentado. Foram expressões pouco utilizadas nas conferências.

Tabela 4 – Conferências – Análise das respostas das crianças

Após a análise dos diferentes quadros apresentados acima, foi possível retirar diversas conclusões acerca dos mesmos. É importante focar que todos os quadros apresentados apresentam apenas alguns exemplos de cada categoria, os quadros completos encontram-se em anexos.

O primeiro quadro aborda os comentários das crianças do portefólio coletivo e a respetiva análise. Ao analisar o quadro, é possível concluir que existe uma grande variedade de comentários, para além de comentários valorativos, afetivos, reflexivos e descritivos, foi possível também encontrar comentários que abrangem mais do que uma categoria. Os comentários das crianças transmitem as suas aprendizagens e evoluções ao longo do processo de construção do portefólio coletivo. É importante focar que, no portefólio coletivo, várias crianças comentavam o mesmo registo, e isso contribuiu e influenciou positivamente os comentários entre o grupo. Neste seguimento, torna-se pertinente citar Silva e Morais (2021):

Neste sentido, e uma vez que há um foco nas suas ações e ideias, a criança poderá fortalecer o seu autoconhecimento e autoestima, graças ao facto de lhe ser dada a oportunidade de ouvir outros falarem positivamente sobre si e também fazer escolhas de evidências apresentando razões para a sua escolha. (p. 126).

No segundo quadro, são abordados os comentários do adulto e a respetiva análise, conclui-se que os comentários foram apenas de natureza reflexiva e afetiva. Estes relatam na sua maioria aprendizagens adquiridas pelas crianças e focam na sua importância.

O comentário do adulto é bastante importante e, por esse motivo, deve destacar várias competências da criança, entre elas “o empenho e outras atitudes favorecedoras da aprendizagem, o processo e não somente o produto, o progresso, qualidades específicas do trabalho ou do comportamento, incentivar ações desafiantes, mas realizáveis para a criança, incentivar a criança a pensar” (Silva & Morais, 2021).

O adulto tem um papel muito importante ao longo do processo de construção do portefólio e tal como a criança, é importante que o adulto comente, para refletir sobre as aprendizagens e até mesmo para dar um feedback à criança e influenciá-la positivamente, tal como será abordado no quadro seguinte.

Neste seguimento, o terceiro quadro aborda a influência do comentário do adulto face aos comentários das crianças. Foi possível concluir que cada comentário suscitou um momento de diálogo, de valorização e de concórdia entre o grupo. Em algumas situações, o comentário apenas reforçou o que já havia sido dito pelas crianças. Noutros casos, foi possível identificar que o comentário do adulto provocou ainda uma reflexão por parte das crianças. Geralmente, o momento em que eram partilhados os comentários, geravam diálogos entre grande ou pequenos grupo sobre os registos e, por vezes, gerava até novos comentários e perspetivas face ao registo.

O feedback por parte do adulto representa algo muito importante para a criança uma vez que quando valoriza a criança e as suas competências, poderá promover uma reflexão por parte da mesma e irá influenciar a criança a melhorar a qualidade dos seus comentários, focando cada vez mais nas suas evoluções e aprendizagens (Silva & Craveiro, 2014).

Por fim, o quarto quadro realça as conferências e é feita uma análise das várias respostas das crianças tendo em conta as categorias abordadas anteriormente. As conferências são momentos enriquecedores durante os quais há uma hipótese de partilha entre as crianças ou com o adulto do seu portefólio. Neste caso, no portefólio coletivo, foi possível as crianças reverem todas as suas seleções e voltar a dialogar sobre elas. A maior parte das respostas nas conferências foram de carácter descritivo uma vez que as crianças foram descrevendo o conteúdo de cada registo. Não existiu nenhuma resposta de carácter reflexivo. É pertinente sugerir que poderiam ter sido colocadas outras questões para suscitar outro tipo de respostas. Em anexo, encontra-se um quadro que analisa as questões do adulto e a influência que teve nas respostas das crianças e sugere ainda possíveis questões (anexo 11).

4.1.3 A perspetiva do adulto: Educadora de Infância

Ao longo da realização do presente trabalho, tornou-se pertinente recolher a opinião da Educadora de Infância do grupo onde foram desenvolvidos os portefólios individuais e o portefólio coletivo (anexo 15).

A entrevista conteve doze questões de resposta aberta de modo que a entrevistada pudesse exprimir-se livremente e sem nenhum constrangimento. Esta tem questões sobre os seguintes blocos temáticos:

- Caracterização socioprofissional;
- Avaliação na Educação pré-escolar;
- Perceção sobre os portefólios das crianças;
- Participação das crianças no portefólio: comentários.

A educadora exprimiu, de forma clara, a importância que dá face à avaliação na educação pré-escolar, referindo inicialmente que considera “muito importante, porque é também para as podermos ajudar (crianças) e ver o trajeto que elas vão tendo ao longo do ano, acho fundamental.”. Esta afirmação da entrevistada permite refletir que, de facto, a avaliação é um aspeto inerente à prática e que se traduz numa evolução da criança e das suas aprendizagens, por isso mesmo torna-se crucial. Para avaliar, podem ser utilizados diferentes métodos e instrumentos, e a educadora referiu que “o ideal é adaptarmos ao grupo que temos, os grupos são todos diferentes.”. De facto, cada grupo é diferente e cada criança dentro de um grupo é diferente, por esse motivo, na educação, deve haver um cuidado constante quando é pensada a avaliação. A entrevistada refere ainda “eu costumo aproveitar aquilo que tenho e vou adaptando aos grupos e preencher mais algumas ferramentas (...) se for preciso.”. É importante esta adaptação que é referida pela educadora, pois traduz a constante postura de mudança que um profissional de educação deve adotar. As crianças, sendo elas elementos centrais deste processo de avaliação, devem também ser parte integrante, a entrevistada refere que “meninos mais velhos participam com muito entusiasmo (no processo de avaliação), dando o seu parecer sobre as aprendizagens que vão adquirindo.”. É possível refletir sobre esta questão em específico e sobre a importância de dar voz à criança e permitir que a mesma participe no seu processo avaliativo, este exercício poderá mesmo promover o pensamento crítico e reflexivo da criança sobre si mesmo.

Neste seguimento, a entrevista passou a estar mais centrada num instrumento de avaliação em concreto, os portefólios. Foi pertinente compreender se, na opinião da entrevistada, este seria um instrumento importante e prático para avaliar. A mesma referiu que “eu

gosto bastante dos portefólios, acho que é importante e é prático.”, ainda acrescentou que “é visível, é palpável, os meninos podem ir lá busca-lo sempre que o queiram (...) é fácil de manusear”.

Esta afirmação e enumeração de aspetos sobre o portefólio permite refletir sobre o impacto que o mesmo já poderá ter tido e continuará a ter na prática da educadora. Considera-se que, de facto, este é um instrumento revelador e que bem aplicado e integrado poderá mesmo tornar-se fundamental. Quanto a possíveis desvantagens face à utilização do portefólio, não foi referida nenhuma, ou seja, “não vejo grandes desvantagens (...) pelo contrário.”. Isto demonstra que o processo de construção do portefólio, certamente, já estará bem integrado na rotina da educadora em questão.

O portefólio, sendo revelador de aprendizagens, como se tem vindo a referir ao longo da análise, deve por isso incluir diferentes tipos de conteúdo. “Eu acho que o portefólio fica rico se tiver lá todas as áreas mencionadas e trabalhadas, assim é que faz sentido.”, referiu a educadora. Esta estratégia, na educação de infância, além de poder abranger as diferentes áreas de conteúdo das OCEPE, pode também incluir outros momentos ou situações pertinentes para a criança. Contudo, torna-se significativo se for analisado tendo em conta a abrangência de diferentes áreas de aprendizagem.

O educador, neste aspeto referido anteriormente, tem um papel determinante, pode ser um motivador, orientador e mediador do processo. E mediante a postura que adota poderá influenciar o modo como a criança participa no processo, a educadora refere que “eu acho que influencia um bocadinho (...) o educador é fundamental na escolha de algumas coisas.” Contudo, a mesma acrescenta que o educador não deve ser o protagonista no processo uma vez que “a criança vai sendo ela porta-voz do seu próprio portefólio. Vai sendo ela quem quer, quem decide, quem escolhe. Fica ativa neste processo.” Assim sendo, o educador é determinante, mas não deve retirar o papel ativo da criança, deve ajudar a criança a construir o portefólio dela e não construir o portefólio para ela. A criança deve poder selecionar os seus registos, como foi sendo referido que é a criança quem escolhe, contudo “é diferente conforme as idades” acrescenta a entrevistada.

Os registos do portefólio podem ser muito ricos conforme são construídos, os comentários são um elemento central do registo “são muito importantes (...) há crianças que são muito fáceis a nível da linguagem, elas próprias falam e descrevem e querem contar muito mais, há outros que são mais fechados e temos de ajudar.”. Esta resposta em questão permite refletir sobre a importância do incentivo do adulto neste processo, e a importância e impacto que esta influência poderá ter para a criança. Este incentivo poderá partir de

comentários do próprio adulto que “também é importante porque o educador já conhece a criança e pode sempre acrescentar alguma coisa que a criança não tenha dito.” Refere a educadora. Contudo, apesar da influência, a educadora afirma que procura “que não influencie (...) às vezes pode influenciar.”. Pode-se refletir que a palavra influência pode estar a apresentar uma conotação negativa na perspectiva da entrevistada, todavia quando é um incentivo ou influência positiva é importante, afinal é o educador o impulsionador deste processo.

Por fim, a educadora acrescenta que as crianças aprendem com este processo, principalmente quando revisitam os seus portefólios.

4.1.4 A perspectiva das colegas de estágio sobre os portefólios individuais

No sentido de recolher mais informações sobre a implementação dos portefólios na Educação Pré-escolar, foi realizada uma entrevista às colegas que frequentaram o mesmo centro de estágio (anexo 13).

À semelhança da entrevista à Educadora de Infância, o intuito da entrevista foi recolher dados sobre a importância da implementação do portefólio, o impacto que teve e uma perspectiva na primeira pessoa das vantagens e constrangimentos do processo de realização do portefólio.

A entrevista é composta por doze questões de resposta aberta que permitem compreender da forma mais precisa a opinião das colegas em questão.

As colegas que foram entrevistadas estiveram com crianças de idades distintas. A Entrevistada 1 (E1) esteve com um grupo de crianças de 3 anos e a Entrevistada 2 (E2) esteve com um grupo de 4/5 anos. É considerado pertinente referir as idades dos grupos, pois pode ter influenciado a experiência de implementação do portefólio na sala.

De forma geral, as entrevistadas consideram o portefólio uma estratégia relevante, referindo que “permite valorizar os interesses e aprendizagens de cada criança, tanto da perspectiva do adulto como da criança.” (E2). No entanto, é referido também que não é de simples implementação (E2). Este aspeto permite refletir sobre as preconcepções feitas acerca do portefólio e sobre a escassez de estratégias facilitadoras para a implementação do mesmo. A autora Parente (2004) definiu duas fases importantes no processo de realização do portefólio, referindo que numa primeira fase o adulto (educador) é o principal responsável por organizar a estrutura do portefólio, porém escutando sempre as opiniões das crianças (Fase de preparação). Na segunda fase, a criança e o educador deverão estar ambos integrados no processo e ambos tomar decisões para o portefólio

(fase da realização) (p. 63). Neste sentido, compreendemos que o adulto impulsiona o processo, contudo sempre a par com a criança.

O adulto, como foi referido anteriormente, representa um papel fulcral para a construção do portefólio e, por isso mesmo, deve fazer uma ponte entre o mesmo e as crianças e acompanhar todo o processo. As entrevistadas concordaram que o adulto encoraja as crianças e contribui para o seu interesse e motivação no processo. Neste sentido, tornou-se importante compreender de que forma seriam seleccionados os registos para o portefólio. As seleções podem ser realizadas pelo adulto e pela criança, contudo é importante saber como e quais seleccionar. A “participação da criança no processo de organização e selecção dos conteúdos é essencial” (Parente, 2004, p. 73).

Deve ser realçado, novamente, que o portefólio não deve ser considerado uma mera capa de trabalhos. As entrevistadas referiram que seleccionam os registos que “demonstram uma atitude ou ação positiva da criança” (E1) e “Sempre (...) que a criança está a fazer uma coisa nova ou algo que domine e que veja que está empenhada e motivada a fazê-lo.” (E2).

É importante que as crianças contribuam e participem no processo de seleccionar evidências, quando a criança participa na selecção, aprende a valorizar os seus trabalhos, desenvolve competências importantes para o seu desenvolvimento (Oliveira-Formosinho & Parente, 2005).

No seguimento do que foi referido nas entrevistas, é relevante reforçar que o portefólio deve sempre valorizar as crianças e, por isso mesmo, não é aconselhável conter registos que demonstrem atitudes ou momentos marcantes negativamente para a criança.

A criança é fortemente influenciada pelo adulto na idade pré-escolar, assim sendo, é importante que o adulto pondere bem as suas primeiras seleções para o portefólio, pois poderão influenciar a criança no início deste processo.

Foi referido que as crianças seleccionam essencialmente os trabalhos que gostaram de fazer (E1), algo em que se sentiram capazes e quando descobrem algo novo (E2).

Paralelamente à selecção do registo para o portefólio, a criança deve sempre comentar e o adulto deve comentar sempre que selecciona e quando considera pertinente. O comentário do adulto deve ser construído de forma que promova uma reflexão da criança face ao registo. Assim, através do seu comentário, deve valorizar a criança sempre que necessário. Os comentários normalmente são descritivos e na entrevista foi referido que há uma tentativa de valorização das “atitudes, comportamentos, aprendizagens importantes e que justifiquem a escolha e/ou contextualizem as situações.” (E2).

Neste sentido, é importante que o adulto estimule a criança a comentar, sempre que necessário, colocando perguntas.

Após análise das entrevistas, foi concluído que as inquiridas concordam que a pergunta do adulto influencia as respostas das crianças.

As entrevistadas exemplificaram algumas das questões que utilizavam. Serão demonstradas abaixo:

“- O que estavas a fazer aqui? (E1)

- Porque queres colocar isto no portefólio? (E2)

- Achas que isto mostra alguma coisa que sabes fazer? (E2)”

É relevante refletir sobre as questões do adulto e sobre como influenciam as respostas das crianças, tomemos como exemplo a pergunta “Gostaste da atividade?”, esta pergunta remete para uma resposta curta de caráter afetivo. Uma das entrevistadas concorda com esta perspetiva referindo que “As perguntas devem ser “abertas”, tanto quanto possível, para que possam refletir.” (E2).

Face à investigação, foi pertinente compreender se as crianças tomariam iniciativa no momento de escolher e/ou comentar os registos. Assim, as entrevistadas tiveram opiniões distintas. Uma afirmou que nenhuma das crianças demonstra iniciativa para comentar e que quando comentam são comentários descritivos, outra, em contraste, referiu que demonstram mais iniciativa se o adulto fizer escolhas constantes para o portefólio. Contudo, afirmou também que “quando fazem algo que as deixa orgulhosas, pedem para pôr no portefólio e, geralmente, esse pedido já vem acompanhado da sua justificação (comentário).” (E2). E, simultaneamente, a partir dos seus comentários conseguem perceber os interesses, conhecimentos, competências, valores e visão que tem do seu portefólio. Com base nos comentários que as crianças fazem, podem aprender “a dar significado ao que fazem, (...) a refletir sobre a própria ação/ descoberta, (...) a construir discursos coerentes.” (E2).

Ao longo de todo o processo de realização do portefólio, a criança desenvolve várias aprendizagens, tal como já foi abordado em pontos anteriores. As autoras Silva e Craveiro (2014) referem várias aprendizagens promovidas ao longo do processo de construção do portefólio, entre elas desenvolvimento de atitudes de diálogo crítico, responsabilidade, autoconfiança, entre outros.

Posto isto, destaca-se as aprendizagens referidas pelas entrevistadas:

“- Incentiva a reflexão crítica e a autoavaliação; (E1)

- Aprendem a fazer escolhas; (E2)

- Promove autonomia; (E2)
- Desenvolvem o pensamento crítico; (E2)
- Adquirem consciência do que têm de melhorar; (E2)
- Valorizam, mesmo que de forma inconsciente, todo o processo de aprendizagem. (E2)”

É relevante ressaltar o que foi dito inicialmente na entrevista pelas colegas em questão. Foi referido que o portefólio não é de simples implementação. Neste seguimento, foi questionado que estratégias poderiam ser facilitadoras para realizar os portefólios, assim foram sugeridas as seguintes: “Momentos específicos durante a semana para trabalhar no portefólio; (E1 e E2); “Disponibilizar registos fotográficos às crianças para que façam as suas escolhas. (E2)”

É referido que “a maior dificuldade com os portefólios é o tempo” (E2), o que permite refletir sobre a forma como os portefólios poderão estar a ser implementados, uma vez que devem estar integrados naturalmente na rotina sem apresentar um constrangimento nem para o adulto nem para a criança. Por outro lado, o autor Veiga Simão (2005) refere que, de facto, existem certas desvantagens ao utilizar o portefólio, referindo à semelhança da entrevistada, o tempo. O autor afirma que o tempo é referido pelos professores como a maior dificuldade, contudo reforça que o portefólio é a forma mais real que permite avaliar o processo de aprendizagem.

O adulto deve dominar os portefólios e o próprio processo de construção para que a criança consiga facilmente entender o processo e seja criado um ritmo próprio que é incluído instintivamente na sua rotina.

4.1.5 A perspetiva das crianças face ao portefólio individual

Na presente investigação, revelou-se apropriado realizar uma entrevista às duas crianças selecionadas para a realização do portefólio individual.

A entrevista é composta por sete questões de resposta aberta de forma a permitir que a criança exprima as suas opiniões livremente.

O objetivo das questões e da entrevista no geral foi recolher dados sobre o impacto que o processo de realização do portefólio teve para as crianças em questão. É relevante realçar que foi a primeira vez que ambas as crianças realizaram um portefólio individual.

Ambas as crianças compreenderam o conceito do portefólio, referindo que é “para colocar as coisas mais importantes” (L) e que não se deve colocar “todas as coisas” (F). É considerado que compreender o conceito do portefólio é relevante para que consigam entender e integrar-se em todo o processo de realização do mesmo.

Quando questionadas sobre a importância da realização do portefólio, mais uma vez em concordância ambas referiram que era importante. Contudo, uma das crianças entrevistadas refere que “quando alguns escolhem as coisas dizem sempre as mesmas coisas e depois querem escolher tudo para pôr no portefólio” (F). Esta intervenção permite realizar uma reflexão sobre a perceção da criança sobre as suas escolhas e sobre as escolhas dos outros. De facto, o portefólio não tem o intuito de conter todos os trabalhos da criança e, por isso mesmo, compreendemos que a F teve um olhar atento perante as escolhas. O portefólio deve desenvolver várias competências nas crianças, especialmente o sentido reflexivo, e perante a resposta da criança compreendemos que existiu uma reflexão prévia.

As crianças devem sempre comentar todos os registos colocados no portefólio, neste sentido foi importante compreender se considerariam importantes os seus comentários, referindo que sim.

Os comentários do adulto também podem ser um meio de influenciar a criança a criar o seu comentário. Ambas as crianças entrevistadas referiram que consideravam importante o comentário do adulto, acrescentando ainda “é importante porque eu também ainda não sei escrever e fico contente e aprendo, fico atenta” (F). Refletimos que para esta criança o comentário do adulto permite que exista uma valorização da criança e que provoca um impacto positivo na mesma.

Por fim, as crianças referiram que gostaram de realizar o portefólio porque “É giro” (F) e porque “eu gosto de colocar coisas importantes” (L).

Após a análise da entrevista das crianças face ao portefólio individual e ao portefólio coletivo, podemos concluir algumas diferenças.

A criança L, quando inserida num grupo de colegas deu respostas mais extensas às perguntas colocadas. Tomemos como exemplo, quando questionado sobre a utilidade do portefólio, referiu que é “para pôr as coisas que nós fazemos (...) só as mais importantes”, acrescentando ainda que o mesmo é importante “porque assim não nos esquecemos das coisas que nós fazemos”.

Face a estas diferenças na resposta da criança, é compreendido que a criança em questão compreendeu o processo da realização do portefólio, mas expressa-se melhor quando inserida no meio dos seus colegas. Esta situação permite refletir que, ocasionalmente, as crianças compreendem o processo, mas não se expressam. Deste modo, o adulto volta a ter o papel imprescindível de decifrar a criança e encontrar estratégias para que a mesma se expresse.

4.1.6 Análise dos comentários do portfólio individual

Ao longo da realização dos portfólios individuais foi possível recolher diversos comentários. Neste sentido, foram organizados vários quadros que facilitassem a análise e categorização dos mesmos.

É pertinente destacar que todos os quadros apresentados enunciam apenas alguns exemplos para cada categoria, sendo que o quadro completo se encontra em anexo.

A análise dos comentários está organizada em quatro quadros distintos. Entre eles, o primeiro quadro apresenta a análise detalhada dos comentários das crianças do portfólio individual e a respetiva análise da natureza do comentário (anexo 1).

O segundo quadro apresenta uma análise dos comentários do adulto e a respetiva categorização como acontece no quadro anterior (anexo 2).

Por fim, no terceiro quadro encontra-se manifestada como o comentário do adulto pode influenciar o comentário da criança (anexo 3).

Em anexo, encontram-se outros quadros complementares aos apresentados, entre eles a influência das questões dos adultos nos comentários das crianças, a análise dos comentários das crianças nas conferências e a influência das questões do adulto nas conferências (anexo 4, 5 e 6 respetivamente).

Análise dos comentários das crianças

Comentário	Análise – natureza do comentário
É importante pôr no portfólio porque é o símbolo para não deitar lixo. E eu quero mostrar aos pais os materiais diferentes que consegui usar. E fizemos todos juntos. Eu quero pôr este trabalho porque pintei e porque aprendi as formas geométricas.	Descritivo (Processo) e reflexivo – A criança apresenta uma descrição do processo realizado nos registos em questão. Contudo, a criança reflete sobre a importância do trabalho que fez, realçando que é “o símbolo para não deitar lixo” e reforça a importância de terem feito todos juntos.
É importante porque fiz uma careta. Os olhos, a testa, o nariz e a boca.	Descritivo – A criança, no comentário, realiza uma descrição do processo ou produto.
Eu acho importante porque estamos a segurar o mundo e estamos a ajudar o nosso planeta.	Descritivo (produto) e reflexivo – A criança descreve o trabalho em questão e manifesta um pensamento sobre a mudança em si, referindo que estava “a ajudar o planeta.”
Eu quero pôr no portfólio porque gostei de pintar com os cotonetes e com aquela esponja. E também porque era Dia Mundial do Livro e isso é um dia especial que tem de estar no portfólio.	Afetivo, descritivo (processo) e reflexivo – A criança justifica a escolha do registo referindo um gosto/preferência, através da expressão “porque gostei”, e de seguida descreveu o que fez ao longo da atividade, mas também realçou e refletiu sobre a importância que o dia em questão teve para si.

<p>Eu gostei muito de fazer o bolo porque mexi e ajudei os amigos. E também ficou muito bom.</p>	<p>Afetivo e valorativo – No comentário é expresso um gosto da criança, utilizando a expressão “Gostei muito”. De seguida, a criança apresenta a atribuição de uma valoração ao bolo, referindo que o mesmo estava “bom”.</p>
<p>Eu quero pôr essa foto porque eu gostei muito de ir lá fora ver o lixo e fazer parte da brigada verde com os meus amigos.</p> <p>Eu gostei muito porque tinha números e tínhamos de passar o cordão nos buraquinhos, foi mesmo fácil, gostei muito.</p>	<p>Afetivo e descritivo (processo) – A criança revela um gosto/preferência na atividade realizada e seguidamente justifica essa preferência descrevendo o que fizeram, por exemplo: “ir lá fora ver o lixo e fazer parte da brigada verde”.</p>
<p>Eu quero pôr este trabalho no portefólio porque pintei, desenhei e recortei. Eu gosto muito.</p> <p>Eu pus o São Martinho no cavalo por baixo da cortina enquanto tu estavas a falar. Eu gostei muito.</p>	<p>Descritivo (processo) e afetivo – No presente comentário, a criança faz uma descrição do processo e, posteriormente, revela um gosto/preferência, através da expressão “Eu gosto muito”.</p>
<p>Eu quero pôr no portefólio porque eu gosto muito de brincar lá fora e nunca pus nenhuma foto assim no portefólio. E também quero mostrar à mãe.</p> <p>Eu gosto deste desenho porque consegui fazer um pai natal.</p>	<p>Afetivo e reflexivo – A criança manifesta um gosto/preferência e, posteriormente, reflete sobre a atividade, referindo que é importante pois ainda não teria feito antes ou porque demonstrou uma aprendizagem.</p>
<p>Eu gostei muito de fazer, parecia mesmo umas asas.</p> <p>Eu ajudei os amigos porque eu gosto muito de Inglês.</p> <p>Eu gosto muito de brincar com a bola e quero mostrar aos meus amigos.</p>	<p>Afetivo - existe um carácter afetivo, pois a criança menciona a expressão “Eu gostei muito”. Este tipo de expressão reflete um comentário do registo com ênfase na parte afetiva da criança, uma vez que a criança revela um gosto.</p>
<p>Sim, foi muito divertido, gostei muito. E plantei a minha alface e os meus amigos também.</p>	<p>Valorativo, Afetivo e Descritivo (processo) – No comentário, a criança começa por atribuir uma valoração à qualidade da situação em questão, de seguida expressa um gosto com a expressão “gostei muito” e, de seguida, descreve de forma breve o que aconteceu naquele momento.</p>
<p>Eu adoro esta música, até já sei fazer de olhos fechados. É importante porque é música e dança.</p>	<p>Afetivo e reflexivo – No comentário, a criança expressa, de forma clara, um gosto/preferência, através da expressão “eu adoro”, posteriormente, reflete sobre uma mudança em si próprio, neste caso o facto de já conseguir fazer os gestos da música de olhos fechados.</p>
<p>Eu quero pôr no portefólio porque eu gosto de histórias e gostei de fazer, e também porque é uma história sobre salvar o planeta.</p>	<p>Afetivo e reflexivo- existe um carácter afetivo, pois a criança menciona a expressão “Eu gostei muito”. Este tipo de expressão reflete um comentário do registo com ênfase na parte afetiva da criança, uma vez que a criança revela um gosto. Paralelamente, a criança reflete sobre a importância do tema da história.</p>
<p>Sim, eu sei as vogais do meu nome é o U e o A. Eu gosto das letras.</p>	<p>Reflexivo e afetivo – A criança inicialmente reflete sobre si própria e uma aprendizagem adquirida e, posteriormente, revela um gosto/preferência.</p>
<p>Eu quero pôr porque é giro de fazer e eu adorei e é de pintar também.</p>	<p>Valorativo, afetivo e descritivo (processo) – A criança, primeiramente, atribui um valor à situação “é giro de fazer”, de seguida manifesta o seu gosto pela mesma e termina descrevendo o que fez no processo “é de pintar também”.</p>

<p>Eu quero pôr porque é diferente, nunca tinha feito. Ficou mesmo uma obra de arte.</p> <p>Eu quero pôr no portfólio porque mostra que eu já estou a crescer, e nunca tinha posto nada igual.</p> <p>É importante esta foto porque já sei escrever o meu nome.</p> <p>Eu acho importante porque fizemos todos juntos e porque é uma experiência que nunca tinha feito e aprendi.</p>	<p>Reflexivo – A criança, no comentário, reflete sobre a atividade, referindo que é importante, pois ainda não teria feito antes.</p> <p>Num outro exemplo, a criança manifesta de forma evidente uma mudança em si mesmo quando refere que o registo demonstra que “já estou a crescer”.</p>
<p>Eu quero pôr no portfólio porque nunca fiz um cocas antes e fiz sozinho. Gostei dos desenhos e olha escrevi os nomes.</p> <p>Eu acho importante porque usamos materiais que nunca tínhamos usado. E eu não sabia que podia fazer uma casa com aquelas coisas, eu gostei muito.</p>	<p>Reflexivo, afetivo e descritivo (processo) - A criança reflete sobre a atividade, referindo que é importante, pois ainda não teria feito antes. Posteriormente, manifesta um gosto/preferência e termina descrevendo o que fez no processo.</p>

Tabela 5 - Análise dos comentários das crianças (Portfólio coletivo)

Análise dos comentários do adulto

Comentário reflexivo	
Comentário	Análise
<p>Considero este registo importante porque o Lucas demonstrou ser muito autónomo no momento de dar a volta ao colégio para verificar se existia lixo. Para além disso, demonstrou ser muito preocupado com a poluição do colégio.</p> <p>Considero este registo importante, uma vez que o Lucas demonstrou interesse ao reaproveitar os materiais. Para além disso, revelou ser uma criança muito criativa.</p> <p>Considero este registo importante porque foi uma atividade que apesar de complexa, o Lucas demonstrou conseguir completá-la sem dificuldade. Para além disso, foi uma forma de trabalhar a matemática de maneira diferente.</p>	<p>Nos vários comentários do adulto, compreendemos que há uma reflexão acerca de aprendizagens adquiridas pela criança ou sobre aprendizagens que já teriam sido adquiridas anteriormente.</p> <p>Tomemos como exemplo as seguintes expressões, “demonstrou ser...”, “demonstrou conseguir...”, “demonstrou interesse...”, entre outras. Através destas expressões, depreendemos que, no comentário do adulto, existiu uma reflexão acerca da evolução a nível das aprendizagens da criança.</p>

Comentário descritivo	
Comentário	Análise

<p>Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que a Filipa estava livremente a escrever com o seu dedo, o seu nome. Demonstrou já saber escrever o nome e ter prazer em escrevê-lo em diferentes contextos.</p> <p>Considero este registo importante, uma vez que a Filipa participou de forma acertada na construção da história, e no final foi capaz de recontar a mesma, respeitando o início, meio e fim.</p> <p>Considero este registo importante porque o Lucas conseguiu organizar todas as formas formando o seu nome.</p>	<p>Nos vários comentários do adulto, é notória uma descrição da atividade que a criança estava a realizar.</p> <p>Algumas expressões que reforçam isso são “(...) estava livremente a escrever com o seu dedo, o seu nome.”, “(...) foi capaz de recontar (...)”, “(...) conseguiu organizar todas as formas formando o seu nome.”, entre outras.</p> <p>Em ambos os exemplos, é notória a descrição de um processo de uma atividade ou de uma ação que eram relevantes para o próprio registo, pois ilustram a própria evolução e aprendizagem da criança.</p>
---	---

Tabela 6 - Análise dos comentários do adulto (Portefólio coletivo)

Influência do comentário do adulto no comentário da criança

Comentário descritivo	
<p>Comentário adulto: Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que a Filipa estava livremente a escrever com o seu dedo, o seu nome. Demonstrou já saber escrever o nome e ter prazer em escrevê-lo em diferentes contextos.</p>	<p>Comentário criança: “Sim, eu sei escrever o meu nome, põe que assim a minha família pode ver. “Eu sei muito bem as letras de “FILIPA””.</p>
<p>Considero este registo importante pois a Filipa demonstrou muita atenção e precisão na realização da tarefa. Ao longo da pintura usou diferentes cores e pintou sempre dentro das linhas mostrando sempre muita satisfação com o seu desempenho.</p>	<p>“Eu pintei muito bem e gostei muito”</p>
<p>Análise: Ao analisar os vários comentários descritivos do adulto e os respetivos comentários das crianças, compreendemos que o comentário do adulto enalteceu a criança, valorizando as suas ações. Para além disso, a criança apresenta uma confirmação perante o comentário do adulto. Desta forma, compreendemos que os comentários influenciam de forma positiva a ação da criança.</p>	

Comentário reflexivo	
<p>Comentário adulto: Considero este registo importante porque o Lucas demonstrou bastante interesse e motivação na realização da atividade. Teve oportunidade de explorar outras formas de fazer arte e cooperou com os outros.</p>	<p>Comentário criança: “É verdade, eu nunca fiz isso e gostei muito de desenhar assim. E fizemos todos juntos.”</p>
<p>Considero importante colocar este registo, uma vez que a atividade implicou que o Lucas estivesse atento à história e conseguisse interpretar a mesma através do jogo.</p>	<p>“Sim, pois, foi, eu gostava de fazer de novo. Gostei da história e acertei as perguntas todas.”</p>
<p>Através do jogo com os blocos lógicos, foi possível compreender que o Lucas reconhece o nome de todas as formas geométricas e consegue interpretar cada um dos atributos dos blocos lógicos (Forma, tamanho, espessura, cor).</p>	<p>“Eu gostei do jogo porque sei as formas geométricas.”</p>

Análise:

Com base nos comentários do adulto é refletida uma aprendizagem da criança, que de certa forma teve influência nos respectivos comentários das crianças apresentados abaixo.

Em alguns casos, a criança reforça apenas no seu comentário o que o adulto já teria referido, como por exemplo “É verdade”, “Sim eu sei”, “Sim eu consegui”, nestes casos compreendamos que a criança confirma o que o adulto referiu. Noutros casos, podemos destacar que a criança para além de reforçar e confirmar o que já foi dito pelo adulto acrescenta ainda alguns aspetos, por exemplo, de carácter afetivo “Eu gostei muito”.

Num outro comentário, conseguimos ainda identificar que o próprio comentário do adulto provocou uma reflexão na criança, como, por exemplo, “foi muito diferente”.

Tabela 7 - Influência do comentário do adulto no comentário da criança (Portefólio coletivo)

No primeiro quadro, acerca dos comentários das crianças no portefólio individual, podemos concluir que existe uma grande variedade de comentários consoante as diversas categorias. Destaca-se que predominam os comentários descritivos nomeadamente a nível do processo. O comentário da criança no portefólio individual, destaca-se dos comentários do portefólio coletivo, pois já não existe uma influência entre as crianças. Novamente, existem comentários que abarcam mais do que uma categoria em simultâneo. A criança deve ter um sentido de pertença face ao seu portefólio e deve-lhe ser dada voz “sobre a sua própria aprendizagem nos processos de documentação” (Glazzard & Percival, 2010; Silva & Craveiro, 2014; Craveiro & Silva, 2016, citado por Silva & Morais, 2021).

O segundo quadro aborda a análise dos comentários do adulto. Após análise, é possível concluir que os comentários do adulto são apenas de carácter reflexivo e descritivo. Existe uma semelhança e contraste com o portefólio coletivo, uma vez que os comentários do adulto eram também maioritariamente de carácter reflexivo, mas também afetivo.

No comentário do adulto depreendem-se principalmente as aprendizagens adquiridas pela criança ou novas aprendizagens que foram sendo adquiridas.

Por fim, o último quadro relata a influência do comentário do adulto face ao comentário da criança. Como já foi referido, o feedback do adulto representa um peso grande para a criança e, por esse motivo, deve ser pensado e estruturado de forma consciente. Nos casos apresentados acima, enalteceu a criança e ainda reforçou ou apresentou novas aprendizagens adquiridas pela criança.

4.2 Portefólio no 1.º Ciclo do Ensino Básico

4.2.1 A prática exploratória do processo de construção de portefólios individuais no 1.º CEB

O portefólio revela, de facto, quando bem implementado ser um instrumento pedagogicamente interessante quer para o adulto como também para o aluno.

O mesmo contribui de forma positiva para que o aluno valorize o seu trabalho, desenvolva competências, nomeadamente, o diálogo crítico, responsabilidade, persistência para concretizar objetivos, permite também que o aluno participe no seu processo de aprendizagem e encoraja a uma maior autoconfiança, reflexão e autoavaliação (Oliveira-Formosinho & Parente, 2005; Silva & Craveiro, 2014).

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, os portefólios representaram um elemento central de estudo. Neste sentido, revelou-se ser pertinente também aplicar os portefólios individuais no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Como já referido anteriormente, a documentação pedagógica apresenta um registo valioso e indispensável da evolução e aprendizagens das crianças. Tendo sido utilizada na Educação Pré-escolar, surgiu um interesse crescente por parte da estagiária em aplicar os portefólios no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este nível educativo é bastante diferente do contexto de intervenção anterior, e por isso mesmo caracterizou um novo desafio que se revelou bastante significativo. No estágio realizado na Educação Pré-Escolar, houve oportunidade de aplicar os portefólios individuais e posteriormente o portefólio coletivo. Ao longo desta experiência acompanhada pelos portefólios foi sendo cada vez mais fácil a integração no processo, quer do adulto como das crianças. Este tinha a criança como personagem principal e o adulto sempre a orientar e monitorizar o processo. A valência de educação pré-escolar requer que o adulto acompanhe a criança de forma diária para a recolha de comentários e agilização do próprio processo. Posto isto, o estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico revelou-se um novo desafio, uma vez que a estagiária havia apenas tido um contacto breve com este nível educativo na Iniciação à Prática Pedagógica, para além disso a turma onde esteve alocado nunca havia realizado portefólios. A intervenção no 1.º Ciclo, assim como a aplicação dos portefólios individuais, foram dois desafios quer para a estagiária como para os alunos.

A entrada e o percurso dos alunos no 1.º ciclo de ensino básico invocam vários desafios e exigência, nomeadamente a nível individual, relacional e contextual (Griebel & Niesel, 2009). Comparativamente com o contexto do pré-Escolar, é possível destacar que existe uma autonomia maior por parte das crianças.

Entre elas, é possível destacar que existe uma autonomia maior por parte dos alunos e assim sendo o processo de construção do portfólio teve de ser agilizado e pensado de forma prática e que se incluísse facilmente na rotina da turma.

Normalmente, nesta valência, há uma tendência para existir um menor tempo para explorar diferentes estratégias de avaliação para além das conhecidas tradicionalmente. Os autores Mota e Scott (2014) referem que

“Os tempos estão acelerados e a escola baseada nas demandas da Revolução Industrial está ficando para trás, afastando-se no tempo e no espaço das necessidades do mundo contemporâneo. O próprio conceito de sala de aula demanda ser modificado, desde que a aula começa muito antes do ambiente físico da sala de aula.” (p. 63)

Neste sentido, foi necessário prever novas estratégias e objetivos face à turma em que seria implementado na utilização do portfólio no 1.º CEB. Assim sendo, serão apresentadas várias linhas orientadoras, baseadas no livro *The portfolio connection – student work linked to standards* (Belgrad et al., 2008) de forma a ser explicado de modo mais claro como foi implementado o portfólio.

1. **“Make sure the portfolio is correlated with curriculum goals or standards;”**
 - Certificar-se que o portfólio está relacionado com as metas ou padrões curriculares

A aplicação do portfólio na turma do 3º ano pressupõe que os indicadores fossem estruturados de forma diferente, neste caso baseados nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório.

No portfólio foram incluídos todos os registos de trabalhos ou situações que fossem importantes ou especiais para o aluno. Assim sendo, foi imprescindível definir que aprendizagens poderão ser relatadas nos registos, nomeadamente: das áreas curriculares e também competências transversais.

Foi importante ser incluído outras aprendizagens transversais que vão para além das disciplinas lecionadas. Tomemos como exemplo outros âmbitos, situações no recreio, momentos em pequenos grupos, situações do fim-de-semana, entre outras.

Inicialmente, uma grande parte dos registos foi alusivo a “outros âmbitos de aprendizagem”. Isto permite refletir que é pertinente dar relevância a outras situações importantes para o aluno, situações essas que muitas vezes podem não ter oportunidade de partilhar e são igualmente significativas.

Estes registros foram efetuados sempre que o aluno selecionou um momento/trabalho/evidência e quando necessário foi tirada uma foto para posteriormente colocar no portfólio. Contudo, na impossibilidade de tirar fotografia a todas as evidências, os alunos tiveram a oportunidade de desenhar a situação ou momento e colar no seu portfólio. É de realçar que os registros só contêm fotografias quando foi necessário.

O portfólio abrange todos os princípios, áreas de competências e valores.

Neste sentido, abaixo está o esquema do PASEO que resume tudo o que foi pensando que o portfólio deve incluir:

- **Princípios:**
- Aprendizagem;
- Inclusão;
- Estabilidade;
- Adaptabilidade e Ousadia;
- Coerência e flexibilidade;
- Sustentabilidade;
- Base humanista;
- Saber

- **Áreas de competência:**
- Consciência de domínio do corpo;
- Linguagens e textos;
- Informação e comunicação;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Saber científico técnico e tecnológico;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar, saúde e ambiente;
- Sensibilidade estética e artística;

- **Valores:**
- Liberdade;
- Responsabilidade e integridade;
- Cidadania e participação;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar, saúde e ambiente;
- Sensibilidade estética e artística;

As competências elencadas acima foram imprescindíveis para organizar os registros dos portfólios. Foram consideradas as mais indicadas uma vez que abrangem várias áreas e competências de forma transversal.

2. **“Introduce the portfolio by telling students why they will be doing it and what the intended goal is (final grade, reflection, standards, integration).”** – Introduzir os portfólios dizendo aos alunos o porquê de o realizarem e qual é o objetivo (nota final, reflexão, padrões, integração)

O principal objetivo da realização dos portefólios no 1.º Ciclo foi dar voz aos alunos e compreender o impacto que o portefólio poderá ter nos alunos. Para além disso, e à semelhança do portefólio coletivo, houve uma preocupação em fomentar o sentido reflexivo e a autonomia da turma.

A conversa inicial de introdução dos portefólios suscitou interesse e curiosidade por parte dos alunos, ao longo do diálogo foram surgindo várias questões tais como:

“– Mas para que serve o portefólio?

- Como é que vamos fazer?

- É mesmo feito por nós?

- Vamos pôr onde?

- O que é que vamos escrever no portefólio?”

Neste sentido, foi importante definir de forma clara com a turma o porquê de realizarem o portefólio e o principal objetivo da realização do mesmo, tal como foi referido anteriormente. Isto permitiu a resposta a algumas questões, contudo algumas das questões só viriam a ser respondidas com início do processo.

Todos os alunos revelaram entusiasmo em iniciar o processo de construção do portefólio. Apenas, um dos alunos demonstrou estar reticente sobre o mesmo, contudo revelou ser o aluno que mais evoluiu e se envolveu com o processo, modificando a sua opinião inicial.

3. “Show examples of portfolios.” – Mostrar exemplos de portefólios.

A turma do 3º ano nunca realizou portefólios e desconheciam o conceito. Assim sendo, tornou-se relevante que o primeiro contacto que tivessem fosse positivo e fácil para compreenderem.

Neste sentido, uma das estratégias utilizadas inicialmente para motivar os alunos para a realização dos portefólios, foi mostrar portefólios para que não só idealizassem, mas também visualizassem o conceito de portefólio.

Os portefólios que foram demonstrados aos alunos foram os realizados no estágio em educação pré-escolar. Apesar de conter uma estrutura diferente da que foi criada para a turma, permitiu que os alunos folhassem os registos, lessem comentários e compreendessem de forma mais clara o objetivo e estrutura do portefólio.

Foram apresentadas também as folhas de registo de forma que os alunos pudessem visualizar de que forma iriam ser organizados os registos.

DATA: _-_-

Adulto ___ Aluno ___

CONTEÚDO

O que aconteceu?

Porque que é importante?

O que posso aprender a seguir?

Figura 4- Folha de registo do Portefólio

As folhas de registo estiveram sempre acessíveis aos alunos e tal permite que cada um possa gerir os seus registos e se sinta livre para escrever quando lhe é mais conveniente. Muitas vezes, os alunos utilizaram os tempos de transição entre aulas ou exercícios para efetuar registos.

Tomemos como exemplo, uma das folhas de registo preenchida por uma das suas alunas:

DATA 14-03-2022

Adulto ___ Aluno X

Bernadita

O que aconteceu?

Fiz uma audição de violino

Porque que é que é importante?

Porque eu gosto de tocar violino e porque vale para a minha nota

O que posso aprender a seguir?

Posso aprender a tocar melhor

Figura 5 - Exemplo de folha de registo do Portefólio do 1.º CEB

Na folha é perceptível a situação que a criança descreve, um desenho que retrata a situação, o comentário onde a criança relata porque que é que aquela situação é importante e, por fim, escreveu o que é que seria importante aprender depois daquela situação. O espaço onde a aluna escreve o que gostaria de aprender a seguir, foi muitas vezes motivo de reflexão por parte do adulto para o planeamento intervenções futuras, tendo em conta a voz e opinião da criança.

4. “Brainstorm a list of criteria that make up a portfolio.” – Fazer brainstorm de uma lista de critérios que constituem o portefólio.

O portefólio foi pensado e organizado de forma a obedecer a vários critérios. Foram dialogados com a turma vários pontos e a cada um foram associados critérios para agilizar o processo de construção do portefólio.

a) Conteúdo dos registos

- Poderão ser selecionados registos no âmbito das áreas curriculares e poderão ser incluídas competências transversais.

b) Indicadores para analisar os registos

- Os indicadores para analisar os registos devem ser assinalados numa primeira fase pelo adulto e posteriormente pelo aluno;

- Esporadicamente, os alunos devem preencher a tabela dos registos e indicadores, para compreender a quantidade de registos que têm em cada indicador e se existe algum indicador que não contempla nenhum registo (anexo 24);

ÁREAS	TENHO ALGUM REGISTO DESTA ÁREA NO MEU PORTFÓLIO?	QUANTOS REGISTOS TENHO DESTA ÁREA?
LINGUAGENS E TEXTOS (PORTUGUÊS)		
CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO (EDUCAÇÃO FÍSICA, ESTUDO DO MEIO)		
RELAÇÃO INTERPESSOAL (TRABALHOS EM EQUIPA, BRINCADEIRAS COM AMIGOS, SITUAÇÕES COM OUTROS COLEGAS)		
RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (MATEMÁTICA)		
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA		
BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE (ESTUDO DO MEIO, SITUAÇÕES NO EXTERIOR, SITUAÇÕES DO FIM DE SEMANA)		
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA (ARTES)		

Figura 6- Tabela de registo das áreas do portefólio

c) Momentos de escrita dos registos;

- Os registos devem ser realizados em momentos de transição dentro da sala de aula, antes/depois dos lanches e ao final do dia;

d) Seleção de imagens para os registos;

- Os alunos deverão solicitar que o adulto tire uma fotografia para um registo sempre que considerarem imprescindível;
- Em todos os registos, pode haver um desenho realizado pelo aluno para ilustrar a situação (estes podem substituir as fotografias);
- Há registos que podem não conter nem desenho nem fotografia;

e) Apresentação dos portefólios aos colegas;

- Esporadicamente devem ser realizados momentos em que existe troca dos portefólios entre a turma;
- As conferências devem ser em pequenos grupos, onde cada aluno apresenta o seu portefólio.

5. **“Generate a list of indicators that specify the types of performances under each of the examples - Gerar uma lista de indicadores que especificam os tipos de desempenho em cada um dos exemplos.**

6. **“Create a scale that lists the indicators of each of criteria on the scale.”** - Criar uma escala que liste os indicadores de cada um dos critérios da escala.

Durante o processo de realização dos portfólios individuais na turma do 1.º CEB, não foram aplicados os pontos 5 e 6. Não houve necessidade de criar lista mais específica sobre os tipos de desempenho, nem uma escala sobre os indicadores.

7. **“Give students some choice in their selection of items to include.”** – Dar aos alunos oportunidade de selecionar os itens a incluir no portfólio.

Nos portfólios do 1.º ciclo, foi definido que os alunos teriam a maior autonomia possível ao longo de todo o processo. Anteriormente, nos portfólios realizados no contexto pré-escolar, houve registos selecionados pelo adulto e também pela criança, tendo sido o adulto a iniciar as seleções para motivar as crianças.

Na turma do 3º ano, após ser explicado o processo, os alunos começaram desde logo a fazer seleções. As primeiras seleções foram de momentos maioritariamente de outros âmbitos de aprendizagem, por exemplo, momentos no fim de semana ou entre amigos.

As seleções são maioritariamente dos alunos, contudo o adulto também faz algumas seleções.

É importante realçar que os alunos desde o início do processo tiveram liberdade para incluir qualquer situação no portfólio, apesar dos critérios definidos, existiram registos que apresentavam um momento muito significativo para o aluno e mesmo não correspondendo aos critérios, foram incluídos. Destaca-se, por exemplo, a seleção de uma aluna sobre um momento triste no Halloween. Nesse registo, a mesma comentou “Fui pedir doces e não recebi nenhum. Foi importante porque descobri uma coisa.”. Após diálogo com a aluna, foi possível compreender que este momento foi significativo, pois a mesma “descobriu” que não irá conseguir ou ter sempre aquilo que quer e tem de aprender a aceitar isso. Apesar deste registo relatar um momento menos feliz, para a aluna em questão, relatou uma aprendizagem.

O mesmo aconteceu com alguns alunos que demonstraram vontade de realizar registos sobre eventos futuros. Inicialmente foram questionadas porque é que não registavam só depois da situação ter acontecido, mas referiram sempre que a situação já estava a ser importante naquele momento.

8. “Have students prepare portfolios.” – Permitir que os alunos preparem os portefólios.

O portefólio sendo um processo tão individual e pessoal requereu que os alunos estivessem implicados no mesmo desde o início. Neste sentido, após o diálogo introdutório sobre o portefólio, foi entregue a página inicial de cada um, para que cada aluno pudesse personalizar a sua capa do portefólio.

As capas foram personalizadas com o desenho de cada aluno e através das mesmas, qualquer aluno da sala identifica o portefólio do colega. Este processo inicial foi pertinente, pois permitiu desde logo motivar a turma para este processo e tornou desde o início o portefólio mais pessoal.



Figura 7– Capas de alguns dos portefólios criados na turma do 3º ano

Paralelamente, ao longo de todo o tempo, os alunos tiveram uma grande autonomia na realização dos seus portefólios, o que permitiu agilizar todo o processo. As folhas de registos estiveram sempre ao acesso dos alunos e, assim sendo, cada um geria a realização dos registos da forma que lhe fosse mais conveniente.

9. “Share the portfolios with the class or outside audience (other classes, teacher, parents, exhibitions).” – Partilhar os portefólios com a turma ou com

outras pessoas exteriores à turma (outras turmas, professores, pais, apresentações)

A partilha dos portefólios aconteceu em dois momentos distintos, nomeadamente na sala houve oportunidade para trocarem os portefólios entre si e ver as seleções dos colegas. O segundo momento, foi ao longo das conferências em pequenos grupos, ao longo das mesmas, os alunos foram dialogando entre si sobre os registos e partilhando e trocando experiências. Estes momentos representaram uma influência positiva, uma vez que

quando existiu partilha dos portefólios entre a turma ou os momentos de conferência, todos os alunos fizeram uma reflexão sobre os registos que já continham, os que ainda poderiam conter e a quantidade e tipo de registos e comentários.

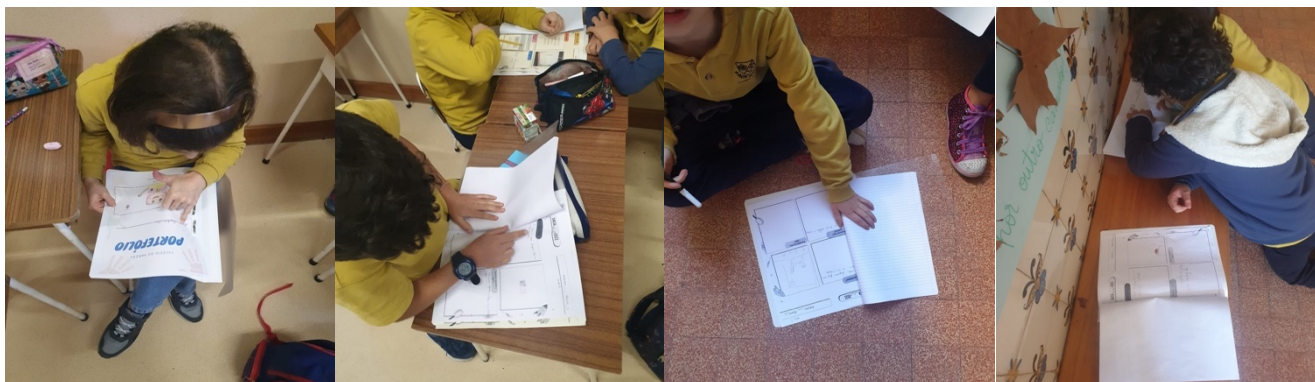


Figura 7– Visualização dos portefólios nas conferências

10. “Ask peers to give feedback on portfolios.” – Pedir aos colegas para dar feedback sobre os portefólios.

Tal como foi referido no ponto anterior, os alunos tiveram oportunidade de partilhar e trocar os portefólios entre si. Deste modo, estes momentos mostraram-se significativos para darem feedback uns aos outros, isto é, à medida que cada aluno via o portefólio do colega comentava o registo realizado e a quantidade de registos. Destaco algumas das afirmações ditas pelos alunos aos colegas:

“ – Fizeste dois registos iguais, são os dois sobre os números”

“- Já tens imensos registos, muitos mais que os meus, como é que tens tantas ideias?”

“ – Eu também fiz um registo sobre o livro das sílabas mas não escrevi igual a ti.”

“ – Porque que é que só tens um registo?”

“ – O teu desenho aqui está mesmo bonito”

“- Gostei muito do teu portefólio.”

As afirmações destacadas acima foram anotadas nos momentos de diálogo entre os alunos enquanto visualizavam os portefólios dos colegas. O feedback entre turma revelou ser

importante e significativo para cada um dos alunos, na medida em que permitiu uma reflexão e valorização de cada um dos portefólios.

11. “Have the students self-evaluate by using a rubric to score their own portfolios.” - Permitir que os alunos se avaliem usando uma rubrica para pontuar seus próprios portefólios.

12. “Use the portfolio rubric to complete a teacher evaluation.” – Usar a rubrica do portefólio para completar a avaliação do professor.

Durante o processo de realização dos portefólios individuais na turma do 1.º Ciclo, não foram aplicados os pontos 11 e 12.

Apesar de o portefólio ser um instrumento de avaliação, foi dada prioridade à vertente reflexiva e valorativa do mesmo. Assim sendo, não faria sentido, neste contexto, aplicar rubricas de avaliação.

13. “Discuss the portfolios with the students.” – Discutir os portefólios com os alunos.

Inicialmente, foram pensadas em algumas estratégias que poderiam ser utilizadas para a implementação do portefólio do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Uma das estratégias pensadas tinha como objetivo a promoção do diálogo e discussão semanal sobre os portefólios. Foi considerado muito importante o diálogo entre adulto e aluno, ao longo de todo o processo. Neste sentido, tornou-se pertinente que houvesse momentos destinados maioritariamente ao diálogo sobre os portefólios. Estes momentos, pressupunham possíveis partilhas ou dúvidas sobre os mesmos. As estratégias pensadas inicialmente, foram as seguintes:

- Reunir diariamente (apenas 10/15 minutos – por exemplo, em momentos de transição) para dialogar sobre o que teriam feito de importante para colocar no portefólio;
- Organizar um momento semanal (preferencialmente à sexta-feira) para reunir sobre o portefólio: seria uma assembleia semanal em que os alunos deveriam refletir sobre o que aprenderam de mais significativo a português, matemática e estudo do meio. A partir deste diálogo, poderiam ser revistas as seleções feitas ao longo da semana e poderiam surgir novas seleções. Para além das seleções, este momento seria em simultâneo uma oportunidade para rever os conteúdos abordados ao longo da semana, para compreender o que cada um dos alunos reteve e ainda para detetar possíveis dúvidas e/ou dificuldades.

Para além de se abordar o significativo das disciplinas lecionadas, seriam também questionados sobre valores importantes e significativos naquela semana.

Ambas as estratégias pensadas foram significativas, contudo ao longo do decorrer das semanas, estes diálogos foram ocorrendo de forma informal e em diversos momentos ao longo do dia.

14. “Provide feedback.” – Dar feedback.

O feedback demonstrou ter um impacto positivo em cada um dos alunos, como foi referido em pontos anteriores. Assim sendo, para além dos alunos darem feedback entre si, o adulto também foi dando feedback individual a cada um dos alunos. Este foi sendo adaptado consoante cada aluno e o seu portefólio.

Na turma houve diferentes formas de lidar com o processo. Houve alunos que desde logo se integraram na realização do portefólio, agilizando o processo à sua maneira. Nestes casos, o feedback dado foi um reforço positivo ao que já haviam feito e uma valorização das seleções.

Houve alunos que, por outro lado, demonstraram inseguranças no processo de realização do portefólio. Neste sentido, o feedback teve de ser diferenciado do primeiro caso. Existiu uma motivação por parte do adulto para com estes alunos e influência positiva durante o processo. Destacam-se abaixo algumas frases de momentos de diálogo com estes alunos:

“O que gostavas de incluir no portefólio?”

“Hoje, o que fizeste de mais importante?”

“Houve alguma coisa que aprendeste hoje na aula que gostaste muito? Ou fizeste algo que ficaste feliz? Ou algo novo?”

“Durante o recreio, o que aconteceu? Aconteceu algo especial para ti?”

“Os teus registos são muito interessantes, posso ler de novo?”

As questões colocadas, a par com o feedback fornecido, permitiram uma maior segurança por parte dos alunos ao longo do processo.

15. “Determine a grade based on self-evaluations and teacher evaluations.” –

Determinar uma nota com base nas autoavaliações e avaliações do professor.

Durante o processo de realização dos portfólios individuais na turma do 1.º Ciclo, não foi aplicado este ponto, uma vez que o portfólio não constituiu um instrumento de avaliação para a professora titular da turma.

16. “Have the student set new goals for his or her next portfolio.” – Permitir que os alunos estabeleçam novos objetivos para o seu próximo portfólio.

Os alunos ao longo das conferências demonstraram-se muito motivados para dar continuação ao processo de construção do portfólio. Toda a turma referiu que quer continuar os seus portfólios, tendo como objetivo principal realizar mais registos e mais diversificados.

Os alunos que realizaram menos registos, comprometeram-se a realizar mais registos a partir daquele momento.

As várias linhas orientadoras apresentadas e exploradas acima, permitem percorrer todo o processo de implementação do portfólio na turma do 3º ano. Paralelamente, é pertinente referir outras estratégias que foram pensadas inicialmente, contudo nem todas foram colocadas em prática:

- a) Um caderno por aluno (autonomamente pegam no caderno para escrever sobre uma situação que tenha sido importante e posteriormente seria colocado no portfólio). Diariamente ou semanalmente, seriam revistos todos os cadernos;
- b) Folhas de registo divididas pelas mesas dos alunos (autonomamente os alunos retiravam uma folha de registo sempre que seleccionassem uma nova evidência). Posteriormente o adulto deveria fazer a divisão dos registos consoante os separadores do portfólio.
- c) Utilização de post-its para marcar o registo no momento que a criança considera pertinente, escrever o comentário e depois o post-it passaria para a folha de registo.
- d) Os registos realizados, semanalmente, poderiam ser todos juntos num único portfólio, formando um portfólio coletivo. O adulto deveria monitorizar a participação dos alunos para que todos participassem.

A estratégia que revelou ser mais adequada à turma em questão foi a elencada na alínea b. As folhas de registo estiveram sempre colocadas ao alcance dos alunos e, autonomamente, cada um pegava em folhas e levava para o seu lugar para fazer um registo sempre que considerasse pertinente. Na hora dos intervalos ou ao fim do dia, devolviam os registos para arquivar nos seus portfólios.

4.2.2 Análise dos comentários dos portfólios individuais do 1.º CEB

Análise dos comentários dos alunos	
<p>É importante porque brincamos e também estudamos.</p> <p>É importante porque tentamos resolver um do outro.</p> <p>É importante para mim porque foi uma atividade com a Leonor. E via um grupo perfeito, a frase era “Eu vou comer um bolo delicioso só e colorido com o Martim.” “eu fui passear com o meu cão e encontrei uma televisão estragada.” “Eu fui nadar e vi um grande tubarão no belo mar.”</p> <p>Porque vi tudo como uma verdadeira cientista.</p> <p>Porque estiveram os meus tios, primos, avós e pais.</p> <p>É importante porque aprendemos os objetos e fazemos experiências.</p> <p>É importante para mim porque comemoramos em família e jogamos ao uno todos juntos.</p>	<p>Descritivo – Os alunos apresentam uma descrição sobre o registo que selecionaram. Em certos casos, descrevem de forma sucinta, noutras casos descrevem com maior pormenor.</p> <p>Tomemos como exemplo “porque aprendemos os objetos e fazemos experiências” e “porque foi uma atividade com a Leonor. E via um grupo perfeito, a frase era (...)”.</p> <p>No primeiro caso, existe uma descrição curta sobre o registo, no segundo exemplo, o aluno fez uma descrição extensa e pormenorizada do que foi feito no registo selecionado.</p>
<p>É importante porque diverti-me</p> <p>É importante porque ficou giro.</p> <p>Foi importante porque foi especial.</p>	<p>Valorativo – Nos comentários apresentados, os alunos atribuem uma valoração face ao registo, por exemplo “ficou giro”, “fixe”, ou expressam a qualidade da situação em questão, por exemplo “foi muito divertido”, “foi especial”.</p>
<p>Foi importante porque fiquei a saber o nome de cada planta, o fruto que dava, etc.</p> <p>Para mim é especial o grilo porque é acho que é muito difícil encontrar um grilo no campo de jogos.</p> <p>Eu acho que é importante porque eu aprendi imenso com aquele livro de sílabas e porque a minha estagiária fez comigo.</p>	<p>Descritivo e reflexivo – Os alunos ao longo dos comentários apresentados, descrevem de forma breve o registo, mas também refletem acerca da importância do mesmo.</p>
<p>Eu gostei de trabalhar com a Leonor a tabuada e eu gostei porque foi divertido.</p> <p>Porque gosto muito de adivinhas e as adivinhas são divertidas.</p> <p>Porque gosto das sílabas e são divertidas.</p> <p>É importante porque é muito fixe e até foi giro.</p>	<p>Afetivo e valorativo – O comentário expressa um caráter afetivo da parte do aluno, através da expressão “Eu gostei”, “Gosto muito”, “muito fixe”, e simultaneamente expressam a qualidade da situação ou valoração, através de “foi divertido” e “foi giro”, respetivamente.</p>
<p>Foi importante porque eu nunca vi nem peguei num deles, mas quando tive a oportunidade eu adorei e depois fiz uma colmeia.</p>	<p>Descritivo e afetivo – O aluno revela um interesse pessoal e simultaneamente descreve essa preferência.</p> <p>Tomemos como exemplo, “foi importante porque eu nunca vi nem peguei (...) eu adorei (...)”. A aluna numa primeira fase descreve a situação e depois revela o seu gosto face à situação.</p>
<p>Foi importante porque antes não gostava de abelhas. Agora gosto.</p> <p>Eu gostei de fazer e também porque não fizemos matemática.</p>	<p>Afetivo e reflexivo – O aluno, através deste comentário, identifica uma mudança em si próprio. Paralelamente, manifesta um gosto/preferência que adquiriu. No segundo comentário destaca-se que a</p>

	criança manifesta um gosto, mas reflete também sobre uma possível dificuldade que pode estar a ter face à matemática.
Porque foi muito giro, aprendi coisas de uma maneira difícil.	Valorativo e reflexivo – O aluno atribui um julgamento face ao registo atribuindo uma valoração “foi muito giro”, seguidamente, reflete sobre o mesmo, referindo que aprendeu as “coisas de uma maneira difícil”, neste sentido foi realizada uma reflexão sobre o grau de dificuldade da atividade, e ganha maior relevância pois o aluno conseguiu realizar a mesma.
Foi importante porque gosto de estar a brincar com as minhas amigas. Foi importante porque gosto de atividades. Porque gostei de aprender a tabuada do 8. Porque adoro construir textos.	Afetivo - existe um caráter afetivo, pois o aluno menciona a expressão “gostei muito”. Este tipo de expressão reflete um comentário do registo com ênfase na parte afetiva, uma vez que é revelado um gosto.
É importante porque eu queria aprender o corpo humano. É importante porque é mais uma coisa que já sei. É importante porque aprendi a dezena de milhar. Porque quero aprender mais tabuadas. Porque nunca tinha feito na minha vida.	Reflexivo – Os alunos nos comentários, refletem sobre os registos, compreendendo que existe uma mudança em si próprio.

Tabela 8 - Análise dos comentários dos portefólios individuais no 1.º CEB

4.2.3 A voz dos alunos pelas conferências dos portefólios individuais do 1.º CEB

Como forma de perceber melhor as opiniões e entendimento dos alunos acerca do portefólio, foram realizadas conferências em pequenos grupos em que os alunos tiveram a oportunidade de folhear os seus portefólios e dialogar quer com o adulto como também com outros alunos (anexo 18). Foi realizada uma conversa informal que permitiu que os alunos se expressassem livremente.

Inicialmente, foi questionado qual seria o registo preferido de cada um dos alunos. Cada aluno focou no seu registo favorito justificando a escolha em algumas situações.

Tomemos como exemplos, “O do Power point do esqueleto porque nesta escola, foi a primeira coisa que eu fiz no meio eletrónico”; “Eu gostei muito deste quando fizemos uma atividade do texto”; “Tudo ao contrário! Porque eu adoro construir textos.”. É interessante realçar que um dos alunos, quando questionado sobre o registo que mais gostava, demonstrou alguma hesitação e referiu “Todos são importantes”. Após esta intervenção do aluno, compreendemos que o mesmo entende que tudo o que é colocado

no portefólio, por si só, já representa uma grande importância, não sendo colocados registos menos importantes ou especiais.

Tornou-se pertinente compreender o que cada um dos alunos entenderia por portefólio, as respostas foram diversas, contudo semelhantes. Entre elas, destacam-se: “É uma coisa que nós guardamos coisas que fizemos antes para depois quando nós tivermos maiores vermos”; “uma coisa para escrever coisas sobre o que é que nos acontece todos os dias de especial e importante”; e “Um sítio de recordações importantes.” A última resposta em específico, permitiu que fosse realizada uma reflexão sobre a perceção dos alunos. De facto, o portefólio, quando é bem estruturado e tem um processo de construção rico, poderá tornar-se num “sítio de recordações importantes”. Poder-se-ia acrescentar até um espaço de recordações e aprendizagens importantes.

Neste seguimento, foi questionado o que se poderia colocar no portefólio. Esta pergunta em particular, representou alguma importância para certos alunos. Considera-se que sendo a turma tão extensa, alguns alunos, inicialmente, tiveram dificuldades em compreender o que poderiam seleccionar para o portefólio. Assim sendo, esta questão constituiu um momento de partilha e esclarecimento entre alunos e adulto, sobre o que poderia estar incluído no portefólio. Considera-se que foi um diálogo que veio desconstruir algumas dificuldades encontradas no processo por parte de certos alunos.

A maior parte dos alunos compreendeu e enquadrou bem este processo na sua rotina, contudo é possível destacar dois alunos que sentiram alguns constrangimentos. Assim, ao longo das conferências puderam compreender o quão o processo de construção deve ser natural e ágil.

Após conversa com um dos alunos sobre os seus registos, o mesmo refere que “Acho que podia ter mais (registos), mas não tenho ideias”. Face a esta resposta, foi notório que este poderia não estar a compreender o verdadeiro sentido do portefólio ou existiriam algumas inseguranças, assim sendo existiu um diálogo que clarificou o conceito.

Outra das alunas, referiu precisamente o mesmo “Eu não tenho tido ideias para pôr no portefólio.” e posteriormente revelou alguma insegurança referindo “Eu só não sei se é certo para pôr aqui ou não.”. Após algum diálogo, foi explicado de novo o conceito do portefólio reforçando que lá poderiam ser colocados todos os registos que tivessem sido significativos para ela, seja a nível das aprendizagens essenciais como outros momentos extracurriculares. A estagiária colocou as questões “por exemplo, hoje houve alguma coisa especial ou importante que aconteceu? Na sala alguma aprendizagem nova que foi importante para ti? Alguma coisa nova que já consegues fazer? Alguma coisa que ficaste

orgulhosa/ feliz por teres feito? E no recreio, com os teus colegas, houve alguma situação importante?” A aluna compreendeu de forma mais clara o processo e os registos que podem e devem ser colocados no portefólio. É importante referir que após as conferências, a mesma aluna, realizou dois registos para o portefólio sobre situações que teriam sido significativas para ela naquela semana.

Para além disto, tomemos como exemplo, algumas das respostas dos outros alunos: “Só vai para o portefólio as nossas novidades que fazemos ao longo do dia, ao longo da semana, ou nos fins de semana.”; “Não podemos colocar tudo tudo tudo, porque algumas coisas são menos importantes.”

Um dos alunos, referiu “Porque por exemplo, eu não posso pôr eu a comer o jantar, isso não é nada interessante.”. No entanto, a estagiária interveio referindo “Mas, imagina que tinhas sido tu a fazer o jantar, e achavas que era um acontecimento mesmo especial.”. O aluno fez alguma reflexão e respondeu que ser, por “fazer já é importante”. De facto, o processo de construção do portefólio promove uma reflexão crescente por parte, quer do adulto como dos alunos. É importante realçar que os alunos ainda estão numa fase muito inicial do processo, mas já têm vindo a melhorar o seu sentido reflexivo.

Quando questionados, sobre o que achavam dos seus registos, uma aluna referiu que “Eu achei que nos meus registos que o que eu fiz, o que eu fiz ao longo das semanas, acho que foi giro porque o especial é que posso me divertir.”.

Posteriormente à questão sobre os registos, houve pertinência de questionar sobre os comentários quer do adulto como do aluno.

De forma geral, os alunos consideraram os seus comentários face aos registos, como importantes. Realça-se algumas das respostas:

- “Eu gosto sempre de escrever a minha opinião para todos perceberem o que quero dizer nos registos.”;
- “É importante porque devem todos saber a opinião dos outros. Podem concordar, podem não concordar, mas têm de aceitar, não podem negar!”;
- “Dizem o propósito porque é especial”;
- “Acho que é importante, porque assim posso partilhar as minhas coisas com as outras pessoas.”.

De certa forma, os alunos tocam em pontos pertinentes, entre eles referem a percepção dos outros face aos seus comentários. Os mesmos percebem que o portefólio apesar de ser deles, ser pessoal, há um interesse sobre partilhá-lo com os outros.

Uma aluna refere que “nós podemos fazer qualquer coisa e isso pode fazer com que eles se lembrem de outra coisa qualquer e assim escrevem para o seu portefólio.”. Esta resposta permitiu refletir sobre a influência dos comentários no outro. De facto, a partilha dos portefólios entre a turma poderá gerar uma influência positiva para futuros registos. Quanto aos comentários do adulto, no geral os alunos referiram que são importantes, “assim como nós dizemos a nossa opinião também é importante a tua.”

Posto isto, foi questionado o que os alunos consideram que aprendem com o portefólio. As respostas face a esta pergunta foram interessantes e inesperadas. Realçam-se algumas das respostas:

- “Aprendo a pensar mais nas coisas todas que faço aqui.”

- “É difícil de explicar, mas estou a aprender tudo! Português, matemática, estudo do meio... Não é? “

- “A escrever, não achas que estou a escrever melhor?”

Os alunos refletiram sobre as aprendizagens subjacentes ao portefólio que permitiram refletir sobre a percepção dos mesmos. O portefólio permite o desenvolvimento e evolução de várias aprendizagens estando este processo de reflexão implícito em toda a construção do mesmo. É notório que no dia a dia, alguns dos alunos não fazem esta reflexão constante face às suas aprendizagens ou até mesmo em situações do quotidiano. O processo de construção do portefólio trouxe um maior sentido de reflexão à turma. Os alunos, inicialmente, selecionavam registos menos centrados na aprendizagem, contudo têm vindo a refletir e a ponderar as suas escolhas para o portefólio. Assim sendo, quando o aluno refere que aprende a pensar, considera-se que é uma grande evolução desde o início deste processo e que de facto está a ter um impacto positivo. A reflexão é um processo não só importante para o portefólio, mas também para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Os registos inseridos no portefólio do 1.º ciclo podem abranger diversas áreas, incluindo as aprendizagens essenciais, tais como o português, matemática, estudo do meio e educação artística, mas também outras que são transversais para além dessas. Entre elas,

momentos de aquisição ou demonstração de competências sociais, interpessoais, de interajuda, entre outras.

Portanto, considera-se normal que alguns alunos refiram que estão a aprender essencialmente o “Português, matemática, estudo do meio” porque, de facto, são áreas bastante presentes nos registos e que representam uma grande importância para os alunos. No entanto, é relevante referir que o portefólio no 1.º Ciclo do Ensino Básico é distinto do portefólio na Educação pré-escolar, uma vez que os alunos nesta valência possuem outra autonomia na construção do seu portefólio, estando cada vez menos dependentes do adulto neste processo. Na turma, os alunos são autónomos na realização dos registos, escrevendo o que aconteceu, a importância desse acontecimento e o que poderiam aprender a seguir. Face a esta autonomia, está presente a vertente escrita pois, cada um dos alunos opta essencialmente por usar a descrição para construir os seus registos. Assim sendo, foi pertinente e interessante a reflexão da aluna sobre a sua aprendizagem com o portefólio relativamente à escrita que se volta a citar: “a escrever, não achas que estou a escrever melhor?”. O portefólio pode representar diversas aprendizagens como já foi referido anteriormente, mas a escrita está presente em todo o seu processo de construção nesta valência.

Por fim, todos os alunos foram questionados se estão a gostar de fazer o portefólio e se pretendem continuar e todos responderam com entusiasmo afirmativamente.

Após a análise das conferências foi possível recolher diversas informações sobre o entendimento dos alunos do processo do portefólio. Considera-se que houve respostas bastante interessantes e enriquecedoras quer para a própria criança como também para os outros.

4.2.4 A perspetiva dos alunos do 1.º CEB sobre os portefólios

A entrevista realizada aos alunos do 3.º ano teve como objetivo compreender o impacto do processo de construção do portefólio na turma (anexo 21).

A mesma é composta por dez questões de resposta aberta de forma a que os alunos se exprimissem livremente. Foram recolhidas 22 respostas na turma. É pertinente destacar que nenhum dos alunos entrevistados tinha realizado portefólios anteriormente.

Quando questionados sobre o que o portefólio deve conter houve respostas variadas. Algumas das crianças referiram “registos das nossas coisas mais importantes”; “as minhas coisas importantes”; “memórias que já vivemos”; “coisas nossas da nossa vida,

coisas importantes que aconteceram em todos os sítios”; “as nossas imaginações”; e “memórias do que nós já fizemos (...) as mais importantes”.

Perante as respostas foi possível concluir que alguns dos alunos encararam o portefólio como um instrumento reflexivo das suas aprendizagens enquanto outras crianças interpretaram como um local onde podem guardar algumas das suas memórias. Acerca deste aspeto, o autor Tierney et al. (1991, p. 41) refere que “o portefólio tem uma dupla funcionalidade, na medida em que pode assumir uma dimensão estruturante e organizadora, como assume uma função reveladora e estimulante nos processos de desenvolvimento pessoal.”.

Foi relevante perceber também qual seria o registo mais significativo para cada um dos alunos surgindo respostas variadas. Tomemos como exemplo algumas crianças que referiram que não seria possível escolher apenas um registo “o mais importante foram todos, porque se o portefólio é de pôr coisas importantes então tudo o que está lá é importante”. Outras crianças refletiram sobre registos em específico “As frações porque é um bocado difícil e nós aprendemos as frações.”, “quando aprendemos a ver as horas porque assim já conseguia saber quanto tempo faltava para o intervalo”. Torna-se pertinente nesta questão destacar uma resposta em específico de uma das alunas que se referiu ao registo mais significativo como aquele que retratava um acontecimento futuro “foi quando, quer dizer não foi, é quando for ao castelo, já escrevi o registo”. Perante esta resposta foi importante perceber qual seria a importância de escrever sobre coisas que ainda não teriam acontecido, “se já estiver provado que vai acontecer então podemos pôr no portefólio (...) a minha avó disse que ia ser fixe e só vamos nós as duas.”. Esta situação permite refletir sobre o tipo de conteúdo que um portefólio deve conter e a importância de dar liberdade aos alunos para gerirem os seus registos, ainda que seja monitorizado pelo adulto, reforçando que o portefólio é realizado pelo aluno e não para o aluno. Este interesse em colocar registos com a situação de previsão de situações poderá ser uma possibilidade dada aos alunos, uma vez que o portefólio não deve ser um instrumento limitador ou restrito, deve ter margem para este tipo de situações. Deve ser tido em conta que “a grande finalidade reside em aceitar a criatividade, a diversidade e focalizar-se em descobrir como as crianças são únicas e não em provar como são iguais” (Shores & Grace, 2001, citado por Silva & Craveiro, 2014, p. 39).

Apesar do processo de construção do portefólio ter sido ágil para a maior parte dos alunos, como se foi percebendo pelas respostas anteriores, também apresentou algumas dificuldades iniciais para alguns elementos. Entre alguns entraves encontradas, tomemos

como exemplo “para mim (o mais difícil) foi escolher as coisas mais importantes (...) Imagina acontecem várias coisas num dia e depois desse dia gostaste de duas porque achas que são especiais, mas tu queres só colocar uma e é um bocadinho difícil.”, “quando eu tinha de escrever (no início) e não sabia onde tinha de escrever”, “No início foi um bocadinho difícil, mas depois fui me habituando e já não.”. Os alunos, no geral, não evidenciaram dificuldades, não obstante as respostas apresentadas permitem que o adulto reflita sobre o processo e aspetos a mudar ou agilizar como forma de colmatar possíveis dificuldades dos alunos. Contudo, considera-se importante referir que o processo de construção do portefólio quando apenas explicado pode tornar-se algo abstrato, há uma pertinência em passar do abstrato ao concreto e rapidamente pôr os alunos em contacto com as capas e folhas de registo para que compreendam o conceito do portefólio.

Neste seguimento, questionou-se se haveria alguma alteração que fariam no processo, até como forma de agilizar o mesmo. A maioria dos alunos disse que não mudaria nada, no entanto houve algumas divergências, entre elas, destaca-se “Folhas diferentes e fotografias”, “mudava o meu desenho”, “folhas a cores”, “capas diferentes, talvez azuis”. É possível concluir que as alterações que os alunos fariam eram maioritariamente a nível estético e não relativas ao conteúdo.

O conteúdo do portefólio foi construído por cada um dos alunos e por esse motivo foram questionados sobre qual seria a importância dos seus comentários e dos do adulto nos registos. Em concordância, todos os alunos, responderam que os seus comentários são importantes “para nos lembrarmos das coisas que foram mais importantes”, “porque consigo começar a ver o que fiz anteriormente”, “porque acho verdade o que eu escrevo e são coisas especiais que acontecem”, “porque eu fiz e é a minha opinião”. No geral, a importância dada aos comentários passa por ser um elemento pessoal do seu portefólio que lhes permite visitar o que aprenderam nos registos. Quanto aos comentários do adulto existiu alguma discórdia. Alguns alunos referiram que “é importante escreveres a tua opinião”, “acho bom porque depois eu posso ver o que tu escreveste e se escreveste uma coisa que eu posso fazer, eu faço”, “porque tu dás ideias”. Contudo, outros alunos referiram que “não deves escrever porque não sentes a mesma coisa que nós”, “não valia a pena porque eu posso escrever”. Face a estas últimas respostas é possível refletir que estes alunos não encararam o comentário do adulto como um reforço da sua aprendizagem. Neste seguimento e com o intuito de perceber se partilhariam os seus portefólios com outros amigos, professores ou pais, foram questionados acerca da sua

opinião sobre outras pessoas comentarem os registros. As respostas foram variadas, entre elas destaca-se:

“Não, porque são coisas pessoais”;

“Sim todos, porque assim tinha elogios e críticas”;

“se fosse uma pessoa que eu queria sim, por exemplo a minha mãe porque ela não sabe o que dou nas aulas.”;

“Sim, as pessoas que estão mais perto de mim porque podem dizer coisas de mim que eu não sei.”,

“Não, porque o portfólio é meu”;

“Não porque imagina eles podem escrever uma coisa que para eles são importantes, mas para nós não são.”.

Ao analisar as respostas expostas anteriormente é possível refletir que para alguns dos alunos o portfólio foi encarado como um instrumento muito pessoal e só a eles lhes diz respeito. Este sentido de pertença para com o portfólio poderá ser positivo pois pode traduzir a envolvimento da criança com o próprio processo e instrumento. Por outro lado, algumas crianças demonstraram interesse em partilhar o portfólio, com quem lhes fosse mais próximo, permitindo assim uma reflexão sobre a importância das próprias aprendizagens, à semelhança do que aconteceu no portfólio coletivo no contexto de Educação Pré-escolar.

Os alunos foram sempre refletindo sobre as próprias aprendizagens, no entanto no final deste processo uma das interrogações era o que as crianças teriam aprendido ou de que forma teriam evoluído com o processo de construção do portfólio. As respostas foram diversas:

“aprendi a escrever melhor (...) e a lembrar-me mais das coisas”;

“aprendi que tinha de me lembrar das memórias”;

“aprendi coisas novas, aprendi a escrever, aprendi a dizer o que já tinha feito”; “aprendi a libertar as minhas dores e alegrias”;

“aprendi a pensar e a pensar também na coisa a seguir (no que queria aprender a seguir)”;

“aprendi a pensar melhor”;

“aprendi que partilhar coisas é bom”;

“aprendi como examinar uma coisa que tenha ocorrido do nosso dia”.

A resposta de cada um transmitiu um momento de reflexão, até porque esta questão foi a que os alunos demonstraram mais hesitação em responder, pensando bem antes de dar a sua resposta. O portefólio no 1.º CEB permitiu que os alunos se tornassem muito autónomos escrevendo livremente em cada um dos registos. Foi interessante perceber que isto poderá ter desenvolvido a sua escrita, assim como permitir que os alunos fizessem o exercício de reflexão sobre o que era mais importante e sobre o que aprenderam “examinando” as coisas do seu dia.

As últimas questões da entrevista foram acerca do gosto das crianças ao realizar o portefólio e se gostariam de dar continuidade a este processo no 4º ano de escolaridade. As respostas foram unânimes e afirmativas, justificando que “assim posso registar mais coisas”, “para mostrar às outras pessoas o que é importante para nós”, “porque acho que foi também uma coisa importante para mim”, “porque depois no 6º ano podia ver aquilo que eu fiz”. No geral, os alunos gostariam de dar continuidade a este processo principalmente para fazer novos registos e para no futuro poderem visitar os seus registos. O portefólio é um instrumento que quando bem implementado e tendo um seguimento, poderá tornar-se não num livro de memórias, mas sim num espaço de aprendizagens que quando consultado poderá ser muito interessante.

4.2.5 A perspetiva do adulto: Professora titular da turma

A entrevista realizada à professora titular da turma teve como objetivo principal perceber qual a sua perceção sobre a aplicação dos portefólios na turma. A mesma foi composta por onze questões de resposta aberta de forma que permitisse que a professora se exprimisse livremente (anexo 23).

Quando questionada sobre a avaliação no 1.º CEB a professora refere que é “muito importante a avaliação das crianças na medida em que nos permite aferir se os

conhecimentos estão a ser adquiridos.”. De facto, a avaliação representa um papel muito importante no processo de aprendizagem dos alunos, em qualquer valência, requer a utilização de estratégias e instrumentos que poderão ser adaptados ou não, consoante a turma. Neste sentido, a professora afirma que “por norma recorro sempre ao mesmo (...), mas adapto às características de cada criança” acrescenta a entrevistada. Este processo poderá ser feito em conjunto com os alunos, referindo a professora que “eles participam na parte da autoavaliação, onde avaliam as suas próprias conquistas e dificuldades.”. A inclusão do aluno na avaliação é importante, na medida em que permite que o aluno reflita sobre a sua prestação e as suas aprendizagens. Para o professor ter a perspectiva do aluno também é importante para refletir sobre os conhecimentos adquiridos e perceber se é necessário uma adaptação ou alteração das estratégias.

No seguimento da entrevista e das questões da avaliação, tornou-se pertinente focar em específico um dos instrumentos de avaliação: os portefólios. A professora referiu que não possui formação sobre os mesmos e quando questionada se alguma vez havia realizado referiu que “eles tiveram portefólios no 1.º ano, mas aquele resumia-se mais a uma condensação das fichas que eles iam fazendo”. Face a esta resposta da professora, compreendemos que o portefólio poderia estar a ser interpretado como uma mera capa de trabalhos, contudo no final a entrevistada acrescentou “era de recolha, não tanto onde eles manifestassem a sua opinião ou avaliassem o seu próprio trabalho.”. Isto permite refletir que o portefólio implementado no 1.º ano não cumpriu os pressupostos deste instrumento, mas a professora tem noção dos aspetos que estariam em falta neste processo. É importante o conceito de portefólio ser bem clarificado quer para adultos como para as crianças para não existir o risco de o portefólio perder a sua riqueza e transformar-se apenas numa coleção de trabalhos.

Tornou-se pertinente compreender a opinião da professora sobre o processo desenvolvido de realização dos portefólios com a turma durante o ano letivo. A professora referiu “achei uma ideia muito interessante (...) porque permite eles terem voz sobre momentos (...) que os marcaram mais, sobre formas como eles podiam contornar as situações que eles vivenciaram ao longo dia.” A resposta da entrevistada reforça o papel da criança como protagonista neste processo e a importância de permitir que tenha esta oportunidade de partilha e reflexão. Contudo a professora acrescenta que “a única desvantagem é que é demorado (...) não é que seja impossível, porque não é.”, a questão do tempo poderá ser um entrave, contudo o profissional da educação antes de tomar a decisão de realizar

portefólios deve ponderar estes aspetos para poder realizar esta estratégia de forma contínua e sistemática (Oliveira-Formosinho & Parente, 2005).

Contudo, o processo de construção do portefólio deve ser ágil e prático, deve ser gerido de forma a enquadrar-se facilmente na rotina quer do adulto como da criança sendo para isso é necessário pensar e delinear estratégias. A professora, neste âmbito, refere que “(...) primeiro é arranjar um momento, seja semanal, diário ou então deixá-los escolher. Mas organizar um momento do dia para distribuir e depois recolher as folhas para o portefólio, mas mais do que isso era um momento de partilha (...)”. Esta poderá ser uma das estratégias para a aplicação dos portefólios, principalmente os momentos de partilha são importantes para os alunos refletirem sobre si, apoiando-se também na reflexão dos outros, e mesmo contribuir para a reflexão sobre outros e sobre as oportunidades de aprendizagem. Os portefólios podem incluir as diversas áreas curriculares, mas também outras, neste sentido a professora acrescenta “acho que o portefólio pode ser também extracurricular, fora do currículo.”. Considera-se que o portefólio, de facto, pode abranger diversas áreas até mesmo para além das curriculares, contudo o professor neste aspeto vai tendo um papel importante ao monitorizar as aprendizagens e conteúdos de cada portefólio. O adulto para além de monitor e impulsionador neste processo, pode também representar um influenciador, isto é influenciar o modo como o aluno participa, pois “eles aderem muito mais se nós (professores) estivermos entusiasmados com a atividade, se nós não dermos muito valor eles também não dão.”. Isto vem reforçar a importância do papel do adulto no início e ao longo deste processo.

Por último, a professora foi questionada sobre as aprendizagens dos alunos neste processo. Revelou alguma hesitação referindo que a estagiária é que poderia realçar de forma mais concreta estas aprendizagens, contudo mencionou que “eu acho que eles podem nos induzir ao facto de ter aprendido ou não, porque eles normalmente, muitas vezes quando não gostam de uma disciplina ou de uma atividade é porque não foram bem-sucedidos. Ora se não foram bem-sucedidos é porque não aprenderam.”. De facto, a professora refere um aspeto importante sobre os alunos colocarem apenas situações em que foram bem-sucedidos e demonstrarem uma aprendizagem, e o portefólio deve ser encarado como um espaço de aprendizagens positivas, significativas, esforços, empenho e não o oposto. Contudo, ao longo da aplicação dos portefólios existiu uma monitorização dos registos. Por exemplo, uma das alunas colocou alguns registos em que comentava que “Gostei de fazer, porque não era matemática.”, face a estes comentários, na atividade de matemática seguinte dinamizada pela estagiária, foi dialogado com a aluna se gostaria

de registrar no portfólio, a mesma registou a atividade demonstrando entusiasmo e não o oposto.

No seguimento da entrevista a estagiária acrescentou que “quando lhes fiz a entrevista muitos disseram que aprenderam a pensar e outros disseram que aprenderam a escrever melhor.” A professora demonstrou admiração pelas respostas dos alunos, realçando que não esperava que os alunos destacassem essas aprendizagens, contudo estas respostas dos alunos comprovaram a pertinência do portfólio na sala de aula.

Considerações finais

Dar voz à criança face à sua avaliação tendo em conta a multiplicidade de crianças que estão num grupo ou turma é um trabalho complexo, por isso é importante traçar estratégias que permitam dar resposta a este desafio. O portefólio poderá surgir como uma das estratégias que permite uma avaliação ampla das crianças, tendo em conta as suas opiniões, evoluções e aprendizagens curriculares e transversais.

O portefólio como estratégia avaliativa pode ser uma resposta ao desafio que foi referido acima, uma vez que corresponde a um processo de avaliação participada, nomeadamente que dá à criança o direito de participar (Grubb & Courtney, 1996, citados por Parente, 2012).

É neste sentido que se enquadra o presente estudo, que pretendeu compreender de forma mais clara o processo de construção do portefólio e explorar novas vertentes da utilização desta estratégia, assim como o seu contributo quer para o adulto como para a criança.

Ao longo da investigação pretendeu-se observar os vários objetivos condutores que guiaram o estudo. Assim sendo, abaixo será abordado cada um e explicada a forma como foi perseguido.

Com este estudo foi possível perceber a integração do portefólio no quotidiano educativo. O portefólio demonstrou adaptar-se aos diferentes níveis educativos e às diferentes rotinas mediante a delineação de estratégias prévias. Encontraram-se momentos para reunir, refletir, selecionar registos e efetuar esses registos.

Percebeu-se também o nível de participação das crianças, uma vez que em ambos os contextos a criança foi vista como a protagonista no processo tendo a liberdade de se expressar livremente durante o mesmo. A participação de uma valência para a outra diferiu devido à diferença de idades das crianças. No 1.º CEB, sendo mais velhos, encararam o processo de construção do portefólio de forma mais ágil, criando eles autonomamente os registos. Já na educação pré-escolar, as crianças vinham ao encontro do adulto para a realização de um registo sempre que quisessem. As crianças foram sempre escutadas neste processo para que gradualmente fosse melhorada a sua participação.

A nível do papel dos intervenientes, ficou claro que existem três: a criança, o profissional da educação e os pais. A criança como se compreendeu no objetivo anterior, teve um papel principal, contudo não desempenhou este papel sozinha. O educador/ professor teve um papel determinante como impulsionador e mediador neste processo. A família foi

igualmente importante no sentido em que reconhece e identifica aprendizagens da criança.

No seguimento do que foi referido e reforçando o papel do adulto, compreendeu-se que o feedback dado pelo mesmo é essencial, uma vez que deve incentivar, acompanhar e monitorizar o processo. O feedback fornecido pelo adulto motivou as crianças a realizar mais registos e a refletir sobre os mesmos. Para além do feedback também foi reforçada a importância de o adulto realizar questões. Estas questões foram maioritariamente colocadas antes da realização de um registo ou na revisão de registos já efetuados. O facto de questionar a criança sobre as suas evidências ou aprendizagens permitiu que a mesma refletisse sobre si própria e sobre os registos e aprendizagens.

As crianças nos seus registos efetuaram sempre comentários interessantes pois revelaram gostos, interesses, aprendizagens e reflexões. Realizaram comentários afetivos, valorativos, reflexivos e descritivos. Compreendeu-se que na educação pré-escolar existiram mais comentários de carácter afetivo comparativamente ao 1.º CEB. No 1.º CEB, o maior destaque foi para os comentários reflexivos, uma vez que os alunos têm outra maturidade e uma perceção mais concreta das suas aprendizagens.

Por fim, na realização das entrevistas, foi perceptível a visão do portefólio por outras profissionais e colegas. Consideraram o portefólio uma estratégia avaliativa interessante e importante para compreender a evolução da criança e também para a mesma perceber a sua própria evolução.

Durante a presente investigação, existiram algumas limitações, principalmente a nível da disponibilidade para a realização das entrevistas, contudo foram encontrados momentos viáveis que permitissem a realização das mesmas. À parte disso, não existiu mais nenhuma limitação, mas sim um conjunto de desafios diários para encontrar estratégias de forma a agilizar o processo. O portefólio coletivo foi desafiante por ser a exploração de uma estratégia desconhecida, ou que pelo menos não tem sido divulgada através de publicações que auxiliam a pensar esta possibilidade de processo. Contudo, apesar de ter sido pensada desde o início e, sob o desconhecido, decorreu de forma muito ágil.

A realização dos portefólios no 1.º CEB foi um processo pensado, refletido e muito desafiante. Como não existia muitas evidências sobre portefólios neste nível educativo, foi necessário pensar este processo ao pormenor e definir várias estratégias, assim como organizar todo o processo. Existiu um esforço contínuo e sistemático durante a aplicação dos portefólios, na sala de aula, uma vez que o tempo disponibilizado para a exploração dos mesmos muitas vezes era escasso.

A exploração e investigação dos portfólios permitiu uma reflexão sobre a importância dos mesmos, sejam eles individuais ou coletivos, e o impacto que os mesmos podem ter nos vários intervenientes no processo. O portfólio é uma estratégia de avaliação pertinente e foi sendo verificada a sua aplicabilidade ao longo do estudo. A construção deste relatório permitiu com que fosse pensada uma futura publicação sobre este tema, tornando esta investigação relevante e um possível contributo para esta área de estudo.

Bibliografia

Almeida, J. F. (1990). Técnicas de investigação. *A Investigação nas ciências sociais*, 92-123.

Alvarenga, G. M., & Araujo, Z. R. (2006). Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. *Estudos em avaliação educacional*, 17(33), 137-148.

Alves, M., & Azevedo, N. (2010). Introdução:(Re) pensando a investigação em educação. In M. Alves & N. Azevedo (Eds.) *Investigar em educação: desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado*. UIED–FCT/Universidade Nova de Lisboa, 1-30.

Azevedo, A. & Oliveira-Formosinho, J. (2008). A documentação da aprendizagem: a voz das crianças. In *A escola vista pelas crianças* (117-143). Porto Editora.

Belgrad, S., Burke, K., & Fogarty, R. J. (2008). *The portfolio connection: Student work linked to standards*. Corwin Press.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Boggino, N. (2016). A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. *Sísifo*, (9), 79-86.

Bredenkamp, S., & Rosegrant, T. (1992). *Reaching Potentials: Appropriate Curriculum and Assessment for Young Children. Volume 1*. National Association for the Education of Young Children.

Bryman, A. (2012). *Social research methods*. Oxford.

Cardona, M. J., Silva, I. L., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). ISBN 978-972-742-468-9.

Carr, M & Lee, W. (2013). *Learning Stories*. Sage.

<https://www.waikato.ac.nz/php/research.php?author=23473&mode=show&mode=show&page=12>

Carr, M. (2012). *Le storie di apprendimento: documentare e valutare nei servizi per l'infanzia*. Edizioni junior.

Carvalho, S. H. R. (2007). Avaliação na Educação Infantil: o portfólio como ferramenta. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, 23(44), 57-68.

Chaves, I. S. (2005). *Os portfolios reflexivos também trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto Editora.

Circular no 4/DGIDC/DSDC/2011: Avaliação na Educação Pré-escolar.

Circular no17 DSDC/DEPEB/2007: Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar.

Cortesão, L., & Torres, M. A. (1994). *Avaliação pedagógica II. Mudança na escola, mudança na avaliação*. Porto Editora.

De Fina, A. A. (1992). *Portfolio Assessment: Getting Started. Teaching Strategies*.

Decreto-Lei nº 17/2016 de 4 de abril

Diário da República, 1.a série—N.º 129—5 de julho de 2012

Fernandes, D. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em avaliação educacional*, 347-372.

Fernandes, D. (2021). Avaliação pedagógica, classificação e notas: perspetivas contemporâneas. *Practice*, 10(1), 35-36.

Fioroni, G. (2007). *Indicazioni per il curricolo per la scuola dell'infanzia e per il primo ciclo d'istruzione*. MIUR.

Gelfer, J. I., & Perkins, P. G. (1996). A model for portfolio assessment in early childhood education programs. *Early Childhood Education Journal*, 24(1), 5-10.

Glazzard, J., & Percival, J. (2010). Assessment for learning: theoretical perspectives and leading pedagogy. *Assessment for Learning in the Early Years Foundation Stage*, 1.

Graham, A., Powell, M. A., Anderson, D., Fitzgerald, R., & Taylor, N. J. (2013). *Ethical research involving children*. UNICEF Office of Research-Innocenti.

Griebel, W., & Niesel, R. (2009). A developmental psychology perspective in Germany: co-construction of transitions between family and education system by the child, parents and pedagogues. *Early Years*, 29(1), 59-68.

Gronlund, G., & Engel, B. (2001). *Focused portfolio: A complete assessment for the young child*. Redleaf Press.

Helm, J. H., Beneke, S., & Steinheimer, K. (1998). *Teacher Materials for Documenting Young Children's Work: Using Windows on Learning*. Teachers College Press

Kankaanranta, M. (1996). *Self-portrait of a child: Portfolios as a means of self-assessment in preschool and primary school*. (ERIC Document Reproduction Service No ED 403 058).
https://www.academia.edu/47586901/Self_Portrait_of_a_Child_Portfolios_as_a_Means_of_Self_Assessment_in_Preschool_and_Primary_School

Katz, L. (1999). O que podemos aprender com Reggio Emilia. In C. Edwards, L. Gandini & G. Forman, *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância (37-55)* Artmed.

Katz, L. & McClellan, D. (2005). O papel do Professor no desenvolvimento social das crianças. In J. Oliveira-Formosinho, D. McClellan, D. Lino & L. Katz, (2005). *Educação Pré-Escolar: A construção Social da Moralidade*. Texto editores.

- Katz, L. G. (2006). Perspectivas actuais sobre aprendizagem na infância. *Revista Saber (e) Educar*, 7-21 <http://hdl.handle.net/20.500.11796/700>
- Kinney, L. e Warthon, P. (2008). *Tornando visível a aprendizagem das crianças*. Artmed Editora.
- Klenowski, V. (2003), *Developing portfolios for learning and assessment: Process and principles*. Routledge Falmer.
- Labaha, B. (2014). Sapatos de ténis em tempo de chuva – a participação das crianças de um jardim de infância norueguês. *Revista Infância Na Europa*, nº 27, 13-14.
- Libâneo, J. C. (2004). A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. *Educar em Revista*, 113-147.
- Lopes da Silva, I. (2012). Dilemas e problemas da avaliação nas primeiras idades.. In J. Formosinho, J. Oliveira-Formosinho, M. Campos, A. Castilho, P. Rodrigues, D. Oliveira,... Z. Oliveira (Orgs.), *Avaliação na Educação de Infância* (150-170). Editorial Novembro.
- Lopes da Silva, I. (2019). “Remar contra a maré” de uma avaliação burocrática. In V. Monteiro... (et al.), *Educar hoje: Diálogos entre psicologia, educação e currículo*, 247-260. Edições ISPA.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- MacDonald, S. (1997). *The portfolio and its use: A road map for assessment*. Little Rock: Southern Early Childhood Association.
- Malaguzzi, L. (1988). Borrador para un discurso sobre la sonda de investigación-ación. In P. Cagliari et al. (Org.), *Loris Malaguzzi y las escuelas de Reggio Emilia*, (365 – 380). Morata.
- Marchão, A., & Fitas, A., (2014). A avaliação da aprendizagem na educação pré-escolar: o portefólio da criança. *Revista iberoamericana de educación*, 64, 27-41. <http://hdl.handle.net/10400.26/6529>
- Martins, G. D. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Camilo, J. L. A., Silva, L. M. U., ... & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22377/1/perfil_dos_alunos.pdf
- Maximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto Editora.
- McAffe, O., & Leong, D. (2002). *Assessing and Guiding Young Children's Development and Learning*. Allyn and Bacon.
- McKenna, D. (2005). Documenting Development and Pedagogy in the Swedish Preschool: the Use of the Portfolio as a Vehicle for Reflection, Learning and Democracy. *Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad*, 12(1), 161-184.
- Merriam, S. B. (1988). *Case study research in education: A qualitative approach*. Jossey-Bass.

- Mesquita, C. (2020). A investigação com crianças: a exigência de uma ética fundada em direitos. *Cadernos de Educação de Infância*, (120), 77-82.
- Mota, R.; Scott, D. (2014). *Educando para inovação e aprendizagem independente*. Elsevier Brasil.
- Oliveira-Formosinho, J., & Parente, C. (2005). Para uma pedagogia da infância ao serviço da equidade. O portefólio como visão alternativa da avaliação. *Revista Infância e Educação. Investigação e Prática* (7), 22-46.
- Parente, C. (2008). Potencialidades do portefólio no processo de avaliação na educação pré-escolar. In *Actas do 1.º Congresso Internacional em Estudos da Criança–Infâncias Possíveis, Mundos Reais*.
- Parente, M. C. C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem*. Universidade do Minho. (Tese de doutoramento).
- Pinto, J., & Santos, L. (2017). Avaliação Pedagógica: Conceitos, propósitos e práticas. *Projeto Aprendizagem para Todos*. Ministério da Educação.
- Pinto, J., Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*. Universidade Aberta.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfólios Reflexivos, Estratégias de Formação e de Supervisão*. Cadernos Didáticos. Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro.
- Saviani, D. (2021). *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Autores Associados.
- Silva & Morais, C. (2021). Potencialidades dos portefólios de crianças: o estímulo à reflexão sobre a aprendizagem. *RELAdeI. Revista Latino Americana de Educación Infantil*, 10, 123-135.
- Silva, B., & Craveiro, C. (2014). O portefólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância: considerações sobre a sua prática. *Zero-a-Seis/Zero a seis*, 33-53.
- Silva, N. M. (2006). *O Portfólio Reflexivo no Desenvolvimento Pessoal e Profissional: um estudo na formação pós-graduada*. Universidade de Aveiro (Dissertação de Mestrado)
- Simão, A. (2005). O “portefólio” com o instrumento na auto-regulação da aprendizagem. Uma experiência no ensino superior pós-graduado. In Sá-Chaves (org.) *Os portefólios reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto Editora.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Livros Horizonte.

Tierney, R. J. (1991). *Portfolio assessment in the reading-writing classroom*. Christopher-Gordon Publishers.

Zabalza, M. (2000). Evaluación en educación infantil. *Perspectivar Educação*, 6

Anexos

Anexo 1: Tabelas de análise dos comentários das crianças na EPE

Análise dos comentários das crianças na EPE

Comentário	Análise – natureza do comentário
<p>É importante pôr no portefólio porque é o símbolo para não deitar lixo. E eu quero mostrar aos pais os materiais diferentes que consegui usar. E fizemos todos juntos.</p> <p>Eu quero pôr este trabalho porque pintei e porque aprendi as formas geométricas.</p>	<p>Descritivo (Processo) e reflexivo– A criança apresenta uma descrição do processo realizado nos registos em questão. Contudo, a criança reflete sobre a importância do trabalho que fez, realçando que é “o símbolo para não deitar lixo” e reforça a importância de terem feito todos juntos.</p>
<p>É importante porque fiz uma careta. Os olhos, a testa, o nariz e a boca</p>	<p>Descritivo – A criança, no comentário, realiza uma descrição do processo ou produto.</p>
<p>Eu acho importante porque estamos a segurar o mundo e estamos a ajudar o nosso planeta.</p>	<p>Descritivo (produto) e reflexivo – A criança descreve o trabalho em questão e manifesta um pensamento sobre a mudança em si, referindo que estava “a ajudar o planeta.”</p>
<p>Eu quero pôr no portefólio porque gostei de pintar com os cotonetes e com aquela esponja. E também porque era dia mundial do livro e isso é um dia especial que tem de estar no portefólio.</p>	<p>Afetivo, descritivo (processo) e reflexivo – A criança justifica a escolha do registo referindo um gosto/preferência, através da expressão “porque gostei”, e de seguida descreveu o que fez ao longo da atividade, mas também realçou e refletiu sobre a importância que o dia em questão teve para si.</p>
<p>Eu gostei muito de fazer o bolo porque mexi e ajudei os amigos. E também ficou muito bom.</p>	<p>Afetivo e valorativo – No comentário é expresso um gosto da criança, utilizando a expressão “Gostei muito”. De seguida, a criança apresenta a atribuição de uma valoração ao bolo, referindo que o mesmo estava “bom”.</p>
<p>Eu quero pôr essa foto porque eu gostei muito de ir lá fora ver o lixo e fazer parte da brigada verde com os meus amigos.</p> <p>Eu gostei muito porque tinha números e tínhamos de passar o cordão nos buraquinhos, foi mesmo fácil, gostei muito.</p>	<p>Afetivo e descritivo (processo) – A criança revela um gosto/preferência na atividade realizada e seguidamente justifica essa preferência descrevendo o que fizeram, por exemplo: “ir lá fora ver o lixo e fazer parte da brigada verde”</p>
<p>Eu quero pôr este trabalho no portefólio porque pintei, desenhei e recortei. Eu gosto muito.</p> <p>Eu pus o São Martinho no cavalo por baixo da cortina enquanto tu estavas a falar. Eu gostei muito</p>	<p>Descritivo (processo) e afetivo – No presente comentário, a criança faz uma descrição do processo e posteriormente revela um gosto/preferência, através da expressão “Eu gosto muito”.</p>
<p>Eu quero pôr porque gostei e nunca fiz e quero mostrar aos pais.</p> <p>Eu quero pôr no portefólio porque eu gosto muito de brincar lá fora e nunca pus nenhuma foto assim no portefólio. E também quero mostrar à mãe.</p> <p>Eu gostei do jogo porque sei as formas geométricas.</p>	<p>Afetivo e reflexivo – A criança manifesta um gosto/preferência e posteriormente reflete sobre a atividade, referindo que é importante pois ainda não teria feito antes, ou porque demonstrou uma aprendizagem.</p>

<p>Eu gosto deste desenho porque consegui fazer um pai natal.</p>	
<p>Eu gostei muito de fazer, parecia mesmo umas asas.</p> <p>Eu gosto dos instrumentos por causa do barulho que faz.</p> <p>Eu ajudei os amigos porque eu gosto muito de Inglês.</p> <p>Eu gosto muito de brincar com a bola e quero mostrar aos meus amigos.</p> <p>Eu escolhi este trabalho porque gosto de corações.</p> <p>É importante porque eu gosto muito dos instrumentos porque faz música.</p>	<p>Afetivo - existe um caráter afetivo, pois a criança menciona a expressão “Eu gostei muito”. Este tipo de expressão reflete um comentário do registo com ênfase na parte afetiva da criança, uma vez que a criança revela um gosto.</p>
<p>Sim foi muito divertido, gostei muito. E plantei a minha alface e os meus amigos também.</p>	<p>Valorativo, Afetivo e Descritivo (processo) – No comentário a criança começa por atribuir uma valoração à qualidade da situação em questão, de seguida expressa um gosto com a expressão “gostei muito” e posteriormente descreve de forma breve o que aconteceu naquele momento.</p>
<p>Eu adoro esta música, até já sei fazer de olhos fechados. É importante porque é música e dança.</p>	<p>Afetivo e reflexivo – No comentário, a criança expressa de forma clara um gosto/preferência, através da expressão “eu adoro”, posteriormente reflete sobre uma mudança em si próprio, neste caso o facto de já conseguir fazer os gestos da música de olhos fechados.</p>
<p>Eu quero pôr no portefólio porque eu gosto de histórias e gostei de fazer, e também porque é uma história sobre salvar o planeta.</p>	<p>Afetivo e reflexivo- existe um caráter afetivo, pois a criança menciona a expressão “Eu gostei muito”. Este tipo de expressão reflete um comentário do registo com ênfase na parte afetiva da criança, uma vez que a criança revela um gosto. Paralelamente, a criança reflete sobre a importância do tema da história.</p>
<p>Sim, eu sei as vogais do meu nome é o U e o A. Eu gosto das letras.</p>	<p>Reflexivo e afetivo – A criança inicialmente reflete sobre si própria e uma aprendizagem adquirida e posteriormente revela um gosto/preferência.</p>
<p>Eu quero pôr porque é giro de fazer e eu adorei e é de pintar também.</p>	<p>Valorativo, afetivo e descritivo (processo) – A criança primeiramente atribui um valor à situação “é giro de fazer”, de seguida manifesta o seu gosto pela mesma e termina descrevendo o que fez no processo “é de pintar também”.</p>
<p>Eu quero pôr porque é diferente, nunca tinha feito. Ficou mesmo uma obra de arte.</p> <p>Eu quero pôr no portefólio porque mostra que eu já estou a crescer, e nunca tinha posto nada igual.</p> <p>É importante esta foto porque já sei escrever o meu nome.</p> <p>Eu quero pôr este trabalho porque consegui desenhar um leão.</p>	<p>Reflexivo – A criança no comentário, reflete sobre a atividade, referindo que é importante pois ainda não teria feito antes.</p> <p>Num outro exemplo, a criança manifesta de forma evidente uma mudança em si mesmo quando refere que o registo demonstra que “já estou a crescer”.</p>

<p>É importante porque é da ginástica e porque eu ainda não tinha nenhuma cambalhota no portfólio.</p> <p>Eu acho importante porque fizemos todos juntos e porque é uma experiência que nunca tinha feito e aprendi.</p> <p>É importante comer de garfo e faca, são as regras!</p> <p>É verdade, e nós temos muito de cuidar o planeta porque ele tem de ficar feliz.</p> <p>Esta bruxa é importante porque é de Halloween e eu consegui fazer sozinha.</p>	
<p>Eu quero pôr no portfólio porque nunca fiz um cocas antes e fiz sozinho. Gostei dos desenhos e olha escrevi os nomes.</p> <p>Eu acho importante porque usamos materiais que nunca tínhamos usado. E eu não sabia que podia fazer uma casa com aquelas coisas, eu gostei muito.</p> <p>Eu gostei do jogo, acertei as letras todas das minhas palavras e pus no monstrinho certo.</p>	<p>Reflexivo, afetivo e descritivo (processo) - A criança reflete sobre a atividade, referindo que é importante pois ainda não teria feito antes. Posteriormente, manifesta um gosto/preferência e termina descrevendo o que fez no processo.</p>

Anexo 2: Tabelas de análise dos comentários do adulto na EPE

Análise dos comentários do adulto na EPE

Comentário reflexivo	
Comentário	Análise
<p>Considero este registo importante porque o Lucas demonstrou ser muito autónomo no momento de dar a volta ao colégio para verificar se existia lixo. Para além disso, demonstrou ser muito preocupado com a poluição do colégio.</p> <p>Considero este registo importante, uma vez que o Lucas demonstrou interesse ao reaproveitar os materiais. Para além disso, revelou ser uma criança muito criativa.</p> <p>Considero este registo importante porque o Lucas demonstrou bastante interesse e motivação na realização da atividade. Teve oportunidade de explorar outras formas de fazer arte e cooperou com os outros.</p> <p>Considero importante colocar este registo, uma vez que a atividade implicou que o Lucas estivesse atento à história e conseguisse interpretar a mesma através do jogo.</p> <p>Considero este registo importante, pois o Lucas para além de ter realizado a atividade com bastante facilidade, demonstrou um grande domínio na Língua Inglesa pois escreveu os nomes de tudo o que desenhou.</p> <p>Considero este registo importante porque foi uma atividade que apesar de complexa, o Lucas demonstrou conseguir completá-la sem dificuldade. Para além disso, foi uma forma de trabalhar a matemática de maneira diferente.</p> <p>Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que o Lucas usufruiu de forma positiva desta experiência. Demonstrou entusiasmo em tocar na terra, experimentar algo novo e ajudar o nosso planeta.</p> <p>Considero este registo importante, uma vez que a Filipa realizou algo diferente e refletiu que seria importante colocar no portefólio algo que ainda não estaria lá registado e que ela já sabe fazer.</p> <p>Considero este registo importante, uma vez que a Filipa conseguiu realizar a atividade com facilidade demonstrando ter a motricidade fina bem desenvolvida. Para além disso, demonstrou</p>	<p>Nos vários comentários do adulto, compreendemos que há uma reflexão acerca de aprendizagens adquiridas pela criança ou sobre aprendizagens que já teriam sido adquiridas anteriormente.</p> <p>Tomemos como exemplo as seguintes expressões, “demonstrou ser...”, “demonstrou conseguir...”, “demonstrou interesse...”, “refletiu que...”, entre outras. Através destas expressões, depreendemos que no comentário do adulto que existiu uma reflexão acerca da evolução a nível das aprendizagens da criança.</p>

uma grande vontade de interagir com os outros através do jogo.

Considero este registo importante porque a Filipa conseguiu reproduzir os ritmos e demonstrou vontade de realizar mais atividades semelhantes.

Considero este registo importante porque a Filipa demonstra bastante interesse pela música e tem uma grande capacidade de memorização de letras e gestos.

Considero este registo importante porque foi uma atividade que apesar de complexa, a Filipa demonstrou conseguir completá-la com facilidade. Para além disso, foi uma forma de trabalhar a matemática de maneira diferente.

Escolhi esta fotografia porque durante a atividade, o Lucas demonstrou reconhecer as vogais e identificou com facilidade as vogais que tem no seu nome. Ao longo de toda a atividade demonstrou entusiasmo em participar.

Através do jogo com os blocos lógicos, foi possível compreender que o Lucas reconhece o nome de todas as formas geométricas e consegue interpretar cada um dos atributos dos blocos lógicos (Forma, tamanho, espessura, cor).

Eu escolhi este registo porque durante a aula de inglês, o Lucas demonstrou ter um vasto vocabulário a nível dos animais na língua inglesa. Para além disso, mostrou-se sempre predisposto a ajudar os colegas a adivinhar os animais quando não sabiam e acertou sempre.

Considero esta atividade importante para o portfólio, pois a Filipa para além de ter demonstrado destreza a nível motor, conseguiu rapidamente criar com a corda as formas geométricas que foram pedidas. Nesta atividade, a Filipa demonstrou capacidades motoras e noções matemáticas.

A Filipa, durante o magusto conseguiu descascar as castanhas com muita facilidade demonstrando um grande desenvolvimento a nível da motricidade fina. Paralelamente, descascou também castanhas para amigos que não conseguiam.

Escolhi este registo porque durante a atividade a Filipa mostrou muito empenho e entusiasmo em colocar a sua sombra no momento certo. Ajudou também os colegas para que todas as personagens entrassem no tempo certo.

Escolhi esta fotografia porque durante a atividade, a Filipa demonstrou reconhecer as vogais e identificou com facilidade as vogais que havia nas

<p>palavras. Ao longo de toda a atividade demonstrou entusiasmo em participar.</p> <p>A Filipa demonstrou bastante autonomia na construção da sua bruxa de Halloween e soube identificar todas as formas geométricas que constituem a bruxinha.</p> <p>Considero esta atividade importante para o portfólio, pois a Filipa para além de ter demonstrado destreza a nível motor, conseguiu rapidamente criar com a corda as formas geométricas que foram pedidas. Nesta atividade, a Filipa demonstrou capacidades motoras e noções matemáticas.</p>	
---	--

Comentário descritivo	
Comentário	Análise
<p>Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que a Filipa estava livremente a escrever com o seu dedo, o seu nome. Demonstrou já saber escrever o nome e ter prazer em escrevê-lo em diferentes contextos.</p> <p>Considero este registo importante, uma vez que a Filipa participou de forma acertada na construção da história, e no final foi capaz de recontar a mesma, respeitando o início, meio e fim.</p> <p>Considero este registo importante porque o Lucas demonstrou bastante facilidade na reprodução dos ritmos e posteriormente, por iniciativa própria, repetiu-os várias vezes.</p> <p>Considero este registo pertinente, uma vez que o Lucas demonstrou muita concentração no momento de ensaio dos gestos da música e posteriormente realizou todos corretamente, demonstrando muita felicidade.</p> <p>Considero este registo importante porque o Lucas conseguiu organizar todas as formas formando o seu nome.</p> <p>Escolhi este registo porque a Filipa durante a hora do almoço demonstrou autonomia ao comer sozinha e utilizou os dois talheres na refeição. Demonstrou ter a motricidade fina bem desenvolvida e ser autónoma.</p> <p>Escolhi este registo porque o Lucas durante a hora do almoço demonstrou autonomia ao comer sozinho e utilizou os dois talheres na refeição. Demonstrou ter a motricidade fina bem desenvolvida e ser autónomo.</p> <p>Considero este registo importante pois a Filipa demonstrou muita atenção e precisão na realização da tarefa. Ao longo da pintura usou diferentes</p>	<p>Nos vários comentários do adulto é notória uma descrição da atividade que a criança estava a realizar.</p> <p>Algumas expressões que reforçam isso são “(...) estava livremente a escrever com o seu dedo, o seu nome.”, “(...) foi capaz de recontar (...)”, “(...) conseguiu organizar todas as formas formando o seu nome.”, entre outras.</p> <p>Em ambos os exemplos, é notória a descrição de um processo de uma atividade ou de uma ação que eram relevantes para o próprio registo pois ilustram a própria evolução e aprendizagem da criança.</p>

cores e pintou sempre dentro das linhas mostrando sempre muita satisfação com o seu desempenho.	
---	--

Anexo 3: Tabelas de análise da influência do comentário do adulto no comentário da criança na EPE

Influência comentário do adulto no comentário da criança na EPE

Comentário descritivo	
<p>Comentário adulto: Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que a Filipa estava livremente a escrever com o seu dedo, o seu nome. Demonstrou já saber escrever o nome e ter prazer em escrevê-lo em diferentes contextos.</p>	<p>Comentário criança: “Sim, eu sei escrever o meu nome, põe que assim a minha família pode ver. Eu sei muito bem as letras de “FILIPA””.</p>
<p>Escolhi este registo porque a Filipa durante a hora do almoço demonstrou autonomia ao comer sozinha e utilizou os dois talheres na refeição. Demonstrou ter a motricidade fina bem desenvolvida e ser autónoma.</p>	<p>“É importante comer de garfo e faca, são as regras!”</p>
<p>Escolhi este registo porque o Lucas durante a hora do almoço demonstrou autonomia ao comer sozinho e utilizou os dois talheres na refeição. Demonstrou ter a motricidade fina bem desenvolvida e ser autónomo.</p>	<p>“Eu gosto de comer de garfo e faca porque pareço crescido”</p>
<p>Considero este registo importante pois a Filipa demonstrou muita atenção e precisão na realização da tarefa. Ao longo da pintura usou diferentes cores e pintou sempre dentro das linhas mostrando sempre muita satisfação com o seu desempenho.</p>	<p>“Eu pintei muito bem e gostei muito”</p>
<p>Análise:</p>	
<p>Ao analisar os vários comentários descritivos do adulto e os respetivos comentários das crianças, compreendemos que o comentário do adulto enalteceu a criança, valorizando as suas ações. Para além disso, a criança apresenta uma confirmação perante o comentário do adulto. Desta forma, compreendemos que os comentários influenciam de forma positiva a ação da criança.</p>	

Comentário reflexivo	
<p>Comentário adulto: Considero este registo importante porque o Lucas demonstrou bastante interesse e motivação na realização da atividade. Teve oportunidade de explorar outras formas de fazer arte e cooperou com os outros.</p>	<p>Comentário criança: “É verdade, eu nunca fiz isso e gostei muito de desenhar assim. E fizemos todos juntos.”</p>
<p>Considero importante colocar este registo, uma vez que a atividade implicou que o Lucas estivesse atento à história e conseguisse interpretar a mesma através do jogo.</p>	<p>“Sim, pois, foi, eu gostava de fazer de novo. Gostei da história e acertei as perguntas todas.”</p>
<p>Considero este registo importante porque foi uma atividade que apesar de complexa, o Lucas demonstrou conseguir completá-la sem dificuldade. Para além disso, foi uma forma de trabalhar a matemática de maneira diferente. Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que o Lucas usufruiu de forma positiva desta experiência. Demonstrou entusiasmo em tocar na terra, experimentar algo novo e ajudar o nosso planeta.</p>	<p>“Eu achei muito fácil, e gostei muito de descobrir o monstro laranja no final. Gostava de fazer de outras cores.”</p> <p>“Sim foi muito divertido, gostei muito. E plantei a minha alface e os meus amigos também.”</p>

Considero este registo importante porque a Filipa demonstrou bastante interesse e motivação na realização da atividade. Teve oportunidade de explorar outras formas de fazer arte e cooperaram uns com os outros.	“Eu gostei muito de fazer, parecia mesmo umas asas.”
Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que a Filipa usufruiu de forma positiva desta experiência. Demonstrou bastante interesse e curiosidade na exploração da horta.	“Eu também acho, foi muito diferente, eu gostei!”
Escolhi esta fotografia porque durante a atividade, o Lucas demonstrou reconhecer as vogais e identificou com facilidade as vogais que tem no seu nome. Ao longo de toda a atividade demonstrou entusiasmo em participar.	“Sim eu sei as vogais do meu nome é o U e o A. Eu gosto das letras.”
Através do jogo com os blocos lógicos, foi possível compreender que o Lucas reconhece o nome de todas as formas geométricas e consegue interpretar cada um dos atributos dos blocos lógicos (Forma, tamanho, espessura, cor).	“Eu gostei do jogo porque sei as formas geométricas.”
Eu escolhi este registo porque durante a aula de inglês, o Lucas demonstrou ter um vasto vocabulário a nível dos animais na língua inglesa. Para além disso, mostrou-se sempre predisposto a ajudar os colegas a adivinhar os animais quando não sabiam e acertou sempre.	“Eu ajudei os amigos porque eu gosto muito do Inglês”
Escolhi esta fotografia porque durante a atividade, a Filipa demonstrou reconhecer as vogais e identificou com facilidade as vogais que havia nas palavras. Ao longo de toda a atividade demonstrou entusiasmo em participar.	“Eu gostei do jogo, acertei as letras todas das minhas palavras e pus no monstinho certo.”
Considero esta atividade importante para o portefólio, pois a Filipa para além de ter demonstrado destreza a nível motor, conseguiu rapidamente criar com a corda as formas geométricas que foram pedidas. Nesta atividade, a Filipa demonstrou capacidades motoras e noções matemáticas.	“Sim eu consegui fazer tudo. É importante porque é ginástica e fiz as formas geométricas.”
Análise:	
<p>Com base nos comentários do adulto é refletida uma aprendizagem da criança, que de certa forma teve influência nos respetivos comentários das crianças apresentados abaixo.</p> <p>Em alguns casos, a criança reforça apenas no seu comentário o que o adulto já teria referido, como por exemplo “É verdade”, “Sim eu sei”, “Sim eu consegui”, nestes casos compreendamos que a criança confirma o que o adulto referiu. Noutros casos, podemos destacar que a criança para além de reforçar e confirmar o que já foi dito pelo adulto acrescenta ainda alguns aspetos por exemplo de carácter afetivo “Eu gostei muito”.</p> <p>Num outro comentário, conseguimos ainda identificar que o próprio comentário do adulto provocou uma reflexão na criança, como por exemplo “foi muito diferente”.</p>	

Anexo 4: Tabela da análise da influência das questões do adulto nos comentários das crianças

Influência das questões do adulto nos comentários das crianças

Questões	Análise
<p>1. “Porque que é que queres pôr esta fotografia no portefólio?”</p> <p>2. “Queres pôr este trabalho no portefólio?” “Porquê?”</p> <p><u>Exemplo resposta:</u> “Eu quero pôr no portefólio porque mostra que eu já estou a crescer, e nunca tinha posto nada igual.”</p> <p>3. “Porque é que é importante colocares esta fotografia no portefólio?”</p> <p>4. “Achas que foi importante fazer esta atividade? Porquê?”</p> <p><u>Exemplo de resposta:</u> “É importante porque é da ginástica e porque eu ainda não tinha nenhuma cambalhota no portefólio.”</p> <p>5. “O que é que fizemos de importante e especial hoje para colocar no portefólio?”</p> <p><u>Exemplo de resposta:</u> “Eu quero pôr os monstros, porque gostei muito de fazer e foi fácil”.</p> <p>6. “Gostaste de fazer esta atividade?” Porquê?”</p> <p><u>Exemplo de resposta:</u> Eu gostei muito de fazer o bolo porque mexi e ajudei os amigos. E também ficou muito bom.”</p>	<p>Estas questão influenciam para que a criança explique os motivos para escolher a fotografia, remetendo para uma resposta de caráter reflexivo, onde a criança pensou que motivos a levaria a fazer aquela escolha. Destaco algumas respostas da criança a estas perguntas “Eu quero pôr no portefólio porque mostra que eu já estou a crescer, e nunca tinha posto nada igual.”, “É importante porque é da ginástica e porque eu ainda não tinha nenhuma cambalhota no portefólio.”, “</p> <p>Eu acho importante porque usamos materiais que nunca tínhamos usado.”</p> <p>Implicitamente compreendemos também que a criança reconhece que um dos motivos é que o portefólio tenha reconhecimento não só por ela, mas também pelos outros. Para além disso, é notório que a criança reflete que é importante colocar no portefólio novas aprendizagens.</p> <p>Esta questão do adulto, em contraste com as anteriores, influenciou para uma resposta de caráter afetivo e descritivo.</p> <p>A criança respondeu “Eu gostei muito de fazer o bolo porque mexi e ajudei os amigos. E também ficou muito bom.” A criança, responde diretamente à questão do adulto e acrescenta como a realizou e o porquê de ter gostado.</p> <p>A pergunta “Porquê?” poderá influenciar para um comentário de caráter reflexivo, neste caso suscitou a que a crianças justificasse a sua escolha.</p>
<p><u>Sugestão de questões</u></p>	
<p>Algumas sugestões de questões em alternativa às expostas acima são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Achaste fácil ou difícil? - Porque que é que escolheste este trabalho e não outro? - O que é que aprendeste a fazer neste registo? 	

Anexo 5: Análise das conferências – Respostas das crianças

Conferências

Análise das respostas das crianças

Respostas Descritivas	
Respostas	Análise
“Aqui foi no início quando desenhei a minha família” (Produto)	Ao longo das conferências, houve um grande destaque para respostas de caráter descritivo. As crianças sentiram várias vezes necessidade de usar a descrição para explicar o que tinham feito nos vários registos presentes no portefólio. É relevante realçar, que dentro dos comentários descritivos, alguns descrevem o processo e outros o produto. Tomemos como exemplo, “Aqui estava a fazer um marcador de livros”, refere-se explicitamente ao produto. Contudo, “Foi com materiais recicláveis. E caixas de ovos, caixas de gatos e comida e rolos de papel higiênico.” Refere-se ao processo de realização da atividade. Através da descrição, eram explicados elementos presente em cada fotografia, “aqui sou eu a brincar com pneus”.
“Aqui estava a fazer um marcador de livros” (Produto)	
“Aqui sou eu a brincar nos pneus” (Processo)	
“Aqui foi a fazer o avião e a pintar com os meus amigos” (Processo)	
“Eu a fazer arte de Pablo Picasso.” (Processo)	
“Eu a brincar com o instrumento e eu a fazer gestos.” (Processo)	
“Sou eu a fazer uma árvore e levámos para casa” (Processo)	
“Foi com materiais recicláveis. E caixas de ovos, caixas de gatos e comida e rolos de papel higiênico. Foi uma casa que fiz!” (Processo e produto)	
“Aqui sou eu que fiz os continentes, pesquisei com a mãe sobre África.” (Processo)	
“Aqui foi a atividade da Raquel quando fizemos os desenhos em forma de murro. Eu fiz assim grande! Gostas?” (Processo)	
“Aqui estou eu comendo com os talheres direitos.” (Processo)	
“Aqui fiz o meu coração” (Produto)	
“Deste lado eu fiz um desenho de um leão e na outra fiz também um desenho de uma montanha.” (Produto)	
“Recortei, botei cola e pintei.” (Processo)	
“Esta é a minha casa! É verde e tem um telhado laranja.” (Produto)	
“Aqui sou eu a fazer num papel, a pôr cordões por dentro de furos” (Processo)	
“Esta sou eu a pintar num papel especial e a fazer a cara.” (Processo)	

<p>“Aqui é um trabalho de formas geométricas e eu pintei com várias cores.” (Processo)</p> <p>“Aqui sou eu a brincar na cozinha de brinquedos, a cozinhar!” (Processo)</p>	
--	--

Respostas Afetivas	
Respostas	Análise
<p>“Eu gostei muito disto!”</p> <p>“Sim adorei, queria repetir.”</p> <p>“Sim eu gostei muito, até comi 2 fatias”</p> <p>“Foi a brigada verde, gostei muito!”</p> <p>“Gostei muito desse jogo, quero fazer hoje de novo.”</p> <p>“Aqui estava com o instrumento, eu gosto.”</p> <p>“Gostei muito!”</p> <p>“Gosto de números”</p> <p>“Gostei”</p>	<p>A respostas citadas ao lado, remetem para o caráter afetivo, uma vez que revela um gosto específico por aquele registo/fotografia. Podemos destacar em várias respostas citadas, a expressão “Gostei de...”, “Gosto de...”. Estes comentários deram ênfase na apresentação do portefólio às atividades que as crianças sentiram mais prazer em realizar.</p>

Respostas valorativas	
Respostas	Análise
<p>“É gira!”</p>	<p>Na resposta destacada ao lado, é notório um caráter valorativo, uma vez que a criança atribui um julgamento ao trabalho/registo apresentado. Foram expressões pouco utilizadas nas conferências.</p>

Respostas Reflexivas	
Respostas	Análise
<p>“Aqui foi a fazer matemática, eu fiz o monstro e foi fácil.”</p> <p>“Eu quero que coloques uma foto de mim a fazer o vulcão também, porque não tenho nenhuma!”</p> <p>“Olha aqui foi o que eu te pedi para o portefólio coletivo! Foi a minha construção”</p> <p>“Foi fácil, fiz muito rápido.”</p>	<p>Ao analisar as várias respostas da conferência, agrupei as seguintes, considerando de caráter reflexivo.</p> <p>Tomemos como exemplo as seguintes expressões “Eu também tenho esse”, “eu não tenho nenhuma”, em que a criança ao ver a apresentação do portefólio do amigo, reflete acerca das suas próprias aprendizagens e registos.</p> <p>Outro tipo de reflexão presente nas respostas, são por exemplo “Aqui foi a fazer matemática, eu fiz o monstro e foi fácil”, neste tipo de respostas a criança reflete sobre o que aprendeu com os vários registos colocados no portefólio.</p>

“Filipa - Aqui foi das construções recicláveis!

Lucas - Esse eu não tenho!

Filipa - Tens tens!

Lucas - Ah sim, tenho, mas não é estas fotos com a Filipa!

Estagiária - Pois, tens as fotos da tua construção.”

“Eu tenho, só que está diferente, não é como o teu.”

“Eu ainda não fiz isso!”

“Ele tem o futebol e os animais e eu não, também gostava de ter.”

“Eu aprendi coisas novas das formas geométricas.”

“Eu também já brinquei nos jogos”

“Eu também não tenho ainda na cozinha”

“Aprendi trabalhos novos e a mulher do sapo e a casa do Zé!”

“Eu não tenho isso.”

Anexo 6: Conferências – Análise da influência das questões do adulto

Análise da influência das questões do adulto

Questões reflexivas
Questões colocadas e respostas
<u>Achas que tens coisas importantes?</u> “Claro que sim, são só as coisas mais importantes.”
<u>Achas que a Filipa aprendeu enquanto fez o portefólio?</u> “Sim!”
<u>Há algum registo que a Filipa tem no portefólio dela, que tu gostavas de ter no teu também?</u> “Sim, eu vi que ela tem dois sobre o vulcão, então eu quero ter um também.”
<u>Achaste importante fazer isso?</u> “Sim!”
<u>O que aprendeste com a Brigada Verde?</u> “Nós encontramos muito lixo no chão e não pode ser e ajudamos o planeta.”
<u>Há algum registo que a Filipa tem no portefólio dela, que tu gostavas de ter no teu também?</u> “Hum...acho que não! Está bem assim!”
<u>E que achas, foi fácil ou difícil?</u> “Foi fácil, fiz muito rápido.”
Análise As questões expostas ao lado, fomentaram uma reflexão por parte da criança acerca do portefólio. É relevante usar este género de questões uma vez que permite que a criança pense sobre o que aprendeu, o que mais gostou, e sobre o que sabe, mas ainda não está no portefólio. São questões que permitem que a criança reflita sobre si própria e que permitem que o educador possa estar atento a outras competências da criança.
Sugestões Algumas sugestões de questões para fomentar outro tipo de respostas nas crianças são: - O que aprendeste com o portefólio? - Achas que o xxx aprendeu muitas coisas? O que sabe? - Qual foi o registo que achas que foi mais importante? Porquê? - Porque achas que são importantes os teus comentários nos registos?
Questões descritivas
Questões colocadas e respostas
<u>O que fizeste aqui?</u> <u>E aqui o que estavas a fazer?</u> “Aqui foi no início quando desenhei a minha família. Aqui foi no meu aniversário.”

Lembraste do que construístes?

“Hum... uma torre.”

“Sim, um robot!”

O que construístes?

“Uma jaula para o leão.”

E que material usaste?

“Foi com materiais recicláveis. E caixas de ovos, caixas de gatos e comida e rolos de papel higiênico. Foi uma casa que fiz!”

Que jogo foi esse, lembram-se?

“Foi um jogo na mediateca de movimentos.”

Ainda te lembras como fizeste?

“Claro que sim e gostei!”

Análise

As questões apresentadas, proporcionaram respostas de carácter descritivo durante a apresentação do portefólio.

Ao questionar a criança sobre o que ela fez, a resposta é inevitavelmente uma descrição do que foi feito na imagem/registo. É importante este tipo de questões pois permite que a criança explique e relembre o que fez em determinados registos.

Sugestões

Algumas sugestões de questões para fomentar outro tipo de respostas nas crianças são:

- O que fizeste neste trabalho? Com que material?
- Voltavas a repetir este trabalho? Porquê?
- Neste jogo, que materiais especiais utilizaste? Foi importante?

Questões afetivas

Questões colocadas e respostas

Gostaste de fazer o bolo?

“Sim eu gostei muito, até comi 2 fatias!”

Tu gostas muito de leões, não gostas?

“Sim!”

Tu gostas de brincar com os pneus lá fora?

“Sim, muito!”

Gostaste?

“Sim, gostei!”

Gostaste de fazer o portefólio?

“Sim!”

“Sim, foi divertido!”

Análise

As questões apresentadas, remetem para respostas de caráter afetivo. É importante o adulto influenciar para este tipo de resposta, também para compreender se a criança gostou ou não de determinadas atividades.

As respostas das crianças foram todas iniciadas com expressões de “Sim gostei (...)”, “Gostei porque (...)” ou simplesmente “sim” ou “não”.

Sugestões

Algumas sugestões de questões para fomentar outro tipo de respostas nas crianças são:

- Gostaste deste trabalho? Porquê?
- O que gostastes mais quando fizeste este trabalho?

Anexo 7: Análise dos comentários das crianças – Portefólio coletivo

Análise dos comentários das crianças (Portefólio coletivo)

Comentário	Análise
<p>Eu achei especial porque colocamos aquelas roupas diferentes.</p> <p>Eu quero pôr para todos verem, porque pintamos e fizemos colagem.</p> <p>Eu fiz aqui uma cerca toda colorida e acho que devia ir para o portefólio.</p> <p>Eu acho importante porque na horta plantamos as flores e vimos as alfaces.</p> <p>É importante porque fizemos em conjunto e usamos materiais recicláveis e construímos com eles e demos uma nova vida.</p> <p>Eu adorei pintar com a esponja o avião!</p> <p>Eu acho importante porque eles puseram todos os animais nas suas casas que são de várias cores.</p> <p>Eu acho especial porque colamos os fios e pusemos o papel e pintamos o papel.</p> <p>Eu achei importante porque falamos sobre proteger o planeta!</p> <p>Eu acho importante porque trouxemos de casa, fizemos com a família.</p> <p>É importante porque nós ajudamos a construir.</p>	<p>Descritivo – A criança apresenta uma descrição do processo realizado nos registos em questão.</p>
<p>E também é muito giro!</p> <p>E também porque está bonito.</p> <p>Mais ao menos, mas está bonito.</p> <p>Eu quero pôr porque foi giro de fazer e dá para jogar com os amigos.</p> <p>Achei giro!</p> <p>Eu quero pôr porque foi divertido!</p> <p>Eu adoro o Harry Potter, é muito fixe! É especial porque a Mãe costuma ler a história!</p> <p>Eu quero pôr porque foi bom e foi giro ver como se faz e como fica.</p> <p>Eu quero pôr porque é giro e porque é importante.</p> <p>Eu acho que está muito bonito.</p>	<p>Valorativo – Nos comentários apresentados, as crianças atribuem uma valoração face ao registo, por exemplo “é giro”, ou expressam a qualidade da situação em questão, por exemplo “foi divertido”.</p>
<p>É importante porque vimos a minhoca e temos de cuidar dela, da terra e do nosso planeta senão ela vai morrer e os animais também.</p>	<p>Descritivo e reflexivo – As crianças descreveram o que fizeram ao longo da atividade, mas também foi realçado e refletido sobre nunca ter</p>

<p>Eu acho importante porque nunca tinha feito e usei materiais diferentes e pinte e cortei e cole</p> <p>Eu acho importante porque estamos a segurar o mundo e estamos a ajudar o nosso planeta.</p>	<p>feito um registo igual para o portefólio.</p>
<p>Eu acho que devemos pôr no portefólio porque é bonito e eu gosto.</p> <p>Eu gosto porque é bonito.</p>	<p>Valorativo e afetivo – O comentário apresenta a atribuição de uma valoração, referindo “é bonito” e simultaneamente é expresso um gosto da criança, utilizando a expressão “eu gosto”.</p>
<p>Eu gostei muito de pegar nas coisas para pôr no bolo, foi especial!</p>	<p>Afetivo e descritivo – A criança revela um gosto/preferência na atividade realizada e seguidamente justifica essa preferência descrevendo o que fizeram “pegar nas coisas para pôr no bolo”.</p>
<p>Eu escolho esta porque nunca pinte com pontinhos e então foi a mais especial de sempre.</p> <p>Eu gostei muito e gostei das imagens e aprendi coisas novas.</p>	<p>Afetivo e reflexivo – A criança manifesta um gosto/preferência e posteriormente reflete sobre a atividade, referindo que é importante pois ainda não teria feito antes e porque aprendeu coisas novas. Através destes comentários compreendemos que a criança identificou uma mudança em si próprio.</p>
<p>Eu acho que devemos pôr porque foi difícil e é bonito.</p> <p>Eu acho que temos de pôr porque foi divertido e difícil.</p>	<p>Reflexivo e valorativo – A criança reflete sobre a atividade, referindo que é importante pois foi difícil, neste caso foi realizada uma reflexão sobre o grau de dificuldade da atividade, e ganha maior relevância pois a criança conseguiu realizar a mesma. Paralelamente é atribuído um julgamento face à atividade e qualidade da situação.</p>
<p>Eu quero pôr porque gostei muito.</p> <p>Eu quero pôr porque fiz um conjunto com a Matilde e adoro brincar com ela.</p> <p>Eu gostei, mas também quero muito mostrar aos pais.</p> <p>Eu gostei de plantar na horta</p> <p>Eu gostei muito e gostei muito de ver o Francisco, Viggo e Adelaide a regar.</p> <p>Eu gostei porque agora posso jogar.</p> <p>Eu quero pôr no portefólio porque eu gosto de histórias e gostei de fazer.</p> <p>Eu quero pôr porque eu gosto.</p> <p>Eu gostei de ouvir o Rodrigo, foi engraçado.</p>	<p>Afetivo - existe um caráter afetivo, pois a criança menciona a expressão “Eu gostei muito”. Este tipo de expressão reflete um comentário do registo com ênfase na parte afetiva da criança, uma vez que a criança revela um gosto.</p>

<p>Eu quero pôr porque eu gosto do livro e das imagens.</p> <p>Eu quero pôr porque gosto de bolo.</p> <p>Eu gostei muito, porque fizemos todos juntos.</p> <p>Eu gostei muito de segurar o mundo.</p> <p>Eu acho importante porque eu adorei fazer o meu carro.</p> <p>Eu quero mostrar aos pais porque eu gostei de fazer o robot.</p> <p>Eu quero que tires uma fotografia porque eu não me quero esquecer que fizemos o insuflável.</p> <p>Eu gosto sempre das coisas que fazemos em conjunto.</p>	
<p>Eu quero pôr no portefólio porque foi difícil.</p> <p>- Eu acho importante porque foi difícil de construir. - Eu também achei, mas conseguimos!</p> <p>Tens de pôr a flor da Emília no portefólio porque foi difícil, olha as pétalas.</p> <p>Eu acho que deve ter sido difícil.</p> <p>E também porque foi difícil de fazer, não achas?</p> <p>E também porque aprendemos coisas novas.</p> <p>E também nunca fizemos isto</p> <p>Eu achei muito especial também porque levamos para casa.</p> <p>Eu sei muito bem as letras de “FILIPA”</p> <p>Eu acho que o Luís deve pôr porque é importante para ele.</p> <p>Eu acho que devemos pôr no portefólio porque hoje é o dia do livro e é importante. E também para os pais verem que nós estamos a crescer.</p> <p>Eu acho importante porque foi diferente. É importante porque cuidamos da natureza</p> <p>É especial porque nunca tínhamos plantado as flores.</p> <p>Eu quero mostrar aos pais, para os pais verem como não é para deitar lixo para o chão, e que o lixo também pode servir para nós fazer alguma coisa.</p> <p>Eu quero pôr porque nunca tinha feito!</p> <p>Eu acho importante porque foi muito difícil.</p> <p>Eu acho importante porque conhecemos um artista novo.</p> <p>É importante porque estive muito atento.</p> <p>Eu gostei porque foi diferente.</p>	<p>Reflexivo – As crianças nos comentários, refletem sobre os registos, compreendendo que existe uma mudança em si próprio ou no outro.</p>

<p>É importante porque é da ginástica e porque eu ainda não tinha nenhuma cambalhota no portefólio.</p> <p>Eu quero pôr porque é uma obra de arte e foi minha ideia. E eu nunca tinha visto nada assim.</p> <p>Eu acho que tens de pôr para os pais verem o que pomos no portefólio e saberem as construções difíceis que sabemos fazer.</p> <p>Eu acho importante porque quero mostrar aos grandes como se põe o lixo nos ecopontos.</p> <p>É importante para os pais verem como estamos a crescer.</p> <p>Sim, e é importante para mostrar aos pais que eu desenho muito bem, que eu fiz isso sozinho e para verem que eu sou capaz de me concentrar</p>	
<p>Eu gosto muito de brincar com a plasticina, e já sei escrever o meu nome, só que aqui faltava uma letra, o “g”, então fiz em plasticina.</p>	<p>Reflexivo, afetivo e descritivo - A criança reflete sobre a atividade, referindo uma aprendizagem: escrever o seu nome. Posteriormente, manifesta um gosto/preferência e termina descrevendo o que fez no processo.</p>

Anexo 8: Análise dos comentários do adulto– Portefólio coletivo

Análise dos comentários do adulto (Portefólio coletivo)

Comentário reflexivo	
Comentário	Análise
<p>Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que todas as crianças usufruíram de forma positiva desta experiência. Todos mostraram entusiasmos em tocar na terra, experimentar algo novo e ajudar o nosso planeta.</p> <p>Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que as crianças estavam livremente a escrever com o seu dedo o seu nome. Demonstraram já saber escrever o nome e ter prazer em escrevê-lo em diferentes contextos</p> <p>Considero importante colocar este registo, uma vez que a atividade implicou que as crianças estivessem atentas à história e conseguissem interpretar a mesma através do jogo.</p> <p>Considero este registo importante porque foi uma atividade que apesar de complexa, as crianças demonstraram conseguir completá-la com mais ou menos dificuldade. Para além disso, foi uma forma de trabalhar a matemática de maneira diferente.</p> <p>Considero este registo importante porque as crianças demonstraram bastante interesse e motivação na realização da atividade. Tiveram oportunidade de explorar outras formas de fazer arte e cooperaram uns com os outros.</p> <p>Escolhi este registo, uma vez que apesar deste bingo apresentar um maior nível de complexidade, todas as crianças prestaram muita atenção para selecionar a resposta correta. Demonstraram ter uma grande capacidade de concentração e interesse neste gênero de atividades.</p> <p>Considero este registo importante porque o Pedro tem demonstrado bastante interesse e satisfação pelo desenho. É notório, também, que quando realiza os desenhos está muito concentrado.</p> <p>É importante colocar este registo no portefólio, uma vez que o Viggo demonstrou reconhecer as letras do seu nome, e a exploração das letras e da plasticina estava a ser realizada com muita satisfação.</p> <p>Considero este registo importante porque as crianças demonstraram muito empenho ao longo da atividade. Foi um momento em a criatividade</p>	<p>Nos vários comentários do adulto, compreendemos que há uma reflexão acerca de aprendizagens adquiridas pela criança ou sobre aprendizagens que já teriam sido adquiridas anteriormente.</p> <p>Tomemos como exemplo as seguintes expressões, “demonstrou ser...”, “demonstrou conseguir...”, “demonstrou interesse...”, “refletiu que...”, entre outras. Através destas expressões, depreendemos que no comentário do adulto que existiu uma reflexão acerca da evolução a nível das aprendizagens da criança.</p>

<p>foi fomentada, mas também o desenvolvimento da destreza manual.</p> <p>Considero este registo importante uma vez que as crianças demonstraram muita responsabilidade e entusiasmo em visitar e falar com o 1.º Ciclo.</p> <p>Considero este registo importante uma vez que exigia uma grande concentração das crianças e todas demonstraram bastante responsabilidade e atenção no desempenho da tarefa. Para além disso, começaram a atividade com alguma imprecisão e no fim já demonstraram mais cuidado e precisão.</p> <p>Considero este registo importante porque as crianças conseguiram reproduzir os ritmos e demonstraram vontade de realizar mais atividades semelhantes.</p>	
---	--

Comentário afetivo	
Comentário	Análise
<p>Considero este registo importante porque a Filipa demonstrou muita felicidade neste dia especial.</p>	<p>Através do comentário apresentado, compreendemos que existe um carácter afetivo, uma vez que o adulto expressou a sua opinião face ao registo da criança.</p>

Anexo 9: Influência do comentário do adulto no comentário da criança – Portefólio coletivo

Influência comentário do adulto no comentário da criança (Portefólio coletivo)

<u>Comentário adulto:</u>	<u>Comentário criança:</u>
Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que todas as crianças usufruíram de forma positiva desta experiência. Todos mostraram entusiasmo em tocar na terra, experimentar algo novo e ajudar o nosso planeta.	Rodrigo – Pois é, e assim podemos mostrar aos pais. Carolina – Sim, e eu gostei de plantar na horta. Gonçalo – Ficou bonito e assim quando os pais “verem” vão gostar! Camila – Eu gostei muito e gostei muito de ver o Francisco, Viggo e Adelaide a regar. Viggo – Eu gostei muito.
Considero importante colocar este registo no portefólio, uma vez que as crianças estavam livremente a escrever com o seu dedo o seu nome. Demonstraram já saber escrever o nome e ter prazer em escrevê-lo em diferentes contextos.	Gonçalo – Sim eu sei escrever o meu nome, põe que assim a minha família pode ver. Carolina – Eu gostei muito. Camila – Eu quero escrever mais vezes por favor! Filipa – Eu sei muito bem as letras de “FILIPA”
Considero importante colocar este registo, uma vez que a atividade implicou que as crianças estivessem atentas à história e conseguissem interpretar a mesma através do jogo.	António – É verdade, eu quero fazer de novo! Gonçalo – Podemos fazer de novo hoje? Matilde – Foi muito divertido. Francisco – Eu gostei porque fizemos todos juntos. Carolina – Sim, eu também achei muito divertido. Luís e Rodrigo – Eu também achei divertido.
Considero este registo importante porque as crianças demonstraram bastante interesse e motivação na realização da atividade. Tiveram oportunidade de explorar outras formas de fazer arte e cooperaram uns com os outros.	Filipa – Eu gostei muito de fazer, parecia mesmo umas asas. Miguel – Eu acho que foi muito divertido. Francisco – E fizemos todos juntos, então é importante. Viggo – Eu acho importante porque conhecemos um artista novo. Carolina – Eu gostei porque nunca tínhamos feito.
Escolhi este registo, uma vez que apesar deste bingo apresentar um maior nível de complexidade, todas as crianças prestaram muita atenção para selecionar a resposta correta. Demonstraram ter uma grande capacidade de concentração e interesse neste género de atividades.	António – É verdade, eu estive muito atento e acertei tudo. Luís – Eu também acertei tudo e gostei muito. Francisco – Eu gosto sempre das coisas que fazemos em conjunto. Camila – Eu gostei muito da história e também do jogo porque foi diferente, quero fazer de novo. Lucas – Eu gostei muito e gostei das imagens e aprendi coisas novas.
Considero este registo importante porque o Pedro tem demonstrado bastante interesse e satisfação pelo desenho. É notório, também, que quando realiza os desenhos está muito concentrado.	Pedro – Sim, e é importante para mostrar aos pais que eu desenho muito bem, que eu fiz isso sozinho e para verem que eu sou capaz de me concentrar
É importante colocar este registo no portefólio, uma vez que o Viggo demonstrou reconhecer as letras do seu nome, e a exploração das letras e da	Viggo – Eu gosto muito de brincar com a plasticina, e já sei escrever o meu nome, só que aqui faltava uma letra, o “g”, então fiz em plasticina.

<p>plasticina estava a ser realizada com muita satisfação.</p>	
<p>Considero este registo importante porque as crianças demonstraram muito empenho ao longo da atividade. Foi um momento em a criatividade foi fomentada, mas também o desenvolvimento da destreza manual.</p>	<p>Lucas – Sim, eu gostei muito de fazer. Até fiz dois diferentes. Lucas C. – Eu acho importante porque nunca tinha feito e gostei. Francisco – Eu gostei porque fizemos todos juntos e partilhamos os cubos. Viggo – Sim e parecia difícil, mas não foi. Emília – Eu gostei muito.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Análise:</u></p> <p>Com base nos comentários do adulto é refletida uma aprendizagem da criança, que de certa forma teve influência nos respetivos comentários das crianças apresentados abaixo.</p> <p>Em alguns casos, a criança reforça apenas no seu comentário o que o adulto já teria referido, como por exemplo “É verdade”, “Sim eu sei”, “Sim eu consegui”. Noutros casos, podemos destacar que a criança para além de reforçar o que já foi dito pelo adulto acrescenta ainda alguns aspetos por exemplo de carácter afetivo “Eu gostei muito”.</p> <p>Num outro comentário, conseguimos ainda identificar que o próprio comentário do adulto provocou uma reflexão na criança, como por exemplo “nunca tínhamos feito”.</p>	

Anexo 10: Conferências – Análise das respostas das crianças – Portefólio coletivo

Conferências Portefólio coletivo

Análise das respostas das crianças

Respostas	Análise
<p>Aqui tem muitas letras</p> <p>Sou eu e a Camila a construir</p> <p>Aqui foi quando fizemos o cocas</p> <p>Foi quando fizemos o nosso bolo!</p> <p>Olha aqui está o dinossauro!!!</p> <p>Aqui foi o nosso avião!</p> <p>Aqui foi quando nós tiramos uma fotografia no colégio. E temos os amigos todos!</p> <p>Aqui é o nome de nós todos!</p> <p>Aqui o Viggo e a Carolina construíram uma casa.</p> <p>Aqui é aquele jogo que nós fizemos!</p> <p>Aqui foi o mundo nas nossas mãos, aquilo que levamos para casa.</p> <p>Aqui reutilizámos o lixo.</p> <p>Aqui é o Rodrigo a contar uma história...</p> <p>Aqui são todos os nomes de nós. Olha Viggo, Francisco, Carolina (Apona para os nomes)</p>	<p>Descritivo - Ao longo das conferências, houve um grande destaque para respostas de carácter descritivo.</p> <p>As crianças sentiram várias vezes necessidade de usar a descrição para explicar o que tinham feito nos vários registos presentes no portefólio.</p> <p>Através da descrição, eram explicados elementos presentes em cada fotografia.</p>
<p>Eu aqui até estava a tentar pôr o cocas direito, foi mesmo divertido!</p> <p>Aqui é a Emília que fez uma flor de plasticina, que gira!</p> <p>Aqui foram os materiais que construímos com os materiais recicláveis. Eu fiz um coração muito lindo!</p>	<p>Descritivo e Valorativo - Nos comentários apresentados, está presente uma descrição do processo ou produto e é acrescentado uma valoração sobre o que foi feito, como por exemplo “que gira”. Para além da valoração, é destacada também a qualidade de uma situação, como por exemplo “Foi mesmo divertido”.</p>

Olha aqui o meu carro reciclável, adorei fazer!	Descritivo e afetivo – No comentário, a criança descreve o produto e posteriormente expressa o seu gosto/preferência “adorei fazer”.
Eu gostei mesmo de ver aqui esta foto Eu gostei muito de fazer esta atividade.	Afetivo - A respostas citadas ao lado, remetem para o caráter afetivo, uma vez que revela um gosto específico por aquele registo/fotografia. Podemos destacar em várias respostas citadas, a expressão “Gostei de...”, “Gosto de...”. Estes comentários deram ênfase na apresentação do portefólio às atividades que as crianças sentiram mais prazer em realizar.
Eu adorei fazer este desenho!	Valorativo - Na resposta destacada ao lado, é notório um caráter valorativo, uma vez que a criança atribui um julgamento ao trabalho/registo apresentado. Foram expressões pouco utilizadas nas conferências.

Anexo 11: Conferências – Análise da influência das questões do adulto– Portefólio coletivo

Análise da influência das questões do adulto (Portefólio coletivo)

Questões descritivas	
Questões colocadas	Análise
<p><u>E para que é que fizemos isso?</u></p> <p>“Foi para levar para casa, eu pus no quarto de brinquedos.”</p> <p><u>E o que é que construíram?</u></p> <p>“O Robot Floco!”</p> <p><u>O que estavam a fazer aí?</u></p> <p>“Eu lembro-me disto! Foi quando plantamos na horta.”</p> <p>“Foi quando tiraste a foto do castelo que construímos!”</p>	<p>As questões apresentadas, proporcionaram respostas de carácter descritivo durante a apresentação do portefólio.</p> <p>Ao questionar a criança sobre o que ela fez, a resposta é inevitavelmente uma descrição do que foi feito na imagem/registo. É importante este tipo de questões pois permite que a criança explique e relembre o que fez em determinados registos.</p>
<p>Sugestões</p> <p>Algumas sugestões de questões para fomentar outro tipo de respostas nas crianças são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que fizeste neste trabalho? Com que material? - Voltavas a repetir este trabalho? Porquê? - Neste jogo, que materiais especiais utilizaste? Foi importante? 	

Questões afetivas	
Questões colocadas	Análise
<p>Gostaram de fazer essa atividade?</p> <p>“Sim, eu gostei!”</p>	<p>As questões apresentadas, remetem para respostas de carácter afetivo. É importante o adulto influenciar para este tipo de resposta, também para compreender se a criança gostou ou não de determinadas atividades.</p> <p>As respostas das crianças foram todas iniciadas com expressões de “Sim gostei (...)”, “Gostei porque (...)” ou simplesmente “sim” ou “não”.</p>
<p>Sugestões</p> <p>Algumas sugestões de questões para fomentar outro tipo de respostas nas crianças são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostaste deste trabalho? Porquê? - O que gostastes mais quando fizeste este trabalho? 	

Anexo 12: Guião da entrevista às colegas de estágio

Idade do grupo de crianças: 3

1. De modo geral, o que pensas sobre a utilização de portefólio de crianças? Consideras uma estratégia relevante? Porquê?
2. Ao longo do processo de construção do portefólio, consideras que o adulto influencia o modo como a criança participa? De que forma?
3. De que forma seleccionas os registos para colocar no portefólio?
4. E as crianças, de que forma seleccionam?
5. Colocas pergunta(s) às crianças no momento de comentar os registos? Se sim, podes dar exemplos?
6. Achas que o tipo de perguntas que colocas influencia o tipo de respostas que as crianças dão?
7. De que forma constróis os teus comentários face aos registos das crianças?
8. As crianças têm iniciativa no momento de escolher e/ou comentar os registos? De que forma?
9. A partir dos comentários das crianças, o que podes concluir?
10. Consideras que as crianças aprendem quando comentam? Que aprendizagens destacas?
11. Com o processo global de realização do portefólio, há aprendizagens que as crianças desenvolvem com o próprio processo? Quais?
12. Há estratégias que consideras que são/poderiam ser facilitadoras para a realização dos portefólios?

Anexo 13: Entrevista às colegas de estágio

Entrevista à colega de estágio 1

Idade do grupo de crianças: 3

1. De modo geral, o que pensas sobre a utilização de portefólio de crianças? Consideras uma estratégia relevante? Porquê?

Sim. A utilização do portefólio permite acompanhar o desenvolvimento das crianças de uma forma mais próxima.

Sim considero, pois não só o adulto como as crianças e as suas famílias acompanham o desenvolvimento das crianças.

2. Ao longo do processo de construção do portefólio, consideras que o adulto influencia o modo como a criança participa? De que forma?

Sim, pois escolhi uma criança que não era muito comunicativa e se eu não estivesse lá a fazer o papel de “adulto”, isto é, encorajá-lo a falar e respeitar o tempo dele, a construção do seu portefólio não era tão rica.

3. De que forma seleccionas os registos para colocar no portefólio?

Todos os registos que demonstram uma atitude ou ação positiva da criança são para serem integradas no portefólio.

4. E as crianças, de que forma seleccionam?

Normalmente quando fazem algum trabalho que gostam ou quando realizam ou descobrem algo novo, pede para colocar no portefólio.

5. Colocas pergunta(s) às crianças no momento de comentar os registos? Se sim, podes dar exemplos?

O que estavas a fazer aqui? É a primeira vez que fizeste “isto”?

6. Achas que o tipo de perguntas que colocas influencia o tipo de respostas que as crianças dão?

Depende das crianças, mas em geral sim.

7. De que forma constróis os teus comentários face aos registos das crianças?

Tento salientar o facto de ela ter tido a iniciativa de fazer esta determinada seleção.

8. As crianças têm iniciativa no momento de escolher e/ou comentar os registos? De que forma?

Uma das crianças selecionadas tem iniciativa de escolher, após realizar uma atividade pede à estagiária para colocar no portefólio, mas comentar nenhuma das crianças demonstra iniciativa.

9. A partir dos comentários das crianças, o que podes concluir?

São muito descritivos, apenas descrevem o que estão a fazer ou o que fizeram.

10. Consideras que as crianças aprendem quando comentam? Que aprendizagens destacas?

Sim, as crianças comentando irão compreender a necessidade e as funções da escrita.

11. Com o processo global de realização do portefólio, há aprendizagens que as crianças desenvolvem com o próprio processo? Quais?

O portefólio incentiva a reflexão crítica e a autoavaliação da criança acerca da sua própria aprendizagem.

12. Há estratégias que consideras que são/poderiam ser facilitadoras para a realização dos portefólios?

Se existissem momentos específicos durante a semana reservados para trabalhar no portefólio.

Entrevista à colega de estágio 2

Idade do grupo de crianças: 4 e 5

1. De modo geral, o que pensas sobre a utilização de portefólio de crianças? Consideras uma estratégia relevante? Porquê?

Apesar de não ser de simples implementação, considero uma estratégia relevante de individualização e avaliação das crianças, pois permite valorizar os interesses e aprendizagens de cada criança, tanto da perspectiva do adulto como da criança.

2. Ao longo do processo de construção do portefólio, consideras que o adulto influencia o modo como a criança participa? De que forma?

Sim, influencia. Se nós mostrarmos interesse e cuidado na construção do portefólio, as crianças também vão estar interessadas, motivadas. Se não construirmos o portefólio de forma sistemática, elas também não vão ter interesse, não fazem seleções e nem percebem a importância.

3. De que forma seleccionas os registos para colocar no portefólio?

Sempre que observo que a criança está a fazer uma coisa nova ou algo que domine e que veja que está empenhada e motivada a fazê-lo. Procuro estar atenta em diversos momentos (atividades de sala, recreio, brincadeiras, atividades com outros professores, refeições) para dar resposta a todos os domínios e subdomínios.

4. E as crianças, de que forma selecionam?

Normalmente, selecionam algo que gostaram e/ou algo que sentiram que dominaram.

5. Colocas pergunta(s) às crianças no momento de comentar os registos? Se sim, podes dar exemplos?

Sim. “Porque queres colocar isto no portefólio?”, “Achas que isto mostra alguma coisa que sabes fazer?” (quando são escolhas delas). Quando as escolhas são minhas, primeiro leio e espero para perceber se a criança comenta naturalmente, se não, pergunto “Concordas com o que escrevi?”, “O que pensas sobre aquilo que escrevi?”, “Gostavas de acrescentar alguma coisa?”.

6. Achas que o tipo de perguntas que colocas influencia o tipo de respostas que as crianças dão?

Sim, claro. Se lhes perguntar se gostaram da atividade, já estou a influenciá-las para uma resposta de “sim” ou “não” em relação ao seu agrado face à atividade. O mesmo acontece se perguntar se acha que foi importante. As perguntas devem ser “abertas”, tanto quanto possível, para que possam refletir.

7. De que forma constróis os teus comentários face aos registos das crianças?

Faço comentários sempre que sou eu a escolher o registo (e a criança comenta depois) e quando é escolha da criança e considero que há informação relevante para contextualizar o comentário dela. Normalmente os meus comentários são descritivos e tento valorizar atitudes, comportamentos, aprendizagens importantes e que justifiquem a escolha e/ou contextualizem as situações.

8. As crianças têm iniciativa no momento de escolher e/ou comentar os registos? De que forma?

Sim, têm. Claro que esta iniciativa acontece com maior frequência se eu frequentemente lhes disser que fiz uma escolha para o portefólio. Quando fazem algo que as deixa orgulhosas, pedem para pôr no portefólio e, geralmente, esse pedido já vem acompanhado da sua justificação (comentário).

9. A partir dos comentários das crianças, o que podes concluir?

Quais são os seus interesses, conhecimentos, competências, valores e que visão têm do seu portefólio.

10. Consideras que as crianças aprendem quando comentam? Que aprendizagens destacas?

Sim, aprendem. Aprendem a dar significado ao que fazem, aprendem a refletir sobre a própria ação/ descoberta, aprendem a construir discursos coerentes.

11. Com o processo global de realização do portefólio, há aprendizagens que as crianças desenvolvem com o próprio processo? Quais?

Aprendem a fazer escolhas, a ser autónomas; vão construindo/ desenvolvendo pensamento crítico e vão ganhando consciência das suas capacidades e saberes e competência para se autoavaliarem; mas, também, ganham consciência do que têm de melhorar e esforçam-se por fazê-lo. Além disso, quando fazem algo pela primeira vez, desde que gostem, não interessa se ficou bem ou mal: elas querem mostrar – ou seja, valorizam, mesmo que de forma inconsciente, todo o processo de aprendizagem.

12. Há estratégias que consideras que são/poderiam ser facilitadoras para a realização dos portefólios?

Penso que no início, até as crianças e nós estarmos familiarizados com o processo, poderia fazer sentido haver um tempo na semana destinado aos portefólios. Nesse tempo, a educadora disponibilizava registos fotográficos às crianças (que não fossem dos trabalhos físicos) e as crianças faziam as suas escolhas. Podia ser escolhido um pequeno grupo por dia, por exemplo. Para mim, a maior dificuldade com os portefólios, é o tempo, daí achar que até ser algo natural, mais enraizado, deve haver um tempo destinado a esse processo.

Anexo 14: Guião da entrevista à Educadora de Infância

Idade:

Anos de serviço:

Habilitações académicas:

Há quanto tempo acompanha o grupo?

Quantos elementos tem o grupo?

Qual é a idade das crianças do grupo?

1. Considera importante avaliar as crianças na educação pré-escolar? Porquê?
2. Utiliza sempre o mesmo método e instrumentos de avaliação ou adapta consoante o grupo de crianças?
3. As crianças participam no processo de avaliação? De que forma?
4. Considera o portefólio um instrumento importante e prático para avaliar as crianças? Porquê?
5. Na sua opinião que vantagens e/ou desvantagens encontra na utilização do portefólio?
6. Quais são os conteúdos que considera mais importantes para colocar no portefólio das crianças?
7. O educador pode influenciar o modo como a criança participa no processo de construção do portefólio? De que forma?
8. De que formas as crianças selecionam os registos para colocar no portefólio?
9. Que importância atribui aos comentários das crianças face aos registos? Incentiva as crianças a comentar?
10. Considera importante que o educador comente os registos dos portefólios das crianças?

11. Considera que os seus comentários influenciam os comentários das crianças?
12. Considera que as crianças aprendem quando comentam? Que aprendizagens destaca?

Anexo 15: Entrevista à Educadora de Infância

Idade: 60

Há quanto tempo acompanha o grupo? 3 anos

Quantos elementos tem o grupo? 15 crianças

Qual é a idade das crianças do grupo? 5 anos

1. Considera importante avaliar as crianças na educação pré-escolar? Porquê?

Eu considero muito importante, porque é também para as podermos ajudar e ver o trajeto que elas vão tendo ao longo do ano, acho fundamental.

2. Utiliza sempre o mesmo método e instrumentos de avaliação ou adapta consoante o grupo de crianças?

Claro que o ideal é adaptarmos ao grupo que temos, os grupos são todos diferentes. Eu costumo aproveitar aquilo que tenho e vou adaptando aos grupos e preencher mais algumas ferramentas para nos ajudar se for preciso.

3. As crianças participam no processo de avaliação? De que forma?

Num grupo de meninos mais velhos participam com muito entusiasmo, dando o seu parecer sobre as aprendizagens que vão adquirindo.

4. Considera o portefólio um instrumento importante e prático para avaliar as crianças? Porquê?

Eu gosto bastante do portefólio, acho que é importante e é prático, porque é visível, é palpável, os meninos podem ir lá buscá-lo sempre que o queiram, dizem-nos mesmo para pôr lá esse trabalho porque gostam porque querem e querem falar sobre ele.

5. Na sua opinião que vantagens e/ou desvantagens/ dificuldades encontra na utilização do portefólio?

As vantagens é o facto de ser fácil de manusear, está visível aos olhos deles, eles podem nos pedir para colocar lá o trabalho, é feita no momento a leitura com eles...desvantagens, eu acho que não vejo grandes desvantagens em tê-lo, pelo contrário. Claro que quando é um grupo grande é difícil de chegarmos a todos e pode haver às vezes uma diferença de um portefólio de uma criança para outra, eu noto isso.

6. Quais são os conteúdos que considera mais importantes para colocar no portefólio das crianças?

Eu acho que o portefólio fica rico se tiver lá todas as áreas mencionadas e trabalhadas, assim é que faz sentido.

7. O educador pode influenciar o modo como a criança participa no processo de construção do portefólio? De que forma?

Eu acho que influencia um bocadinho, não vamos dizer que não...principalmente num grupo de pequeninos, o educador é fundamental na escolha de algumas coisas. Mas conforme o grupo vai crescendo, também a criança vai sendo ela porta-voz do seu próprio portefólio. Vai sendo ela (criança) quem quer, quem decide, quem escolhe. Fica ativa nesse processo, faz parte.

8. De que formas as crianças seleccionam os registos para colocar no portefólio?

Às vezes, claro, que são elas que pedem, quando são mais velhas pedem muito. Por exemplo “Ó x põe este trabalho no portefólio”. Nos mais pequeninos não, já somos nós que nos juntamos com eles, pegamos na pasta e perguntamos “Queres pôr algum trabalho no portefólio? Queres registar algum momento aqui?”. Mas depois mesmo momentos de jogos que vão surgindo eles pedem “Oh x tira aqui uma fotografia para pôr no meu portefólio.” É diferente conforme as idades.

9. Que importância atribui aos comentários das crianças face aos registos? Incentiva as crianças a comentar?

Os comentários são muito importantes, mas tudo depende...há crianças que são muito fáceis a nível da linguagem, elas próprias falam e descrevem e querem contar muito mais, há outros que são mais fechados e nós temos de ajudar um bocadinho, porque as coisas não são tão fáceis com os meninos mais introvertidos.

10. Considera importante que o educador comente os registos dos portefólios das crianças?

Eu acho que sim, também é importante porque o educador já conhece a criança e pode sempre acrescentar alguma coisa que a criança não tenha dito.

11. Considera que os seus comentários influenciam os comentários das crianças?

Eu procuro que não influencie e acho que às vezes pode influenciar, mas a maior parte eu acho que não influencia.

12. Considera que as crianças aprendem quando comentam? Que aprendizagens destaca?

Eu acho que sim aprendem...Eu acho que eles aprendem muito, porque eles às vezes até quando vão ver o portefólio mais para trás dizem “Ah olha isto aqui...mas também podia ter dito isto ou aquilo”, eu acho que há uma aprendizagem e isso é notório.

Anexo 16: Guião da entrevista às crianças sobre o Portefólio coletivo

1. O que é um portefólio? Para que serve?
2. Acham que é importante fazer o portefólio? Porquê?
3. Em todos os registos, tem um comentário da criança. O que acham dos vossos comentários? Gostam?
4. Em alguns registos, tem comentários do adulto ou dos vossos amigos. O que acham de ser um adulto ou os vossos amigos a comentar?
5. Acham que aprendem com os comentários? O quê? Lembram-se de algum em especial?
6. O que aprenderam enquanto fizeram o portefólio?
7. Gostaram de fazer o portefólio? Porquê?

Anexo 17: Entrevista às crianças sobre o Portefólio coletivo

Grupo 1

1.

A - Para guardar as coisas que fazemos no grupo e das fotografias que tirámos.

C - O portefólio serve para meter as coisas que mais gostamos e que são especiais.

R - Não é para pôr tudo *tudo tudo*.

C - Porque se pusermos tudo o que outros meninos não têm espaço para pôr também as coisas especiais deles.

F - Serve para guardar coisas especiais, as mais especiais de todas!

F - É onde pomos as coisas mais importantes e mais especiais.

2.

Todos disseram que achavam importante.

A - Porque é fixe.

R - Porque gosto.

C - Porque é giro e tem muitas ideias que se juntarmos todas assim podia formar uma grande ideia.

F - Porque podemos pôr lá coisas muito importantes.

3.

A - Eu gosto de dizer.

4.

F, F, C e R - Sim!

António - Não!

Estagiária - Porquê?

A - Porque assim nós temos as ideias de fazer e dizer as mesmas coisas.

Estagiária - Então não gostas que falem todos?

A - Não!

Estagiária - Então quem é que achas que deveria falar ou comentar?

A - A pessoa que escolheu a foto e só um de cada vez.

Estagiária - Não achas que deviam falar todos a dizer o que acham?

A - Não porque assim um quer pôr e depois todos querem e depois todos dizer a mesma coisa.

Estagiária - Mas não acham importante ouvir a opinião de toda a gente?

F - Sim!

5.

A - Aquela foto todos juntos lá fora!

F - De quando nós tivemos a fazer a dança do Aram Sam sam.

F - De quando fizemos o avião.

R - O jogo dos animais.

6.

F - Aprendemos a colocar as coisas importantes e que não é tudo. Por exemplo, no registo de reciclar, aprendemos a reciclar, foi importante.

A - Aprendi que não podemos dizer aos amigos o que eles devem dizer que é para termos um portefólio com muitas coisas diferentes e não ser tudo igual.

7.

Todos disseram que sim!

Grupo 2

1.

P - É para pôr lá as coisas onde tu tiras fotos e depois pões

G - Se nós *pôr-mos muitas coisas depois fica cheio* e depois não vai dar para pôr mais nada e depois já não é especial.

E - E porque é só para as coisas mais especiais.

V - E as coisas mais especiais é quando nós fazemos juntos

2.

Todos em conjunto sim

V - Porque foi giro

P - Eu gostei muito de fazer porque fomos nós que fizemos

G - Eu gostei de fazer porque gosto muito de fazer desenhos especiais para o portefólio.

E - Eu gosto de fazer coisas para o portefólio e por causa que o portefólio é giro

V - E também porque eu gosto de experimentar coisas diferentes

3.

Todos dizem sim

Estagiária - Porque que é que acham que é importante?

4.

V - Porque assim os nossos pais podem ver coisas giras e também podem aprender a fazer.

G - Porque às vezes eles podem esquecer-se e com o que dizemos vamos lembrar-nos sempre!

5.

V - Quando tiramos uma foto juntos foi muito especial.

P - Eu gostei dos ovos misteriosos.

E - Eu também, foi os ovos misteriosos.

G - Para mim foi do vulcão.

6.

V - A pintar e a fazer silêncio

Estagiária - Silêncio porquê?

V - Para ouvir o que os outros dizem

G - Aprendemos a poupar papel também.

Estagiária - Não acham que aprendemos que há trabalhos mais especiais? Que é importante toda a gente poder participar? O que acham?

E - Eu acho que sim.

G - Tens razão!

7.

Todos disseram que sim.

Grupo 3

1.

M - É para pormos as coisas mais especiais.

C - Para pôr as coisas mais importantes.

L - Para pôr as coisas que nós fazemos.

Estagiária - Mas todas coisas que fazemos?

L - Não, só as mais importantes.

L - É para pôr as coisas que mais gostamos.

2.

Todos dizem que sim

C - Porque assim podemos nos lembrar de todas as coisas importantes que nós fizemos.

L - Porque assim não nos esquecemos das coisas que nós fazemos

M - Porque nunca tínhamos feito.

L - Porque foi giro e fixe de fazer...muito fixe!

3.

C - Acho giro.

M - Acho importante porque somos nós que dizemos.

L - Porque é giro e gosto de dizer o que acho.

4.

L - Eu acho fixe e porque algumas pessoas gostam do que eu gosto, como do Harry Potter.

C - Porque assim quando soubermos ler vamos poder lembrar de tudo o que eles dizem.

M - Para partilhar.

5.

Todos dizem que sim.

C - Aprendemos a dizer coisas novas.

6.

M e C - Aprendi que não podemos pôr todas as coisas lá.

L - Aprendi a dizer coisas novas.

7.

Todos disseram que sim

M - Porque assim aprendemos.

C - Porque assim relembramos de todas as coisas que nós fizemos.

L - Porque nós aprendemos a fazer algo em conjunto.

L - Porque foi giro e nunca tínhamos feito

Anexo 18: Conferências dos portfólios individuais no 1.º CEB

Conferências portfólio 1.º Ciclo

M e G

Gostava que folheassem os vossos portfólios e vissem os vossos registos até hoje. Vejam nos registos, qual foi o mais importante para vocês e vamos falando sobre isso.

Então, o que têm no vosso portfólio?

G: Eu tenho aqui uma das folhas do PowerPoint que eu fiz, outra sobre a atividade dos verbos, adjetivos e nomes

O bingo loto das frações

Uma atividade do esqueleto humano, esta não fizemos contigo

O trabalho do outono que usamos folhas para colar e fizemos um ouriço e uma borboleta

Há aqui uma atividade das palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas

Aqui é sobre a atividade da dezena de milhar

A atividade sobre a tabuada do nove

Aqui, eu no Halloween fui à doçura e travessura e fiz isso com um amigo meu

Aqui é sobre aquilo dos morcegos, do Halloween, o meu foi um morcego

A atividade dos nomes próprios, comuns e coletivos

Um teste de matemática que fizemos contigo

Uma vez que andei de trotinete com os meus pais e gostei muito

Daquela vez que fizemos um relógio e é isso!

Estagiária: Desses registos todos que me mostraste agora, qual é que foi o mais especial para ti? Ou o mais importante?

G: O do PowerPoint do esqueleto

Estagiária: Porquê?

G: Nesta escola, foi a primeira coisa que eu fiz no meio eletrónico.

Estagiária: É verdade, e ficou muito bem!

Estás a gostar de fazer o Portefólio?

G: Estou a adorar, porque assim vamos todos ter alguma coisa para te lembrares de nós e para nos lembrarmos do que fizemos.

Estagiária: E no portfólio, o que é que podemos colocar?

G: Não podemos colocar tudo tudo tudo, porque algumas coisas são menos importantes.

Estagiária: E no portfólio colocamos só o mais especial, concordas?

G: Sim, é isso mesmo! Porque por exemplo, eu não posso pôr eu a comer o jantar, isso não é nada interessante.

Estagiária: Mas, imagina que tinhas sido tu a fazer o jantar, e achavas que era um acontecimento mesmo especial.

G: Fazer já é importante!

Estagiária: Em todos os registos tens um comentário teu, escreves porque que é que é importante aquela situação. Achas que é importante escreveres os teus comentários?

G: É importante porque devem todos saber a opinião dos outros. Podem concordar, podem não concordar, mas têm de aceitar, não podem negar!

Estagiária: E queres continuar a fazer o portefólio?

G: Sim, claro que quero!

Estagiária: Marco, no teu portefólio que registos tens?

M: No meu portefólio tenho a atividade do relógio
Tenho quando nós fizemos o nosso primeiro dia de ciências
E também tenho quando gostei muito de ir a uma festa da Clara e da Sofia que são minhas amigas aqui da escola.

Estagiária: Muito bem! E de todos os registos que tens aí, qual é o mais importante para ti?

M: O da festa.

Estagiária: O que estás a achar sobre fazer o portefólio?

M: Eu acho muito divertido.

Estagiária: E porquê que é divertido?

M: Porque assim podemos lembrar-nos de ti e também podemos ver as coisas importantes que já nos aconteceram.

Estagiária: É verdade. Mas quando folhearmos o portefólio vamos rever todas as coisas que nos aconteceram?

M: Não, só as mais divertidas e importantes.

Estagiária: O que achaste do portefólio do Gonçalo?

M: Achei fixe!

Estagiária: E tu, Gonçalo? O que achaste do portefólio do Marco?

G: Quando trocamos os portefólios na sala, não foi o portefólio do Marco que me calhou. Mas vi agora e achei muito interessante, gostei muito.

Estagiária: Muito bem! Marco, queres continuar a fazer o portefólio?

M: Sim!!

Estagiária: Muito obrigada!

I, L e M

I: O meu primeiro registo era uma vez que eu fui às minhas férias e fui a um parque aquático e andei nos escorregas, foi tão especial! E foi especial porque eu nunca tinha ido a um parque assim.

E eu quis pôr esta novidade no meu portefólio, porque no portefólio eu posso pôr as minhas novidades novas.

O meu segundo é que uma vez na minha festa quando fiz 8 anos, fui ao feijão verde, que é um lugar onde me posso divertir. Para mim isto foi importante e especial porque lá tem um arvorino em que posso andar e trampolins.

Estagiária: E que registos tens mais? Já vimos um registo sobre as tuas férias e outro sobre o feijão verde.

I: Este aqui é sobre ter gostado do jogo que fizemos contigo que foi sobre os adjetivos, nomes e verbos.

Aqui foi a minha madrinha fez anos e foi muito divertido.

Depois, fiz salto ao eixo e pus que a seguir podia aprender corrida.

E acabei!

Estagiária: Gostaram dos registos do portfólio da Inês?

M e L: Sim!

Estagiária: O que achaste dos teus registos?

I: Eu achei que nos meus registos que o que eu fiz, o que eu fiz ao longo das semanas, acho que foi giro porque o especial é que posso me divertir.

O meu registo preferido foi quando eu fui ao parque aquático.

Estagiária: E achas que o portefólio é importante?

I: Claro que sim!

Estagiária: E queres continuar a fazer o portefólio?

I: Sim!!

L

Estagiária: Que registos tens no portefólio?

L: Então, no meu primeiro registo foi que nasceu uma pessoa que dá o cheiro a rosas a minha casa, que é o meu irmão. Ele dá um cheirinho a rosas...

Estagiária: Gostas muito dele, não é?

L: Sim!! Ele nasceu no dia 3 de setembro.

Aqui toda a turma fez uma atividade que foi um livro das sílabas e foi muito giro.

Estagiária: Dos registos que tens aí qual é o mais especial para ti?

L: O meu preferido foi quando fiz brownies, sim foi brownie integral.

Estagiária: Estás a gostar de fazer o portefólio?

L: Sim!

Estagiária: Porque que é que é importante fazer o portefólio?

L: Porque podemos colocar o que nós quisermos.

Estagiária: Mas colocamos tudo lá?

L: Não! Só vai para o portefólio as nossas novidades que fazemos ao longo do dia, ao longo da semana, ou nos fins de semana.

I: Sim, mas só as coisas especiais.

M

Estagiária: E tu, Matilde? Queres falar sobre o teu portefólio? O que aconteceu?

M: O meu portefólio não tem registos. Quer dizer tem um que fiz mas ainda não pus aqui.

Estagiária: Porque que é que não tem registo nenhum?

M: Porque eu não tenho tido ideias para pôr no portefólio.

Estagiária: Mas achas que não tem acontecido nada de especial que queiras colocar?

M: Sim, eu acho que tem acontecido, contigo e com a Nicola. Mas eu só não sei se é certo para pôr aqui ou não.

Estagiária: Claro que é certo! Se para ti foi importante ou especial, é certo para estar no teu portefólio! Tu crias o teu portefólio com as tuas situações mais importantes e especiais.

M: Ahh, então já sei o que podia pôr.

Estagiária: Gostaste de ver o portefólio da Leonor e da Inês?

M: Sim! E vou fazer mais registos.

Estagiária: Muito bem!!

(Neste mesmo dia, a Matilde, fez dois registos para o portefólio muito pertinentes)

Estagiária: Há mais alguma coisa que gostariam de acrescentar?

I: Eu quero dizer uma coisa!

Estagiária: Sim, diz!

I: Acho que os meus registos aqui no portefólio, o que eu escrevi até agora acho que o que eu fiz foi especial e neste portefólio acho que me diverti.

Estagiária: Ainda bem que falaste nisso I! Em todos os vossos registos, vocês escrevem sobre o que aconteceu e depois escrevem o vosso comentário em que dizem porque que é que foi importante aquela situação.

O que é que vocês acham sobre comentarem a vossa escolha?

I, L, M: Acho importante.

I: Eu acho que os nossos comentários...

M: Dizem o propósito porque é especial.

I: E eu acho que se nós dissermos as nossas coisas especiais, acho que como nós às vezes escrevemos coisas especiais, acho que os outros também acham divertido e especial. E acho que às vezes também podem fazer alguma coisa do género assim como nós partilhamos as nossas coisas, as nossas novidades. Nós podemos fazer qualquer coisa e isso pode fazer com que eles se lembrem de outra coisa qualquer e assim escrevem para o seu portefólio.

Estagiária: E há registos que também podem ter o meu comentário. O que acham sobre isso?

L: Eu acho muito importante porque é a tua opinião.

M: Eu também acho!

I: Pois, porque assim como nós dizemos a nossa opinião também é importante a tua.

Estagiária: Muito bem! Obrigada, meninas!

HS, HT, FV, FM, R, V

Todos folheiam os portefólios e partilham os seus registos preferidos.

Estagiária: Então Vasco, que registos tens no teu portefólio? Há algum que seja mais importante? Ou o que mais gostaste?

V: Eu gostei muito deste quando fizemos uma atividade do texto "Tudo ao contrário!".

Estagiária: E porque que é gostaste muito desse?

V: Porque eu adoro construir textos.

Estagiária: O que é para ti o portefólio?

V: O portefólio é uma coisa que fazemos e colocamos as coisas especiais para depois também recordarmos. Mas não podemos colocar tudo, só as coisas mais importantes.

Estagiária: Em todos os registos, tu escreves porque que é que foi importante aquela situação, escreves o teu comentário. O que achas dos teus comentários?

V: Eu gosto de escrever isso.

Estagiária: Eu também posso comentar os vossos registos, o que achas de ser eu a comentar?

V: Eu acho bem porque assim tínhamos duas ideias num só.

Estagiária: Há alguma coisa que fizeste, que não colocaste no portefólio e gostavas de ter colocado?

V: Sim, as mandalas com as folhas da natureza. Essas que estão afixados mesmo atrás de ti!

Estagiária: Ainda podes colocar!

Estagiária: E tu, Helena T, qual é o registo mais especial que aí tens?

HT: Foi quando fizemos um bingo sobre o texto "Tudo ao contrário!", porque eu gosto muito de fazer bingos.

Estagiária: O que estás a achar sobre fazer o portefólio?

HT: Eu acho fixe porque assim tenho sempre algo para fazer nos momentos livres na sala.

Estagiária: O que é que tu achas sobre os teus comentários nos registos?

HT: Eu gosto sempre de escrever a minha opinião para todos perceberem o que quero dizer nos registos.

Estagiária: Muito bem! Estás a gostar de fazer o portefólio?

HT: Sim é diferente!

Estagiária: E tu, Francisco Volta?

FV: Eu estive a ver os meus registos e para mim o mais importante foi quando fui à família sagrada.

Estagiária: Em Barcelona, não é?

FV: Sim!

Estagiária: E porque que é que esse é o mais especial?

FV: Porque aprendi coisas novas dos tempos antigos.

Estagiária: Muito bem! Há alguma coisa que tenhas feito de importante que gostavas de ter colocados no portefólio e ainda não colocaste?

FV: Sim, gostava de escrever sobre o nome das pessoas que vi lá dentro (sagrada família), que já são pessoas de antigamente.

Estagiária: Foi importante para ti aprender sobre isso?

FV: Sim muito!

Estagiária: Então e o que é para ti um portefólio?

FV: É uma coisa para escrever coisas sobre o que é que nos acontece todos os dias de especial e importante.

Estagiária: Muito bem!

E o que é que tu achas dos teus comentários?

FV: Acho que é importante, porque assim posso partilhar as minhas coisas com as outras pessoas.

Estagiária: Gostavas que os teus amigos vissem o teu portefólio?

FV: Sim!

Estagiária: Porque que é que achas importante os teus amigos verem o teu portefólio?

FV: Porque assim podem saber coisas que fizemos nas férias.

Estagiária: Gostas de ver os portefólios deles?

FV: Gosto!

Estagiária: Estás a gostar de fazer o portefólio?

FV: Sim muito!

Estagiária: Muito bem, obrigada!!

Estagiária: Francisco Magalhães, o que achas do teu portefólio?

FM: Acho que o meu registo preferido foi o do salame de chocolate.

Estagiária: E o que achas de todos os registos que tens?

FM: Acho que podia ter mais, mas não tenho ideias.

Estagiária: Na tua opinião, o portefólio serve para quê?

FM: Um sítio de recordações importantes.

Estagiária: Sim, é onde colocas situações ou momentos ou fotografias importantes. Pode ser uma atividade especial, algo novo que aprendeste, algo que já sabes e é importante para ti.

FM: Pois, mas às vezes não sei como escrever isso. Mas já sei o que fazer na sala.

Estagiária: O que achaste do portefólio dos teus amigos?

FM: Eu achei bom!! Mas eu nunca li, mas gostava!

Vasco: Eu acho que era importante vermos os portefólios uns dos outros.

Estagiária: Queres continuar a fazer o portefólio?

FM: Claro que quero.

Estagiária: Raul, qual é o registo que mais gostas no teu portefólio?

R: Todos são importantes, mas vou escolher este que foi quando aprendemos os números até 100 mil.

Estagiária: Muito bem! E o que é para ti um portefólio?

R: Para mim um portefólio é onde guardamos as coisas mais importantes que fazemos.

Helena Sousa: Posso dizer também?

Estagiária: Sim claro!

HS: É uma coisa que nós guardamos coisas que fizemos antes para depois quando nós tivermos maiores vermos.

Estagiária: Acham que estão a aprender enquanto fazem o portefólio?

Raul e HS: Sim!

Raul: Aprendo a pensar mais nas coisas todas que faço aqui.

Estagiária: E estão a gostar de fazer o portefólio?

Raul e HS: Sim muito!!

Estagiária: Sabem que os portefólios ficam para vocês depois!

HS: Mas e onde é que arranjam depois as folhas?

Estagiária: Eu depois deixo aqui folhas para continuarem a fazer.
Helena, neste teu registo tem também um comentário meu, ora vê!

HS: Sim pois tem!

Estagiária: O que achas sobre eu ter escrito um comentário também?

HS: Acho importante e está correto isso!!

Estagiária: Muito bem, muito obrigada!

B e C

Estagiária: Na tua opinião, o que é um portefólio?

C: É onde colocamos tudo o que é importante.

Estagiária: Qual é o registo mais especial que tens?

C: Todos são especiais para mim, não consigo escolher só um!

Estagiária: Já sabias o que era um portefólio antes?

C: Achei que era só uma capa como temos na sala para os trabalhos.

Estagiária: Achas que estás a aprender com o portefólio?

C: Sim!

Estagiária: O quê?

C: É difícil de explicar, mas estou a aprender tudo! Português, matemática, estudo do meio... Não é?

Estagiária: Sim é verdade, vais sempre fazendo registos sobre algo novo que aprendes nessas disciplinas.

Queres continuar a fazer o portefólio?

C: Quero sim!

Estagiária: E tu, Benedita, o que é para ti um portefólio?

B: É uma coisa que nós guardamos as coisas mais importantes lá dentro.

Estagiária: Muito bem!

Estás a gostar de construir o teu portefólio?

B: Sim, claro!

Estagiária: Porquê?

B: Porque é muito divertido!

Estagiária: Achas que estás a aprender enquanto fazes o portefólio?

B: Sim.

Estagiária: O que é que achas que aprendes?

B: A escrever, não achas que estou a escrever melhor?

Estagiária: Claro que sim!

B: E eu já fiz nove registos!

Estagiária: E há algum registo que gostasses de fazer e ainda não fizeste?

B: Sim, há algo que fiz ontem, mas ainda não escrevi sobre isso.

Estagiária: Queres continuar a fazer o portefólio?

B: Simmmmm!

Estagiária: Muito obrigada!

Anexo 19: Tabela de análise dos comentários dos Portefólio individuais no 1.º CEB

Análise dos comentários – Portefólio 1.º CEB

Análise dos comentários dos alunos	
<p>É importante porque brincamos e também estudamos.</p> <p>É importante porque estivemos sempre a mudar de par.</p> <p>É importante porque fizemos a partir do nada.</p> <p>É importante porque tentamos resolver um do outro.</p> <p>É importante para mim porque foi uma atividade com a Leonor. E via um grupo perfeito, a frase era “Eu vou comer um bolo delicioso só e colorido com o Martim.” “eu fui passear com o meu cão e encontrei uma televisão estragada.” “Eu fui nadar e vi um grande tubarão no belo mar.”</p> <p>Porque estou curiosa para ver o resultado, acho que vai se dobrar.</p> <p>O que é importante para mim são os meus gatos porque brincam muito comigo e um deles até me responde.</p> <p>Porque vi tudo como uma verdadeira cientista.</p> <p>Porque estiveram os meus tios, primos, avós e pais.</p> <p>É importante porque aprendemos os objetos e fazemos experiências.</p> <p>Isto para mim é importante e especial porque lá tem um arvorino em que posso andar e trampolins e muito mais além...</p> <p>Porque posso saltar muito.</p> <p>O parque aquático foi muito especial porque eu nunca tinha ido a um parque assim, e eu quero pôr esta novidade no portefólio porque no portefólio posso pôr as minhas novidades novas!!”</p> <p>Foi importante porque eu gosto de fazer coisas em grupo.</p> <p>É importante para mim porque comemoramos em família e jogamos ao uno todos juntos.</p> <p>Hoje eu fiz um teste e acho que correu bastante bem. Foi teste de português e espero ter muito bom.</p> <p>Foi importante porque estive com os meus amigos e a minha estagiária e queria aprender o sistema respiratório.</p>	<p>Descritivo – Os alunos apresentam uma descrição sobre o registo que selecionaram. Em certos casos descrevem de forma sucinta, noutros casos descrevem com maior pormenor.</p> <p>Tomemos como exemplo “porque aprendemos os objetos e fazemos experiências” e “porque foi uma atividade com a Leonor. E via um grupo perfeito, a frase era (...)”.</p> <p>No primeiro caso existe uma descrição curta sobre o registo, no segundo exemplo, o aluno fez uma descrição extensa e pormenorizada do que foi feito no registo selecionado.</p>

<p>É importante porque eu gosto de fazer coisas em grupo.</p> <p>Porque comemos doces.</p> <p>Ele é importante porque é um ser vivo.</p> <p>É importante porque fizemos na natureza.</p>	
<p>É importante porque diverti-me</p> <p>É importante porque ficou giro.</p> <p>Porque são muito giras e fixes.</p> <p>Foi muito divertido.</p> <p>É importante porque quando fazemos atividade nos divertimos.</p> <p>Foi importante porque foi especial.</p> <p>Porque ela é muito fixe.</p> <p>O meu tablet é importante porque tem muitos jogos muito divertidos.</p>	<p>Valorativo – Nos comentários apresentados, os alunos atribuem uma valoração face ao registo, por exemplo “ficou giro”, “fixe”, ou expressam a qualidade da situação em questão, por exemplo “foi muito divertido”, “foi especial”.</p>
<p>Foi importante porque fiquei a saber o nome de cada planta, o fruto que dava, etc.</p> <p>É importante porque é a primeira atividade de um poema que eu fiz.</p> <p>Para mim é especial o grilo porque é acho que é muito difícil encontrar um grilo no campo de jogos.</p> <p>Porque foi muito fácil e estava muito à espera desta avaliação estudei muito para isso.</p> <p>Porque estudei muito para conseguir ter boas notas.</p> <p>Eu acho que é importante porque eu aprendi imenso com aquele livro de sílabas e porque a minha estagiária fez comigo.</p>	<p>Descritivo e reflexivo – Os alunos ao longo dos comentários apresentados, descrevem de forma breve o registo, mas também refletem acerca da importância do mesmo.</p>
<p>Eu gostei de trabalhar com a Leonor a tabuada e eu gostei porque foi divertido.</p> <p>Porque gosto muito de adivinhas e as adivinhas são divertidas.</p> <p>Porque gosto das sílabas e são divertidas.</p> <p>É importante porque é muito fixe e até foi giro.</p>	<p>Afetivo e valorativo – O comentário expressa um caráter afetivo da parte do aluno, através da expressão “Eu gostei”, “Gosto muito”, “muito fixe”, e simultaneamente expressam a qualidade da situação ou valoração, através de “foi divertido” e “foi giro”, respetivamente.</p>
<p>Foi importante porque eu nunca vi nem peguei num deles, mas quando tive a oportunidade eu adorei e depois fiz uma colmeia.</p>	<p>Descritivo e afetivo – O aluno revela um interesse pessoal e simultaneamente descreve essa preferência.</p>

	Tomemos como exemplo, “foi importante porque eu nunca vi nem peguei (...) eu adorei (...)”. A aluna numa primeira fase descreve a situação e depois revela o seu gosto face à situação.
Foi importante porque antes não gostava de abelhas. Agora gosto.	Afetivo e reflexivo – O aluno, através deste comentário, identifica uma mudança em si próprio. Paralelamente, manifesta um gosto/preferência que adquiriu.
Porque foi muito giro, aprendi coisas de uma maneira difícil.	Valorativo e reflexivo – O aluno atribui um julgamento face ao registo atribuindo uma valoração “foi muito giro”, seguidamente, reflete sobre o mesmo, referindo que aprendeu as “coisas de uma maneira difícil”, neste sentido foi realizada uma reflexão sobre o grau de dificuldade da atividade, e ganha maior relevância pois o aluno conseguiu realizar a mesma.
<p>Foi importante porque gosto de estar a brincar com as minhas amigas.</p> <p>Foi importante para mim brincar com o meu irmão porque gosto das brincadeiras do meu irmão e gosto muito dele.</p> <p>Foi importante porque gosto de atividades.</p> <p>Foi importante porque gosto do Halloween.</p> <p>Foi importante porque gosto da minha estagiária.</p> <p>Foi importante porque gosto de fazer bingos.</p> <p>Porque fizemos um bingo e eu gostei muito.</p> <p>Há uns anos atrás, no futuro, há alguns anos atrás nasceu o meu irmão. Que se chama Miguel e ao princípio antes de ele nascer eu não gostei da ideia, mas agora já gosto muito.</p> <p>Porque gostei de aprender a tabuada do 8.</p> <p>É importante porque podemos ficar com a família.</p> <p>Porque gosto de brincar na PS5 com os meus amigos.</p> <p>Porque adoro construir textos.</p> <p>Foi importante porque não via a minha mãe há muitos dias.</p> <p>Foi importante porque estive com as minhas amigas e a minha estagiária e os meus amigos, é tudo único.</p> <p>Foi importante porque estive com a Helena Sousa.</p>	Afetivo - existe um carácter afetivo, pois o aluno menciona a expressão “gostei muito”. Este tipo de expressão reflete um comentário do registo com ênfase na parte afetiva, uma vez que é revelado um gosto.

<p>Foi importante porque a minha mãe fez 44 anos de idade.</p> <p>Foi importante porque eu adoro salame de chocolate e eu adoro fazer atividades com a minha mãe.</p> <p>Ela é especial porque ela é gira, carinhosa e gentil.</p>	
<p>É importante porque eu queria aprender o corpo humano.</p> <p>Porque foi o primeiro trabalho no computador que eu fiz.</p> <p>Porque brincamos e ao mesmo tempo estudamos.</p> <p>É importante porque é mais uma coisa que já sei.</p> <p>É importante porque já podemos ver quanto falta para o almoço quando estamos a estudar</p> <p>É importante porque aprendi a dezena de milhar.</p> <p>É importante porque ajudou-me na tabuada do 8</p> <p>É importante porque aprendi melhor as frações.</p> <p>É importante porque foi a minha primeira sobremesa.</p> <p>Eu gosto deste livro porque é engraçado. É curioso como por exemplo os desenhos ficam curiosos para ler. Têm três irmãos e é muito importante porque a minha irmã confiou em mim. Parece que o livro foi criado para mim, é igual só que ele é menino e eu sou menina. Acho que a minha irmã tem mais e vou gostar de ler.</p> <p>Foi importante porque eu acertei todas as perguntas do jogo.</p> <p>Porque quero aprender mais tabuadas.</p> <p>Porque assim podemos aprender que nem tudo está bem.</p> <p>Porque nunca tinha feito na minha vida.</p> <p>Porque posso saber mais e aprender.</p> <p>É importante porque aprendo mais.</p> <p>Porque aprendo os números</p> <p>Assim aprendo mais história dos anos passados.</p> <p>Porque aprendi que aparecia mais de 20 reis.</p> <p>Porque foi difícil.</p> <p>Porque foi em conjunto.</p>	<p>Reflexivo – Os alunos nos comentários, refletem sobre os registos, compreendendo que existe uma mudança em si próprio.</p>

Anexo 20: Guião da entrevista aos alunos do 1.º CEB

Guião da entrevista aos alunos do 1.º CEB

1. Para ti, o que achas que deve conter um portefólio?
2. Se tivesses de escolher o registo mais significativo do portefólio para ti, qual escolherias?
3. Existiu algum desafio durante o processo de construção do portefólio? Tiveste alguma dificuldade?
4. Há alguma coisa que mudarias no processo de construção do portefólio? (Exemplo: as folhas de registos, a estrutura do portefólio, a forma como escrevem os comentários, os momentos em que faziam os registos, etc.)
5. Em todos os registos, existe um comentário teu, onde explicas porque que é que aquela situação foi importante para ti. O que achas de comentares esses registos? É importante? Porquê?
6. dos meus comentários, o que achas? Foram importantes? Porquê?
7. Gostarias que outras pessoas comentassem os teus registos?
8. Achas que evoluíste com o portefólio? O que é que achas que aprendeste?
9. Gostaste de realizar o portefólio?
10. Gostarias de dar continuidade ao teu portefólio no próximo ano? Porquê?

Anexo 21: Entrevista aos alunos do 1.º CEB

Entrevista aos alunos do 1.º CEB

1.

Coisas nossas da nossa vida, coisas importantes que aconteceram em todos os sítios, os anos das pessoas.

Perguntas sobre o nome, o que é que vai acontecer e um desenho.

As coisas das nossas vidas que escrevemos no portefólio.

Deve ter para escrevermos o que achamos e é isso.

Deve ter as memórias que já vivemos, as que gostamos mais.

As nossas imaginações e podemos nos lembrar do nosso passado. Por exemplo, eu aqui não me lembrava que eu tinha feito pela primeira vez uma lasanha.

As minhas coisas importantes.

Curiosidades, coisas importantes do meu dia-a-dia.

Os nossos registos que fizemos ao longo do ano, e os momentos importantes.

As coisas que eu fiz ao longo do ano e que são importantes.

As coisas que eu acho mais especiais.

Registos das coisas que nós gostamos.

Coisas importantes que fizemos na vida.

Registos das nossas coisas mais importantes.

Coisas escritas, registos, de coisas importantes.

As informações que correram melhor no fim de semana e na semana.

Coisas que eu fiz antes importantes.

Coisas que nós gostamos de fazer, todas as coisas, mas às vezes nós não temos tempo de fazer porque temos trabalhos.

Coisas que nós escrevermos, algumas coisas, as mais importantes.

Deve ter coisas que escrevermos, coisas que fiz.

Palavras, as que eu vou escrever, registos!

Memórias do que nós já fizemos, não é tudo, só as coisas mais importantes.

2.

O mais importante foram todos, porque se o portefólio é de pôr coisas importantes então tudo o que está lá é importante.

São todos, porque são registos importantes.

Quando fiz a pulseira do sistema solar, porque assim quando quiser fazer outra já sei como posso fazer.

As frações porque é um bocado difícil e nós aprendemos as frações.

Para mim são todos importantes, para relembrar o que tens feito no passado.

Quando eu entrei nos cem paus, porque eu entrei com muita felicidade e consegui arranjar bastantes amigos.

Quando nós fizemos a pulseira contigo porque foi fixe
Escolheria quando ganhei o portefólio e gostei muito, e depois fiz um registo para o portefólio, foi a minha primeira vez que eu tive um portefólio.
Tenho imensos, pode ser quando a carolina foi dormir a minha casa, mas eu desenhei aqui um sol pequeno, mas não é verdade porque estava a lua.
O que eu fiz um vaso com várias plantas, árvores...
Os anos da minha avó.
O que fui a Barcelona porque visitei um sítio.
Quando aprendemos a ver as horas porque assim já conseguia saber quanto tempo faltava para o intervalo.
O do Carnaval porque me diverti muito com os meus amigos.
Todos.
Não sei.
Não sei.
Foi quando, quer dizer não foi, é quando for ao castelo, já escrevi o registo. (“Porque que é que achas importante escrever coisas que ainda não aconteceram?” Porque se já estiver provado que vai acontecer então podemos pôr no portefólio. Porque a minha avó disse que ia ser fixe e só vamos nós as duas).
Não sei, todos.
As atividades que fiz contigo e as prendas dos meus pais, é o que me lembro mais.
Todos!
Todos

3.

A maioria dos alunos escreveu que não, contudo alguns acrescentaram o seguinte:

Não, percebi logo como fazer.

Não, foi fácil

Não, estava tudo bem

Eu percebi tudo, então foi fácil fazer o portefólio

O que achei mais difícil foi desenhar porque não sei desenhar

Percebi tudo

Algumas crianças responderam que sim, acrescentando:

Para mim foi escolher as coisas mais importantes, porque há coisas importantes que nós gostamos, mas depois há coisas que nós ainda gostamos mais. Imagina acontecem várias coisas num dia e depois desse dia gostaste de duas porque achas que são especiais, mas tu queres só colocar uma e é um bocadinho difícil.

Sim foi difícil pensar nos registos porque as coisas mais importantes são mais difíceis de lembrar, do que as coisas menos importantes que lembramos mais.

Sim, quando eu tinha de escrever e não sabia onde tinha de escrever

No início foi um bocadinho difícil, mas depois fui me habituando e já não. Foi difícil perceber aquilo que tínhamos de fazer.

4.

A maioria das crianças respondeu que não, quem discordou, disse o seguinte:

Sim, folhas diferentes. Tipo um espacinho grande para pôr o nome, depois um espacinho para tu meteres as coisas que aconteceram e depois um *coisinho* de desenho e acho que secalhar é melhor fotografias.

Mudava o meu desenho, porque eu era o pior desenhista da sala.

Eu fazia as folhas a cores

Mudava o meu desenho porque imagina que eu depois já não gostava deste desenho que fiz de mim, depois podia mudar à medida que ia crescendo.

Capas diferentes, talvez azuis.

5.

Algumas vezes eu escrevo o que foi importante em cima. É importante para depois nós levarmos embora os portefólios e lembramo-nos das coisas que foram mais importantes para a nossa vida.

Sim, porque depois quando eu receber o portefólio, quando eu for para o 5ano, eu vou receber e vou me lembrar sempre das coisas

Acho importante porque é a opinião de todos os registos que faço

É bom, é importante

Sim, para dizer o que pensamos da atividade

Sim, porque consigo começar a ver o que é que eu fiz anteriormente.

Sim, porque dou a minha opinião

Sim, porque acho verdade o que eu escrevo e são coisas especiais que acontecem

Sim, porque cada um tem a sua opinião

Sim, porque são pela minha letra o que eu acho

Acho importantes porque depois quando crescermos vou me lembrar daquilo que não sabia.

Sim, porque às vezes fui de viagem e outras vezes de coisas que aconteceu aqui

Acho que escrevi bem, são importantes

Importante porque são coisas que acontecem na nossa vida que são importantes

Acho bem porque estou a dizer a minha opinião

Sim, mais ao menos, nem sempre é da conta das outras pessoas

Sim, porque no 4º ano há coisas que não me lembro e posso levar o portefólio para ver

Sim, porque eu fiz e é a minha opinião

É importante porque é o que eu escrevo

É importante

É importante

Sim porque são memórias do colégio do sardão e de uma estagiária que já tivemos que foi muito boa

6.

É importante escreveres a tua opinião, para saber a opinião que nos dás sobre as nossas coisas

Sim, é sempre melhor ter uma opinião de quem fez o portefólio

Sim porque todos tem de ter a sua opinião

Sim, porque cada um tem a sua opinião

Sim, tu tens de dizer o que achas do nosso. Nós dizemos o que achamos da atividade e tu dizes o que achas dos nossos comentários

Acho fixe porque assim eu consigo ver o que vocês acharam do meu portefólio

Acho bom porque depois eu posso ver o que tu escreveste e se escreveste uma coisa que eu posso fazer, eu faço

Acho importante porque como tu és quem fez os portefólios devias também escrever porque foste tu que fizeste o portefólio

Acho fixe, eu gosto dos teus comentários porque diz o que o adulto é, e eu sou uma criança. Se eu fosse um adulto dizia isto.

Sim, porque dás a tua ideia

Sim, porque assim tenho outra opinião

Acho importante

Acho importante porque assim tu também sabes o que fazemos

Acho importante porque não sei

Para mim tanto faz

É importante porque também podes escrever sobre mim

Acho bem porque não sei

Não deves escrever porque não sentes a mesma coisa que nós.

Acho bem porque tu fazes letra boa e escreves coisas giras

Podia ser, mas acho que não valia a pena porque eu posso escrever

Acho importante porque também nas ajudas a escrever as memórias que já tivemos

7.

Não, só tu. Porque seria mais fácil e ia ocupar muitas folhas e ia ter muitos comentários.

Não porque são coisas pessoais

Sim, os meus amigos porque eles têm a sua opinião

Sim, os meus amigos porque é bom ouvir a opinião dos outros.

Se calhar os meus amigos para comentarem se devíamos fazer isso ou não, se o que achamos é bom ou não

Sim, todos porque assim tinha elogios ou críticas

Sim, a Nicola, os meninos. Porque assim era para ver se eles gostavam do que faziam.

Sim, a Nicola, os meus amigos, porque são parte da escola

Se fosse uma pessoa que eu queria sim, por exemplo a minha mãe porque ela não sabe o que eu dou nas aulas. Ou o meu pai.

Não, porque eu não percebo a letra da minha mãe, nem do meu pai, nem de ninguém.

Não, porque por exemplo, se eu vir um portefólio de outra pessoa ela não vai gostar porque há pessoas que não gostam que ninguém veja.

Sim, os meus amigos porque eles também podem ter coisas importantes

Sim, as pessoas que estão mais perto de mim porque podem dizer coisas de mim que eu não sei

Sim os meus amigos porque eles são mais próximos de mim

Sim os meus amigos, porque eles iam escrever coisas boas sobre mim

Não porque os registos são eu que faço e mais ninguém tem mais nada a ver com isso

Sim, os meus amigos para eles saberem o que é que eu faço de mais importante

Não, porque o portefólio é meu

Não sei

Depende, se alguém quiser eu dizia que podia

Não, porque os outros têm letra feia

Não porque imagina eles podem escrever uma coisa que para eles são importantes, mas para nós não são

8.

Aprendi a escrever melhor (...) porque antes escrevia um bocadinho mal e depois quando eu queria escrever coisas importantes escrevia mais ao menos bem e a lembrar-me mais das coisas.

A melhorar a letra, o desenho e acho que foi só.

A desenhar melhor

A pulseira do sistema solar e as frações porque é mais fácil de me lembrar

Aprendi que tinha de me lembrar das minhas memórias.

Consigo relembrar o passado, hoje já não me lembrava que tinha feito a primeira vez lasanha.

Aprendi coisas novas, aprendi a escrever, aprendi a dizer o que já tinha feito

Aprendi a libertar as minhas dores e alegrias

Aprendi, mas não sei o quê. Aprendi a pensar e a pensar também na coisa a seguir. (no que quero aprender a seguir)

Sim, acho que aprendi muita coisa. Aprendi a escrever, a fazer um texto.

Aprendi a me exprimir melhor, e a escrever as coisas

Aprendi a pensar melhor

A escrever as coisas que eu faço

Não sei

Não sei

Não sei

Aprendi que posso conhecer mais as coisas, como as tuas atividades

A escrever, sem erros

Aprendi que partilhar coisas é bom

Aprendi a guardar o que já fiz

Aprendi como examinar uma coisa que tenha ocorrido no nosso dia.

9.

Todas as respostas a esta questão foram “Sim”.

10.

Todas as respostas a esta questão foram “Sim”. Algumas crianças acrescentaram o seguinte:

Sim, porque imagina eu estou no 6º ano e já não me lembro o que fiz no passado e assim posso levar isto e consigo me relembrar do que eu já fiz.

Sim, porque acho que foi também uma coisa importante para mim.

Sim, porque gostei muito da coisa proposta e porque também gosto de escrever as coisas todas.

Sim, mas tinha de ter estas folhas, para depois quando eu for de outro ano ver as coisas que fiz antes no 3º e no 4º ano.

Sim, porque é divertido.

Sim, porque depois no 6º ano podia ver aquilo que eu fiz.

Sim porque posso registar mais coisas.

Sim, porque assim não me esqueço das coisas que eu faço.

Sim, porque estou a divertir-me a fazer.

Sim para mostrar às outras pessoas o que é importante para nós.

Sim, porque gosto de desenhar coisas que aconteceram.

Sim, porque no 5º ano eu ia levar para casa e recordava-me do que tinha feito no 3º e 4º ano.

Sim para termos as recordações.

Sim, porque é fixe fazer portefólio e podia partilhar mais coisas para o ano que não aconteceram este ano.

Sim porque gosto muito de fazer.

Anexo 22: Guião da entrevista à professora do 1.º CEB

Guião da entrevista à Professora Titular de Turma

Há quanto tempo acompanha a turma?

Quantos elementos tem a turma?

1. Considera a avaliação uma componente essencial no 1º Ciclo do Ensino Básico? Porquê?
2. Utiliza sempre as mesmas estratégias e instrumentos de avaliação ou adapta consoante a turma?
3. Os alunos costumam participar no processo de avaliação? Se sim, de que forma?
4. Possui formação sobre os portefólios?
5. Alguma vez realizou portefólios com os seus alunos?
6. Qual é a sua opinião sobre o processo de construção de portefólios desenvolvido pela estagiária com a turma?
7. Na sua opinião que vantagens e/ou desvantagens encontra na utilização do portefólio?
8. Na sua opinião, que cuidados o professor deve ter durante o processo de construção dos portefólios?
9. Quais são os conteúdos que considera que devem ser colocados no portefólio dos alunos?
10. O Professor pode influenciar o modo como o aluno participa no processo de construção do portefólio? De que forma?
11. Considera que os alunos aprendem no processo de construção do portefólio? Que aprendizagens destaca?

Anexo 23: Entrevista à professora do 1.º CEB

Há quanto tempo acompanha a turma? 3 anos

Quantos elementos tem a turma? 24

1. Considera a avaliação uma componente essencial no 1º Ciclo do Ensino Básico? Porquê?

Sim é uma componente muito importante na avaliação das crianças na medida em que nos permite aferir se os conhecimentos estão a ser adquiridos, se as aprendizagens estão a ser assimiladas e em que nível é que está cada um.

2. Utiliza sempre as mesmas estratégias e instrumentos de avaliação ou adapta consoante a turma?

Eu por norma recorro sempre ao mesmo tipo, à mesma estrutura, mas adapto às características de cada um, de cada criança.

3. Os alunos costumam participar no processo de avaliação? Se sim, de que forma?

Eles participam na parte da autoavaliação, onde avaliam as suas próprias conquistas e dificuldades.

4. Possui formação sobre os portefólios?

Só da minha formação base.

5. Alguma vez realizou portefólios com os seus alunos?

Eles tiveram portefólios no 1.º ano mas aquele resumia-se mais a uma condensação das fichas que eles iam fazendo, dos trabalhos que eles iam desenvolvendo até em termos de artes, mais a esse nível. Era de recolha, não tanto onde eles manifestassem a sua opinião ou avaliassem o seu próprio trabalho, não.

6. Qual é a sua opinião sobre o processo de construção de portefólios desenvolvido pela estagiária com a turma?

Eu achei uma ideia muito interessante, por acaso, porque permite eles terem voz sobre momentos, sobre momentos que os marcaram mais, sobre formas como eles podiam contornar as situações que eles vivenciaram ao longo do dia.

7. Na sua opinião que vantagens e/ou desvantagens encontra na utilização do portefólio?

A única desvantagem é que é demorado. Por exemplo, tu conseguiste arquivar as coisas todas porque tinhas momentos mortos em que não estavas a intervir. Eu não, eu estou

sempre no ativo, mesmo nos intervalos... não é que seja impossível, porque não é. Temos é de definir um momento do dia para fazer isso. Mas achei uma estratégia interessante, sim.

8. Na sua opinião, que cuidados o professor deve ter durante o processo de construção dos portefólios?

Eu acho que primeiro é arranjar um momento, seja semanal, diário ou então deixá-los escolher. Mas organizar um momento do dia para distribuir e depois recolher as folhas para o portefólio, mas mais do que isso era um momento de partilha que não houve, e que secalhar foi isso que falhou também por culpa minha, porque o tempo era muito escasso e a matéria não era muito fácil e o nível de maturidade deles também não.

9. Quais são os conteúdos que considera que devem ser colocados no portefólio dos alunos?

Acho que o portefólio pode ser também extracurricular, fora do currículo. Também familiar.

10. O Professor pode influenciar o modo como o aluno participa no processo de construção do portefólio? De que forma?

Sim, eles aderem muito mais se nós (professores) estivermos entusiasmados com a atividade, se nós não dermos muito valor eles também não dão.


11. Considera que os alunos aprendem no processo de construção do portefólio? Que aprendizagens destaca?

Eu não sei se eles aprendem, tu é que me podes dizer porque tu é que estiveste mais envolvida nisso. Eu acho que eles podem nos induzir ao facto de teres aprendido ou não, porque eles normalmente muitas vezes quando não gostam de uma disciplina ou de uma atividade é porque não foram bem-sucedidos. Ora se não foram bem-sucedidos é porque não aprenderam, só nessa ótica.

Estagiária: Quando lhes fiz a entrevista muitos disseram que aprenderam a pensar e outro disseram que aprenderam a escrever melhor.

Professora: Isso é muito bom, melhoraram a escrita. Isso é positivo.

Anexo 24: Exemplo de tabela de análise dos registos dos portefólios individuais no 1.º CEB




Leonor

ÁREAS DO MEU PORTFÓLIO

COLÉGIO DO SARDÃO

ÁREAS	TENHO ALGUM REGISTO DESTA ÁREA NO MEU PORTFÓLIO?	QUANTOS REGISTOS TENHO DESTA ÁREA?
LINGUAGENS E TEXTOS (PORTUGUÊS)	Sim	1
CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO (EDUCAÇÃO FÍSICA, ESTUDO DO MEIO)	Sim	1
RELAÇÃO INTERPESSOAL (TRABALHOS EM EQUIPA, BRINCADEIRAS COM AMIGOS, SITUAÇÕES COM OUTROS COLEGAS)	Sim	3
RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (MATEMÁTICA)	Sim	1
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA	Sim	5
BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE (ESTUDO DO MEIO, SITUAÇÕES NO EXTERIOR, SITUAÇÕES DO FIM DE SEMANA)	Sim	2
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA (ARTES)	Sim	1

Anexo 25: Exemplo de autorização dos alunos do 1.º CEB para a realização das entrevistas



Autorização para a realização de entrevistas

No âmbito da realização dos portefólios individuais, a estagiária vai realizar uma entrevista para compreender como decorreu o processo de construção dos portefólios.

Condições da autorização:

A entrevista irá ser usada apenas pela estagiária para um trabalho académico;

A entrevista será anónima, por isso o nome do entrevistado não será revelado;

O entrevistado tem liberdade para se expressar livremente e interromper a entrevista se for necessário.

Ao assinar esta autorização, concordo e autorizo a minha participação na entrevista.

Assinatura *Marco António*